



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS - GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE ENSINO DA
EDUCAÇÃO BÁSICA



HILTON LUÍS PEREIRA ALMEIDA

PERCUSSÃO CORPORAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:

interrogações e intervenções centradas no desenvolvimento de atividades rítmicas e expressivas em uma escola de tempo integral.



São Luís
2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - CCSO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO GESTÃO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO
BÁSICA – PPGEED

HILTON LUIS PEREIRA ALMEIDA

PERCUSSÃO CORPORAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: interrogações e intervenções centradas no desenvolvimento de atividades rítmicas e expressivas em uma escola de tempo integral.

HILTON LUIS PEREIRA ALMEIDA

PERCUSSÃO CORPORAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: interrogações e intervenções centradas no desenvolvimento de atividades rítmicas e expressivas em uma escola de tempo integral.

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB) como requisito obrigatório para a título de Mestre em Gestão de Ensino da Educação Básica.

Orientador: Prof. Dr. Raimundo Nonato Assunção Viana.

Imagem da capa:

Disponível em: https://www.google.com/search?q=fotos%20do%20cejol&rlz=1C1FCXM_pt-PTBR973BR973&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Almeida, Hilton Luis Pereira.

PERCUSSÃO CORPORAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA :
interrogações e intervenções centradas no desenvolvimento
de atividades rítmicas e expressivas em uma escola de
tempo integral / Hilton Luis Pereira Almeida. - 2025.
189 f.

Orientador(a): Raimundo Nonato Assunção Viana.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em
Gestão de Ensino da Educação Básica/ccso, Universidade
Federal do Maranhão, São Luís, 2025.

1. Percussão Corporal. 2. Atividades Rítmicas-
expressivas. 3. Educação Física. 4. Ritmo. I. Viana,
Raimundo Nonato Assunção. II. Título.

HILTON LUIS PEREIRA ALMEIDA

PERCUSSÃO CORPORAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: interrogações e intervenções centradas no desenvolvimento de atividades rítmicas e expressivas em uma escola de tempo integral.

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB) como requisito obrigatório para a título de Mestre em Gestão de Ensino da Educação Básica.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Raimundo Nonato Assunção Viana (Orientador)

Doutor em Educação (PPGEEB/UFMA)

Prof. Dr. Mayrhon José Abrantes Farias (1º Examinador)

Doutor em Educação Física (UnB)

Prof.^a Dr Alex Fabiano santos Bezerra (2ª Examinador)

Doutor em Educação (PPGEEB/UFMA)

Prof. Dr^a. Lívia da Conceição Costa Zaqueu (1º Suplente)

Doutora em Educação (PPGEEB/UFMA)

Prof. Dr^a Iran de Maria Leitão Nunes (2º Suplente)

Doutora em Educação (UFMA)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus, pela oportunidade de estar vivo e conseguir realizar esse sonho.

Agradeço a minha mãe, Maria do Rosário e ao meu querido pai (Benedito) pela educação e amor, e aos meus irmãos, pelo incentivo.

À dona Ione minha sogra, meu sogro Edvaldo (em memória), pela confiança.

À minha esposa Edvone, maior incentivadora e inspiração durante todo esse tempo. Obrigado por todo carinho, paciência e atenção.

Aos meus filhos, Gabriel e João Mateus.

Ao meu orientador e incentivador, Prof. Doutor. Raimundo Nonato Assunção Viana. Obrigado por acreditar em mim e me ajudar a crescer como pesquisador e ser humano.

À Universidade Federal do Maranhão. Minha querida universidade e um lugar de aprendizado e experiências inesquecíveis.

Ao programa PPGEED/UFMA. Por todas as aulas e disciplinas importantes e dedicação de sua coordenação e professores.

Ao Centro Educa Mais João Francisco Lisboa, na direção da professora Regina Pereira e do professor Fábio Geavane, dos funcionários e dos professores que me ajudaram na produção dessa pesquisa.

Aos meus queridos professores, Assis, Vanja, Cenidalva, Bottentuit, José Carlos, Cristiane e Viviane.

Aos meus colegas de caminhada durante o mestrado. Todos vocês são importantes para mim. Obrigado de coração, pelas dicas, mensagens e torcida.

Aos meus pastores e amigos. Pastor Juarez Júnior e Pastor Fábio. Pelas orações e parceria de incentivo durante todo esse tempo.

RESUMO

A percussão corporal é uma prática que utiliza o corpo como instrumento musical, criando ritmos através de batidas, estalos, palmas e outras sonoridades produzidas pelos movimentos do corpo. Essa prática, além de estimular habilidades motoras, cognitivas e sociais, promove a expressão corporal e a criatividade. Sua importância na educação, especialmente na Educação Física, vai além do desenvolvimento físico, ao integrar a música, a dança e a consciência corporal, contribuindo para a formação integral do aluno. O objetivo geral de nossa pesquisa é investigar por que a percussão corporal não está presente nas aulas de Educação Física escolar, enquanto parte integrante do bloco de atividades rítmicas e expressivas constante na BNCC. Para isso, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa de intervenção pedagógica, adotando como instrumentos, questionários, entrevistas e rodas de conversa (Batuconversa) que metaforicamente denominamos de (sons que saem do corpo e reverberam em maneiras de educar nessa relação corpo e movimento). Os participantes da pesquisa, foram professores e alunos do Centro Educa Mais Prof. João Francisco Lisboa. Através dessas ferramentas, conseguimos compreender as percepções e as dificuldades enfrentadas pelos educadores para implementação da percussão corporal em suas aulas, além de apresentar e explorar possibilidades e experiências pedagógicas para os estudantes dessa escola. Não apenas como experimento, mas refletindo sobre as possíveis contribuições desse conteúdo para o desenvolvimento rítmico e expressivo dos estudantes do ensino médio de uma escola de tempo integral. A pesquisa apontou que a percussão corporal é uma prática ainda pouco explorada nas aulas de Educação Física, mas que oferece um grande potencial para o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e sociais. A implementação dessa prática pode ser uma estratégia pedagógica importante para o ensino de atividades rítmicas e expressivas, oferecendo aos estudantes das escolas da rede estadual do Maranhão e principalmente do município de São Luís, uma maneira lúdica e criativa de se expressar e aprender. Essa pesquisa resultou num produto final que foi um álbum fotossônico com o título “O RÍTMO DO CORPO”.

Palavras-chave: Percussão Corporal; Ritmo; Educação Física.

ABSTRACT

Body percussion is a practice that uses the body as a musical instrument, creating rhythms through beats, clicks, claps and other sounds produced by body movements. This practice, in addition to stimulating motor, cognitive and social skills, promotes body expression and creativity. Its importance in education, especially in Physical Education, goes beyond physical development, by integrating music, dance and body awareness, contributing to the student's comprehensive education. The general objective of our research is to investigate why body percussion is not present in school Physical Education classes, as an integral part of the rhythmic and expressive activities included in the BNCC. To this end, the research adopted a qualitative approach to pedagogical intervention, adopting as instruments questionnaires, interviews and conversation circles (Batuconversa) which we metaphorically call (sounds that come from the body and reverberate in ways of educating in this relationship between body and movement). The participants in the research were teachers and students from the Centro Educa Mais Prof. João Francisco Lisboa. Through these tools, we were able to understand the perceptions and difficulties faced by educators when implementing body percussion in their classes, in addition to presenting and exploring pedagogical possibilities and experiences for students at this school. Not only as an experiment, but also reflecting on the possible contributions of this content to the rhythmic and expressive development of high school students at a full-time school. The research showed that body percussion is a practice that is still little explored in Physical Education classes, but that it offers great potential for the development of motor, cognitive and social skills. The implementation of this practice can be an important pedagogical strategy for teaching rhythmic and expressive activities, offering students in state schools in Maranhão and especially in the city of São Luís a playful and creative way to express themselves and learn. This research resulted in a final product, a photo-sound album entitled "THE RHYTHM OF THE BODY".

Keywords: Body Percussion; Rhythm; Physical Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: A música na pré-história	26
Figura 2 - Para que serve música	27
Figura 3: Aula de música	28
Figura 4 - Música corporal	38
Figura 5 - Família	43
Figura 6 - Oficina de percussão	45
Figura 7 - Música na pré-história	50
Figura 8 Música no Egito	50
Figura 9 - Comunidade	50
Figura 10 - Ensaio Barbatuques	53
Figura 11- Percussão corporal	55
Figura 12 - Bebê em uma rede	62
Figura 13 - Instrumento quebrado/Anjo ferido/ bailarina	65
Figura 14 - Faixada da escola Cejol	68
Figura 15 - Pátio da escola	70
Figura 16 - Auditório da escola	70
Figura 17 - Figura 19: Corredores da escola	71
Figura 18 - Rampa da escola	71
Figura 19 - Compilado de fotos registradas nas visitas	77
Figura 20 - Questionário	78
Figura 21 - Questionário	79
Figura 22 - Momentos na escola	88
Figura 23 – Momentos na escola	89
Figura 24 – Momentos na escola	91
Figura 25 - Licença Creative Commons	93
Figura 26 - Capa	94
Figura 27 - Sumário	94
Figura 28 - Sumário	95
Figura 29 – Capítulo 1	95
Figura 30 – Primeira Canção	96
Figura 31 - Releitura da música “Andar com Fé	97
Figura 32 - Canção “Mulher Rendeira”,	97

Figura 33 - Toada “Orgulho do Maranhão”	98
Figura 34 –AudioBook	99
Figura 35 – Capa do Fotossonoro Ritmo do Corpo	100

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 VENHA A NÓS A PERCUSSÃO CORPORAL	25
2.1. O corpo nosso de cada dia	25
2.2. Sobre os caminhos percussivos	32
2.3. Os sons do corpo social.	36
2.4. Corpos como herança musical	40
3 O ECOAR DA PERCUSSÃO CORPORAL NO AMBIENTE DA ESCOLA	43
3.1. O corpo como instrumento percussivo por fora e para dentro da escola	43
4 O RITMO NO CORPO DANÇANTE, MUSICAL E PERCUSSIVO	47
4.1. Diferentes contribuições no mesmo chão da escola	47
4.2. Corpo musicalizado e percussivo	49
5 CORPO HARMÔNICO, SONORO E RITMADO AO LONGO DO TEMPO	61
5.1. O ritmo que pulsa, ressoa e se completa	62
5.2. SOBRE CORPOS DESAFINADOS E DESRITMADOS	65
6 SINFONIA METODOLÓGICA DA PESQUISA	67
6.1. Caracterização da escola	68
6.2. O fazer metodológico	71
6.3. Contribuições da pesquisa qualitativa de intervenção pedagógica para a educação física e a percussão corporal	72
6.4. O porquê da pesquisa de intervenção na percussão corporal	73
6.5 O percurso das etapas de campo.	76
6.1. Sobre as respostas das vivências do professor	79
7 O CAMINHO DIDÁTICO	83
7.1. Sobre a Batuconversa	84
7.2. Como usamos a Batuconversa	85

7.3 Batuconversa, por quê?	87
7.4. O bem de uma boa batuconversa:	90
7.5. Nossos momentos Batuconversa	91
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS:	108
REFERÊNCIAS	113
APÊNDICE A - Questionário de diagnóstico rápido	117
APÊNDICE B - Reverberando as falas do Batuconversa	119
APÊNDICE C - Poema	120
APÊNDICE D - Álbum fotossonoro	121
APÊNDICE E – AUDIOBOOK	140
ANEXO 1 – CARTA DE APRESENTAÇÃO	186
ANEXO 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO	187
ANEXO 3 – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS	189

Começamos nosso percurso de pesquisa, apresentando como base, um importante relato histórico sobre o componente curricular que é o ponto de partida de nossos estudos, ideias, inquietações e intervenções. A Educação Física. E este componente curricular vai muito além de uma simples prática de conteúdos como ginástica, esportes, lutas, danças e jogos dentro de uma aula.

Ela ultrapassa o limite de uma sala e de uma quadra, para ser uma importante aliada na vida harmoniosa e completa de crianças e adolescente. Se tornando um campo de estudo dedicado ao entendimento profundo do movimento humano, visando saúde, bem-estar e qualidade de vida, antes mesmo de se tornar um componente obrigatório dentro de um currículo de conteúdo.

Correia (2009), reforça em seu discurso, que a Educação Física é sim um componente curricular importante na escola, mas que seu significado deve ser construído para além das determinações legais ou impostas através de matrizes e concepções.

Esse significado necessita ser explícito e se adequar ao crivo da realidade educacional e de seus múltiplos atores e seus cenários (realidades). Até se tornar um campo de conhecimento sistematizado e de uma prática pedagógica responsável pela produção científica.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017, p. 63),

As atividades humanas são realizadas nas práticas sociais e mediadas pelas diferentes linguagens: verbal (oral, visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual e sonora e, contemporaneamente, digital. Por meios dessas práticas, há os processos de interação, constituindo os sujeitos sociais.

Essa construção social, proposta pela BNCC, precisa ser efetivada pela escola. Onde podemos juntar conteúdos possíveis e prováveis, ao mesmo tempo que podemos proporcionar perspectivas de desafios e formas para desenvolver uma Educação Física mais libertadora, promovendo uma aprendizagem sólida e constante.

Para que haja dentro do espaço da escola, um ambiente de convívio sadio, onde o respeito, tolerância, empatia e inclusão, convivam e somem juntos. Essa relação em grupo, deve promover uma harmonia evolutiva de comportamentos, valores, normas e atitudes. Visto que a Educação física, é uma ponte para a formação total do educando.

É necessário, porém, que o professor tenha autonomia e propriedade para administrar e despertar esses valores nos estudantes, transformando o meio em que vive. Nesse caso, principalmente, dentro do espaço da escola.

Ainda que a Educação Física seja uma área de conhecimento essencial do currículo escolar e que ela vise promover o desenvolvimento físico, cognitivo e social dos alunos. Historicamente, suas práticas e atividades envolvem exercícios, esportes e jogos que fomentam o movimento corporal, porém ainda existem diversas práticas e metodologias que poderiam ser mais bem exploradas

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece diretrizes essenciais para a educação no Brasil, reconhecendo a importância das expressões rítmicas no desenvolvimento dos estudantes.

Dentro desse contexto, o bloco de expressões rítmicas, que inclui dança, sons, ginástica rítmica, ritmo e música, surge como um componente crucial para a formação dos jovens, especialmente nas aulas de Educação Física.

Ainda citando a BNCC, o bloco de expressões rítmicas abrange uma gama de atividades que estimulam a expressão corporal, a consciência rítmica e a criatividade dos discentes. Desde a aprendizagem de movimentos básicos até a criação de coreografias complexas. Esse bloco reúne um vasto repertório de habilidades motoras e cognitivas.

Analisando todas essas características e elementos citados acima sobre o bloco de expressões rítmicas e expressivas, nos vem uma pergunta: Com toda essa relação do corpo com o som, com as experiências rítmicas e expressivas, por que a percussão corporal ainda é pouco utilizada nas aulas de Educação Física?

A relação do ser humano com o movimento e a sonoridade é profunda e enraizada na própria essência da existência. Ao longo do tempo, o movimento transcendeu a necessidade prática e transformou-se numa linguagem artística e expressiva, presente em rituais, danças e celebrações que transmitiam identidade cultural e conexão com a comunidade.

A sonoridade, no entanto, está intimamente ligada à própria vibração da vida. O som é o primeiro estímulo sensorial que experienciamos ainda no útero, através do batimento cardíaco da mãe. Na infância, a resposta ao som se torna quase intuitiva e espontânea, pois o ritmo e a melodia mobilizam emoções e reações físicas.

A música, os sons da natureza, o ritmo do corpo e da respiração, e até os sons que criamos para comunicar ideias e sentimentos, são elementos que moldam

nossa compreensão do mundo e de nós mesmos. Assim como o movimento e a sonoridade atuam juntos, oferecendo uma via para a expressão emocional e um reflexo da nossa interioridade.

Quando unimos movimento e som, ao longo da história, estamos refletindo a nossa necessidade de conexão – seja com o próximo, com a natureza ou com o transcendente. Ao movermos o corpo ao som de uma música, por exemplo, expressamos aspectos da nossa psique que talvez não conseguissem ser traduzidos em palavras.

Portanto, essa relação não é apenas estética, mas visceral, pois ambos os elementos tocam a essência do que significa ser humano, envolvendo corpo, mente e espírito numa sinfonia de vida.

Tudo isso vai além das batidas do pé, palmas e estalos de dedos, que eram formas primitivas de expressar emoções, contar histórias, marcar ritmos durante rituais e se comunicar verbalmente.

Esses sons e movimentos eram partes integrantes da vida social e cerimonial, como destaca o etnomusicólogo John Blacking (1973), em seu livro, “Uma Antropologia para o corpo”. Que fala que a música, e por extensão, os sons do corpo, são uma manifestação cultural que reflete a identidade de um grupo social.

Pensando nisso, observamos que as origens da exploração dos sons do corpo estão conectadas às próprias origens do desenvolvimento do ser humano como um ser social.

Creemos que não apenas uma identificação com essa percussão corporal é uma verdade histórica, sensorial, visceral, cultural. Mas uma presente necessidade de se comunicar através do próprio corpo, “dando o recado” daquilo que se quer dizer muitas vezes sem precisar usar palavras.

A percussão corporal é uma prática que utiliza o próprio corpo para produzir sons, ritmos e batidas que, ao longo da história, têm sido utilizados em contextos culturais, sociais e religiosos.

De acordo com Borges (2013, p. 01), “a percussão corporal já existia desde a época dos primeiros seres humanos. Que utilizavam o corpo para imitar os sons da natureza e dos animais”.

Borges cita também, que os escravos utilizavam a percussão corporal para produzir sons, uma vez que não possuíam instrumentos musicais, eles usavam o

próprio corpo para se comunicar. Percebe-se, neste contexto, que sempre houve a utilização do corpo como instrumento de comunicação.

Segundo Michelon (2011, p. 68),

A percussão corporal apresenta características ancestrais, sendo difícil determinar com precisão sua origem, uma vez que se acredita que o homem primitivo, antes mesmo de criar instrumentos musicais, já utilizava o próprio corpo e a voz para produzir sons.

Assim não podemos considerar a percussão corporal como uma invenção de algum grupo musical específico ou de alguém em particular, e sim um patrimônio da humanidade.

Foi tendo como base essas afirmações e respostas, que exploramos em nossa pesquisa, a evolução do corpo como instrumento de percussão e comunicação, abordando suas funções e significados em diferentes culturas e períodos históricos. Além de incluí-lo de maneira pedagógica e eficaz, dentro de uma aula de Educação Física.

Embora essa técnica percussiva do corpo, tenha sido amplamente explorada em ambientes artísticos, como a dança e a música, ainda é subutilizada nas aulas de Educação Física.

A prática das expressões rítmicas, para o público adolescentes, vai além do desenvolvimento físico. Ela oferece uma oportunidade única para explorar e expressar emoções, identidades e relações sociais. Durante essa fase de transição, os adolescentes estão em busca de sua identidade e pertencimento social, e as atividades rítmicas proporcionam um espaço seguro para essa exploração.

As expressões rítmicas exigem um alto nível de coordenação corporal e consciência espacial. Ao praticá-las, os discentes desenvolvem habilidades motoras, melhoram o equilíbrio e a postura, e aprimoram a precisão dos movimentos. Essas habilidades são transferíveis para outras áreas da vida, promovendo uma maior autonomia e confiança.

Esta pesquisa, buscou explorar o porquê a percussão corporal não é amplamente utilizada nas aulas de Educação Física, destacando também, as principais barreiras que dificultam essa sua implementação.

Destacamos também aqui, como essa técnica pode ser introduzida de maneira eficaz, trazendo benefícios significativos para os discentes.

Ao utilizarem o som do corpo como ferramenta de conexão entre eles e o meio em que convivem, podem garantir, dentre outras coisas, uma melhor comunicação.

Por fim, destacamos em nossa pesquisa, que as expressões rítmicas têm a possibilidade de promover a inclusão e a diversidade nas aulas de Educação Física.

Elas são acessíveis a alunos de diferentes habilidades e backgrounds culturais, permitindo que todos participem e se sintam valorizados.

Além disso, as expressões rítmicas oferecem uma oportunidade única para explorar e celebrar a diversidade cultural, ampliando a compreensão e o respeito mútuo entre os alunos, tornando-se um elemento fundamental nas aulas de Educação Física para estudantes adolescentes, oferecendo uma ampla gama de benefícios físicos, cognitivos, emocionais e sociais.

Ao integrar essas atividades de forma significativa e inclusiva, os professores podem contribuir significativamente para o desenvolvimento integral de seus estudantes, preparando-os para uma vida saudável, ativa e plena.

Ao apresentarmos a Percussão Corporal, como possibilidade de se trabalhá-la junto aos conteúdos da Educação Física escolar em diferentes níveis de ensino, estamos considerando essa participação, como uma das formas diversificadas de se desenvolver não só as habilidades desses discentes, mas estimulando outras possibilidades e intervenções, no movimentar¹ do corpo.

Para além, apresentamos nessa pesquisa, o poder que o corpo tem, em produzir e reproduzir diversos tipos de sons, sejam eles, voluntários, involuntários, intensos, sutis, rápidos, lentos, graves, médios, agudos etc., podendo acrescentar diferentes timbres que fazem parte do nosso dia-dia, usados por esse instrumento natural que é o próprio corpo e por nossa voz.

No chão da escola, numa vivência prática, a percussão corporal pode ser utilizada, entre outras finalidades, como recurso sonoro e musical para produzir sons, utilizando o próprio corpo, sem precisar de nenhum instrumento.

Utilizando uma mescla de técnicas e movimentos como: sons produzidos pela boca, estalos de dedos, sapateados, diferentes batidas de palmas em áreas do corpo como peito e coxas.

¹ Diversidade e variação nas características físicas de um indivíduo ou de um grupo de indivíduos.
<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/118810>

Dentro de um ambiente repleto de “heterogeneidade corporal” como a escola, nada melhor que incluir dentro das aulas de Educação física, inúmeras possibilidades desse corpo juvenil, em transformação, desenvolvimento e maturação; de usar os mecanismos e elementos rítmicos dessa percussão corporal, proporcionando a descoberta do próprio corpo, trazendo bem-estar físico e mental, além de melhor interação e sociabilização.

Para Chiqueto e Araldi (2009), “os alunos podem, com a exploração dos sons, apreciar, por exemplo, os sons da natureza, descobrir seus próprios sons pela experimentação e compor pequenas melodias, incorporando-os ao movimento”.

Quando pensamos nessa possibilidade de juntar a Educação Física e a criação de sons com o próprio corpo, no caso da percussão corporal, dentro da escola, estamos produzindo e proporcionando, novas possibilidades e experiências a estes estudantes, em relação ao potencial rítmico e expressivo que o corpo pode ter e ser.

No entanto, ao falarmos sobre a percussão Corporal dentro do espaço da escola e nas aulas de Educação física, ainda precisamos fortalecer sua importância para a vida dos alunos, não apenas como informação ou conhecimento teórico e histórico.

Porém, o que temos ainda é muito pouco, em relação as experiências adquiridas dentro âmbito escolar sobre a inclusão da percussão corporal nas aulas de Educação Física. A maioria são registros bibliográficos e voltados para o ensino da arte (música), e não na área da Educação Física propriamente.

Um exemplo de excelente trabalho com a percussão corporal na música, e que deu um suporte importante para nossa pesquisa, foi o grupo Barbatuques. Que é um grupo de percussão corporal brasileiro, que surgiu em 1995 pelo percussionista e educador Fernando Barba em São Paulo.

O grupo é conhecido por sua abordagem inovadora para a música, utilizando o corpo como principal instrumento. Para eles, a percussão corporal não é apenas uma técnica musical, mas uma forma de expressão artística e comunicação. Eles acreditam que o corpo é uma poderosa ferramenta musical, capaz de produzir uma vasta gama de sons e ritmos. Através da percussão corporal, o grupo busca conectar as pessoas com suas próprias capacidades rítmicas e expressivas, promovendo a inclusão e a criatividade.

Desde o seu início, o grupo tem explorado várias possibilidades sonoras do corpo humano, combinando percussão, voz e movimento.

Por ser a Educação Física em sua maioria nas escolas de tempo integral, voltada para atividades como jogos e esportes tradicionais, dentre eles, futebol, futsal, voleibol basquete, sempre visando festivais esportivos como interclasses e jogos escolares, outros conteúdos como a dança que faz parte também desse bloco de expressões rítmicas, ficam esquecidos ou aparecem apenas em datas comemorativas, através de coreografias e são raramente abordados e apresentados pelos professores de Educação Física.

Talvez por isso, a falta do conhecimento desse conteúdo e uma carência de dados na formação dos Professores, devam ser, um dos principais motivos para uma melhor compreensão da ausência da percussão corporal nas aulas de Educação Física. Principalmente uma formação específica dos professores nesta área.

Essa escassez de conhecimento e capacitação, faz com que os professores se sintam despreparados para implementar essa técnica de forma eficaz, optando por métodos mais convencionais já utilizados.

Além de toda essa falta de conhecimento e uma capacitação mais completa, existe ainda uma visão tradicionalista sobre o que é a Educação Física.

Por muitas vezes, ela é percebida apenas como um componente curricular, que deve priorizar a competição esportiva e o desenvolvimento de habilidades motoras voltadas para atividades atléticas.

Por outro lado, a percussão corporal na qual apresentamos em nossa pesquisa, está mais associada à expressão artística, ao ritmo e ao som, o que a faz parecer deslocada em um contexto de prática esportiva. Porém, ela também é uma atividade prática, que possibilita identidade, resgate de uma ancestralidade e pode conectar os estudantes a um conhecimento significativo sobre sua história e importância de entender seu corpo como um instrumento vivo de comunicação, emoções, sentimentos próprios, para além do competir, vencer ou perder.

Pensando nisso, propomos em nossa pesquisa, a questão central: porque a percussão corporal, abordada pedagogicamente como atividade rítmico-expressiva, não está presente nas aulas de Educação Física?

Ainda sobre a centralidade de nossa pesquisa citada acima, formulamos quatro questões norteadoras:

1. Quais compreensões sobre o corpo para além de um conjunto anatômico que deve se movimentar e se exercitar apenas para manutenção da saúde

e para cumprir uma carga horária de aula, tem os discentes da escola CEM. PROF. JOÃO FRANCISCO LISBOA?

2. Porque a Percussão Corporal, como parte integrante de um bloco de atividades rítmicas e expressivas, junto a BNCC, não está presente nas aulas de Educação física na escola?
3. O que falta para que os professores possam inclui-la com segurança e propriedade para o bom resultado dessa parceria?
4. Qual a importância da produção de um álbum fotossônico como produto para uma melhor compreensão e aplicação da percussão corporal nas aulas de Educação física na escola?

Baseando-nos na questão central, nosso objetivo geral da pesquisa é investigar o porquê da percussão corporal não está presente nas aulas de Educação Física escolar, sendo ela, parte integrante do bloco de atividades rítmicas e expressivas, segundo a BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

A partir de nossas inquietações e interrogações apresentadas em nosso objetivo geral, temos como nossos objetivos específicos:

1. Identificar quais as compreensões sobre o corpo percussivo, norteiam as práticas pedagógicas dos professores de Educação física do C.E.I João Francisco Lisboa.
2. Identificar as principais dificuldades dos professores, na aplicação prática da percussão corporal nas aulas de Educação Física.
3. Investigar de que forma a aplicação da Percussão Corporal, junto à Educação Física na escola, pode contribuir de maneira mais ampla e consciente para o desenvolvimento geral dos discentes em relação ao seu corpo para além da expressão, criatividade e movimento.
4. Produzir um Álbum FOTOSSÔNICO para o registro das experiências relatadas durante as aulas, usando elementos da cultura regional dentro da escola C.E.I prof. João Francisco Lisboa.

Pensando em desenvolver no ambiente da escola, uma visão mais ampliada e harmoniosa sobre essa temática, buscamos apresentar novas possibilidades de atividades dentro de uma escola de tempo integral, que envolva experiências corpóreas, unindo conteúdos da Educação Física e elementos da

Percussão corporal (ritmo, harmonia, sons e melodia). Contribuindo para responder diversas interrogações de sua prática e ao mesmo tempo, trazendo intervenções dessa prática, para os professores de Educação Física da escola Centro Educa Mais PROF. JOÃO FRANCISCO LISBOA.

Essa prática diferenciada e consciente, pode desenvolver a construção de uma relação entre o corpo, o ritmo e as manifestações da cultura corporal, proporcionando aos alunos, outras formas de apreciação do conteúdo e na participação das aulas.

De acordo com Consort, (2011), sendo a percussão corporal uma forma de musicalização, se torna um instrumento de desenvolvimento psicomotor, que está intimamente relacionada a habilidades psicomotoras como esquema corporal, noção espacial, tônus e lateralidade. Além de ser uma parte importante das expressões rítmicas, que auxiliam os estudantes em seu desenvolvimento e conhecimento corporal.

Então por que a Percussão Corporal ainda não está contemplada nas aulas de Educação Física? Para isso temos duas justificativas importantes. Sendo a primeira; fortalecida pela minha própria experiência de vida, com elementos da música e do uso do corpo como instrumento percussivo durante minha infância e adolescência.

Desde cedo, o contato com os sons produzidos por objetos como panela, baldes, garrafas, se misturaram aos sons das palmas, batidas dos pés e sons de gritos que acompanhavam diariamente nossas brincadeiras e brinquedos musicais de infância. Momentos que se tornaram não apenas prazerosos e inesquecíveis, mas uma referência importante para no futuro, desenvolver um olhar reflexivo e investigativo sobre o tema que abordamos e exploramos em nossa pesquisa.

Contar um pouco de nossas experiências corporais percussivas, não se torna apenas um relato importante na minha trajetória de vida, mas acrescenta a todo esse universo de minha pesquisa, uma base, um alicerce, uma bússola que não só norteia este trabalho, mas reafirma um caminho em busca de mais conhecimento e experiências como o universo corporal e suas diferentes formas de apresentá-lo.

Mas é importante comentar que a infância, ao longo das últimas décadas, tem passado por transformações profunda, refletindo as mudanças sociais, tecnológicas e culturais.

Enquanto as crianças como eu no passado, cresciam em ambientes abertos, onde a rua era o palco de brincadeiras criativas e socialização intensa, as crianças de hoje muitas vezes experimentam uma infância mais confinada, trancada, mediada por dispositivos eletrônicos e interações virtuais.

Sendo assim, a tecnologia tornou-se uma companhia constante para as crianças de hoje. Mas se, por um lado, oferece acesso a um mundo de informações, educação e diversão, por outro, apresenta desafios significativos no que diz respeito ao desenvolvimento social e emocional.

As brincadeiras digitais, muitas vezes solitárias, substituíram as interações corporais, face a face, e as redes sociais e jogos online acabaram por se tornar a principal forma de socialização para muitas crianças. Esta mudança gera consequências, como a diminuição das habilidades sociais e uma certa dificuldade em lidar com as emoções e conflitos no mundo real.

Além disso, diminui a capacidade de criar novos movimentos e sons que vão proporcionar a longo prazo, uma comunicação mais ampla e significativa com o mundo e com as outras pessoas. Como por exemplo, através das brincadeiras e cantigas de rodas que brinquei muito na minha infância, e que trouxe muitas experiências corporais para minha vivência pessoal e profissional.

Durante minha vida acadêmica no Curso de Música da UEMA (Universidade estadual do Maranhão) e agora como profissional, a visão ampliada sobre o corpo e sua importante contribuição como instrumento de comunicação e construção significativa de possibilidades do movimento corporal e percepção musical, dois elementos possíveis de serem incorporados nas aulas de Educação física, me leva a acreditar que é possível, juntar, acrescentar e desenvolver dentro do espaço da sala de aula ou da quadra, essa saudável e importante conexão entre essas áreas de conhecimento.

Em segundo lugar, por percebermos que podemos atingir vários objetivos que reúnem, dentro do ambiente escolar, diversos sons do corpo, proporcionando aulas mais atrativas, enfatizando o processo ensino aprendizagem.

O texto dissertativo está organizado nas seguintes seções: a primeira seção constitui-se na Introdução, onde está descrita uma breve fundamentação teórica e metodológica sobre o tema da pesquisa, organizada em um texto dissertativo, tendo como a origem do interesse da investigação, os objetivos e os questionamentos, para os quais buscamos nossas respostas.

A segunda seção, trata sobre os fundamentos conceituais da percussão corporal, sua importância como aliada da Educação física dentro do ambiente escolar nas práticas rítmicas e expressivas baseadas nos PCNs (Parâmetros curriculares Nacionais) e na BNCC (Base Nacional curricular Comum), assim como no cotidiano dos alunos de uma escola de tempo integral, em particular a escola CEI Dr. João Francisco Lisboa. Além de mencionar e incentivar a sua implementação no planejamento e aplicação das aulas de Educação física.

A terceira seção foi subdividida em dois subtítulos: *O ecoar da percussão corporal no ambiente da escola*, que discorreu sobre o contexto histórico da Percussão corporal e sua identidade com o indivíduo desde sua infância e experiências cotidianas de ritmos e sons, até chegar ao ambiente escolar.

E no outro subtítulo: *Contribuições para a Percussão corporal além da Música*. Diferenciando suas contribuições na música e na Educação Física, com elementos que as distinguem e as aproximam de maneira concreta e harmoniosa.

A quarta seção abordou a nossa pesquisa empírica, a qual ficou dividida em três momentos: a caracterização do CEI JOÃO FRANCISCO LISBOA, a Metodologia da Pesquisa e a descrição do produto da pesquisa, que é um Álbum FOTO-SONORO, para auxiliar os professores no planejamento e aplicação de suas aulas e atividades na perspectiva da interdisciplinaridade e interculturalidade.

E por último, descrevemos o produto de nossa pesquisa, um Álbum Fotossonoro e nossas considerações finais. Acreditando que nossa pesquisa, poderá contribuir para um novo olhar sobre a importância da Percussão corporal dentro das aulas de Educação Física na escola, trazendo mais conhecimentos e fundamentação para uma prática mais completa e significativa do professor e mais possibilidades de experiências rítmicas de nossos alunos.

2 VENHA A NÓS A PERCUSSÃO CORPORAL

2.1. O corpo nosso de cada dia

A linguagem cotidiana do mundo atual, fez e faz do corpo um dos assuntos mais divulgados, discutidos, debatidos e ao mesmo tempo uma das realidades mais controversas que existem. Por causa de uma aparente necessidade de se mostrar publicamente, o corpo tem enfrentado um tipo de superexposição midiática que acaba o tornando, uma moldura a enfrentar quando não deseja fazer parte do processo em curso.

Como objeto de consumo no mundo capitalista, o corpo é idolatrado e ao mesmo tempo negado, numa flexível ambiguidade traçada a partir do exterior. Às vezes aceito (quando está adequado a padronização do consumo), outras negado (quando sua construção externa não obedece às determinações do mercado).

Embora pareça aos menos atentos que vivemos em uma época na qual o corpo tornou-se um dos assuntos mais explorados, aqueles que refletem sobre a cultura contemporânea, chamam a nossa atenção para o fato de que esse corpo divulgado nas mídias está sempre atrás de um mesmo tipo de filtro.

Em certos segmentos da cultura, o corpo optou por outra forma de comunicação e, por ferir as suas imagens hegemônicas da cultura de massa, é por elas detido em nichos periféricos.

Deste modo, o corpo passa a não pertencer mais à pessoa, mas às regras e orientações, artifícios e disfarces do mundo social. As pessoas procuram ajustar seus corpos (aparência física e conduta) aos cânones da moral oficial numa clara tentativa de se autovalorizar a partir das regras sociais impostas.

Como um tema central de discussões na sociedade, o discurso sobre o corpo tem provocado reflexões e moldado normas culturais e ideologias dominantes. O modo como o corpo é percebido, tratado e representado varia de acordo com o tempo e o contexto social.

No passado, o corpo era frequentemente exaltado como uma manifestação da divindade. Em várias culturas antigas, como antigas civilizações egípcias, gregas e romanas, o corpo era visto como um símbolo de beleza, saúde e força. A escultura e a arte retratavam corpos perfeitos e harmônicos, considerados visualmente agradáveis. Mas qual a relação desse corpo com o som, ritmos e musicalidade?

Storolli, (2011, p.139) nos diz que:

Os sons que podemos produzir com o corpo, incluindo aqui a voz, também são movimentos. Os processos de experimentação, criação e improvisação envolvendo a voz e movimento são fundamentais, pois além de permitirem o conhecimento do som, inclusive antes de qualquer sistema ou código específico, ocorrem a partir da atuação do corpo. Essas estratégias têm ainda como vantagem o fato de poderem eventualmente se realizar como um processo coletivo, o que é enriquecedor por permitir uma constante interação entre os participantes.

Ao longo da história, tivemos relatos que em várias culturas, podemos observar a presença da percussão corporal como recurso sonoro e musical e em cada lugar, ela é desenvolvida dentro de um estilo e, conforme analisamos seu tipo de técnica nível de complexidade, podemos até identificar diálogos com o respectivo contexto cultural.

Figura 1: A música na pré-história



Fonte: A música na pré-história.

<https://www.academiasolveando.com/wp-content/uploads/2021/10/MUSICA-PREHISTORIA.jpg>

É possível observar através da figura, corpos que simbolizam movimentos rítmicos no passado, realizando esses movimentos em grupos, enfatizando a importância da percussão corporal na história da identidade dos povos.

Essa íntima relação entre o som e corpo é muito forte, pois qualquer música que tenha um ritmo mais percussivo, faz com que o indivíduo se sinta vontade de marcar esse ritmo, batendo palmas, batendo os pés, cantarolando, estalando os dedos, dançando ou batendo algum objeto que tenha à mão.

Figura 2 - Para que serve música



Fonte:

Quando falamos sobre os sons do corpo, normalmente, não temos noção da infinita variedade sonora que o corpo é capaz de produzir. Pensamos nesses sons como engraçado, porque, no senso comum, quando se fala em sons do corpo, podemos pensar nos sons involuntários, “inapropriados” e que dão margem a piadas. Isso acontece, pelo pouco desenvolvimento da nossa reflexão sobre este potencial sonoro do corpo. E nessa luta em busca da permanência, os seres vivos acabam explorando e descobrindo os recursos que garantirão o seu desenvolvimento, como, por exemplo, o som.

A utilização desse som como ferramenta de comunicação entre os indivíduos, ajuda a garantir, entre outras coisas, a articulação e a comunicação. Pensando nisso, podemos assumir que as origens da exploração dos sons do corpo estão conectadas às próprias origens do desenvolvimento do ser humano como um ser social.

Compreendemos, portanto, que a experiência corporal é parte da nossa existência individual e coletiva. Tornando a educação, como expressão intersubjetiva, envolvendo dimensões como a do viver, do ser, do adaptar-se, do relacionar-se, do tornar-se parte do contexto e da história, de se sensibilizar para o autoconhecimento e para o desenvolvimento, no qual o corpo e os sentidos são entrelaçados de maneira fundamental. Isso se torna necessário, para explorar a qualidade do movimento, sua expressão no espaço e no tempo.

Contudo, quando falamos no ambiente da escola, esse diálogo entre a Educação Física e a Percussão Corporal, ainda necessita de uma maior compreensão e importância, para uma melhor e mais consciente aplicação.

O principal objetivo da ação prática da Educação Física na escola é proporcionar atividades físicas, intelectuais e sociais que ampliem a visão do aluno em relação a ele mesmo e ao meio que o envolve. Utilizando-se de seu corpo como

um instrumento físico e social apto para efetivar ações criativas, inovadoras e, portanto, modificadoras de quaisquer realidades.

De modo geral, é uma prática bastante associada a culturas populares e a percussão do corpo acompanha este mesmo trajeto. Em diversas atividades de cultura popular, dança e música, estão quase sempre juntas, e nesses ambientes podemos encontrar vários tipos de percussão corporal.

Porém esse trabalho, aliando Educação Física e Percussão corporal, dificilmente é encontrado no ambiente escolar, não sendo lembrado pelo professor como um conteúdo a ser proposto nas aulas, além de ser muitas vezes desconhecido pelos próprios alunos.

Segundo Simão (2013, p. 26-27):

Difícilmente encontramos na área acadêmica registros de pesquisas de música corporal. Não foram encontradas referências acadêmicas nos sites da Biblioteca eletrônica *Scielo*, no portal Capes de periódicos e no google acadêmico.

Entendemos que a percussão corporal possa ser incorporada nas aulas de Educação Física escolar, contribuindo sobremaneira para a construção de uma relação entre o corpo, o ritmo e as manifestações da cultura corporal, proporcionando aos alunos mais oportunidades para a assimilação do conteúdo e motivação na participação durante as aulas.

Figura 3: Aula de música



Fonte: Arquivo do Pesquisador (2025)

Essas atividades podem proporcionar a busca pelo conhecimento do corpo e de sua capacidade de expressão, isso permite ao aluno uma melhor forma de se comunicar, refletindo e trocando experiências.

Mediante esses fatos, nosso objetivo principal foi analisar, se os professores de Educação Física têm conhecimento da importância da prática da Percussão corporal, não apenas para o desenvolvimento psicomotor e cognitivo dos alunos, mas se estão preparados para inovar, incrementar e possibilitar a estes alunos, novas formas de se comunicar e se relacionar com o seu corpo e o do outro.

As atividades rítmicas e expressivas dentro da Educação Física escolar têm uma enorme importância devido aos benefícios proporcionados aos praticantes em relação ao desenvolvimento motor, socioafetivo e cognitivo. Além disso, pode ser considerada uma ferramenta importante no combate a timidez, baixa autoestima e tristeza, provocando em nosso corpo a reação de vários sistemas.

Mesmo em contextos educativos, por vezes, a escola acaba gerando a falta de reconhecimento ou desconfiança sobre o conhecimento possibilitado e compartilhado, fazendo que na maioria das vezes sejam abordadas apenas prática que produzem indivíduos aptos a competirem em uma ou mais modalidades esportivas, de modo a representarem à escola na qual estão inseridos.

Essa visão restrita, unilateral, direcionada para o esporte-competição, para a formação de atletas, ou aquela visão enfocada no “fazer pelo fazer”, é passada para a sociedade em geral, levando a uma compreensão equivocada do sentido pedagógico e diferenciado que a disciplina deve ter no referido contexto e em seus planos pedagógicos. Limitando todo trabalho do professor e sua importância para a vida do estudante.

Para Correia (2009, p. 89):

A Educação Física é componente curricular do Ensino Médio e deve ter seu significado construído para além das determinações legais ou por imposição. O seu significado pode e deve ser construído a partir de diferentes matrizes e concepções, porém, faz-se necessário explicitá-las, para que se submeta ao crivo da realidade educacional e de seus múltiplos atores.

Nesse sentido, a escola torna-se diariamente um espaço social de promoção humana, onde são desenvolvidos processos intencionais e sistemáticos visando à socialização de saberes das mais diferentes naturezas.

Dentro dessa perspectiva, tanto a música, quanto a percussão corporal, podem ser utilizadas como uma ferramenta para o desenvolvimento da coordenação motora, a consciência corporal e rítmica, podendo também contribuir com a melhora da escrita e da leitura.

De acordo com Consorte (2014, p. 29):

Dentro do universo da percussão corporal, o conhecimento prévio em percussão corporal não precisa, necessariamente, fazer parte do repertório do aluno, até porque, quanto menos pré-requisitos, maior o caráter inclusivo da atividade, mas o importante é ressaltar que a qualidade da atividade dependerá, em grande parte, dos conhecimentos de quem a conduz, mesmo que seja conduzida com base na democratização, inclusão e soma das diferentes capacidades dos participantes.

Dentro da escola, a Educação Física é a educação do homem por meio do movimento e a partir do movimento. Essa prática da percussão corporal pode contribuir para a (re- descoberta) do próprio corpo, trazendo bem-estar físico e mental, além de melhorar sua interação e socialização em suas mais variadas possibilidades e apresentações, constituindo vários meios para educar, treinar, desenvolver e aperfeiçoar e conviver.

Borges (2013, p. 1) nos diz que:

a percussão corporal não surgiu recentemente, ela já existia desde a época dos primeiros seres humanos. Eles utilizavam o corpo para imitar os sons da natureza e animais. Ela cita também, que os escravos utilizavam a percussão corporal para produzir sons, uma vez que não possuíam instrumentos musicais, eles usavam o próprio corpo para se comunicar. Isto nos leva a pensar, que sempre houve a utilização do corpo como instrumento de comunicação entre muitos povos.

Rossatto e Camargo (2010, p.142) “apontam que a percussão corporal pode auxiliar no desenvolvimento da coordenação motora, na memória, melhorar o raciocínio e concentração, ajuda na criatividade e na noção rítmica”.

Podemos dizer que a percussão corporal favorece o desenvolvimento motor do educando fazendo com que ele tenha uma boa coordenação e consciência corporal, desenvolvendo habilidades e expressões, noção do tempo e do espaço e organização do meio em que vive.

E é pensando nesse movimento, como base forte e fundamental alicerce dessa Educação física em suas aulas, que se entende a necessidade de buscar

elementos que coloquem a percussão corporal como um capítulo importante na construção nas relações do corpo discente no chão da escola.

Gera-se, portanto, sobre a figura do professor, a expectativa que este consiga agregar por meio de atividades lúdicas, uma melhora considerável e mais prazerosa do aprendizado desse aluno. Além de possibilitar uma construção benéfica em suas aulas. Tendo como finalidade, desenvolver nestes estudantes, características e diferentes opiniões sobre como viver de forma eficiente numa sociedade complexa.

Para que não apenas vejamos a Educação Física como uma disciplina integrante e obrigatória na BNCC (Base Nacional Curricular Comum), mas que essa, possa desenvolver a consciência da importância do movimento humano, suas causas e objetivos, ao mesmo tempo que cria condições para que o estudante (indivíduo) experimente o movimento de diferentes formas, possibilitando-lhe significados em relação com seu contexto e realidade, utilizando seu próprio corpo como instrumento.

Porém, o reconhecimento social da Educação Física na escola ainda precisa de uma sustentação mais ampla. Esta situação ocorre, por ainda associá-la à excessiva ênfase dada às práticas esportivas em detrimento de conhecimentos que são aplicáveis à vida do estudante.

Não estamos falando necessariamente de negar a prática pela prática, ou o fazer pelo fazer, mas de dar um incremento capaz de aumentar a importância e significado à Educação Física para a vida das pessoas.

Nessa perspectiva, a figura do professor, surge como um “administrador” e esse, deve pensar, organizar, planejar, orientar, executar e avaliar gradativamente, seu trabalho. Relacionando suas experiências ao conhecimento de teorias de aprendizagem, de desenvolvimento humano e de ensino.

Ao mesmo tempo que esse professor, que também pode ser um pesquisador, deve conhecer as pesquisas realizadas na área da aprendizagem e do desenvolvimento, para que estas experiências forneçam subsídios para uma estruturação e melhor desenvolvimento de seu trabalho.

Por isso, quando falamos da Educação Física na escola, ainda precisamos discutir sobre quais propostas de conteúdo são possíveis de serem desenvolvidas nas aulas; pois algumas discussões, inclusive, apontam para as dificuldades dos poucos recursos físicos e materiais disponíveis para o desenvolvimento das aulas.

Daí a importância de usar a percussão corporal nas aulas de Educação Física, podendo ser uma proposta a ser desenvolvida independentemente das condições que o professor tenha. Pois além de atender aos conteúdos de Atividades Rítmicas e Expressivas, proporciona práticas que fogem dos tradicionais conteúdos como as modalidades esportivas e que sempre exigem uma quantidade maior de materiais.

2.2. Sobre os caminhos percussivos

O corpo humano por si só já é um instrumento. Cada parte dele pode produzir inúmeros sons, que se combinam em ritmos, timbres e melodias. O coração, funciona como nosso metrônomo, que dita o tempo e a pulsação. E essa pulsação com precisão orgânica, não apenas marca o compasso, mas responde às emoções, acelerando-se no clímax e serenando nos descansos da alma. Juntos, esses elementos formam uma orquestra viva, afinada pela vida, conduzida pela consciência, e regida

Nossa respiração atua como o fôlego da criação, é o sopro vital que movimenta o some modula a intensidade e a expressão. Desde um suspirar apaixonado, até o “bufar” ²de um cansaço ou chateação. A cada inspiração, o corpo se enche de possibilidades; a cada expiração, entrega sua melodia ao mundo. Os dedos funcionam como baquetas, que batem e tocam nas superfícies, criando diferentes padrões sonoros.

E por fim, a boca é a caixa de ressonância, que amplifica e modifica os sons com os lábios, a língua e os dentes. Nossa voz é o canto, que entoas as palavras, sentimentos e as emoções. Nela nascem o canto, a fala e o silêncio expressivo.

Storolli (2011, p. 136) nos diz que:

a ação do corpo no mundo ocorre primordialmente através do movimento. Sendo assim, estimular práticas que privilegiem a ação do corpo trabalhando a partir do movimento, parece ser uma atitude adequada para viabilizar o processo de cognição musical [...]

Podemos dizer que esses caminhos percussivos, são as diversas maneiras de explorar esses sons que o corpo faz, de forma criativa e lúdica.

² Expelir ar pela boca, com força. Protestar com veemência, enfurecer-se: bufar de raiva.
<https://dicionario.priberam.org/bufar>

Esse corpo – instrumento, pode ainda ser usado como um objeto de comunicação, de expressão artística, de aprendizagem musical, de integração social, de relaxamento e de ludicidade. E nesse universo de possibilidades, podemos criar músicas com o corpo, usando as mãos, os pés, o peito, a cabeça, o nariz, as bochechas, os joelhos, os cotovelos, os ombros, as costas, o pescoço e qualquer outra parte que possa emitir um som.

Nóbrega (2005, p. 603)

Declara que o corpo e o movimento, apesar de valorizados nos processos educativos, ainda são considerados elementos acessórios na formação do ser humano, consciente ou inconscientemente, atravessa outros contextos que não só a escola como espaço educacional, no sentido de questionar se não é como elemento acessório que tratamos nosso corpo e movimentos ao longo também de nossas vidas, seja o processo qual for em nossas atividades, diariamente, repetitivas.

Estes caminhos percussivos nos quais trilhamos nossas experiências, podem ser individuais ou coletivos. Porque podemos fazer música sozinhos, usando apenas o nosso corpo, ou em grupo, interagindo com outras pessoas e os sons de seus corpos.

Não precisamos seguir uma partitura, pentagramas e análises musicais. Podemos improvisar livremente, imitando os sons da natureza ou inventar novos sons, usar o silêncio como um elemento musical ou preencher todo o espaço sonoro, além de fazer música com o corpo em qualquer lugar e a qualquer hora.

Ainda ressaltamos que esses caminhos percussivos são uma forma de descobrir e valorizar o nosso corpo como um instrumento musical, capaz de produzir sons variados e belos. São uma forma de explorar a nossa criatividade e sensibilidade musical, usando os recursos que temos à nossa disposição. São uma forma de expressar os nossos sentimentos e pensamentos através dos sons do corpo. São uma forma de fazer música com o corpo e para o corpo.

Quando falamos sobre a Percussão corporal, é importante citar que ela auxilia no desenvolvimento da coordenação motora, na memória, melhora o raciocínio e concentração, ajuda na criatividade e na noção rítmica. Favorece o desenvolvimento motor do educando fazendo com que ele tenha boa coordenação e consciência corporal, desenvolve habilidades e expressões, noção de tempo e de espaço e organização do meio em que vive.

Michelom (2011, p,23) afirma que:

a percussão corporal possui características ancestrais, com uma difícil definição em questões de sua origem, pois se considera que o homem primitivo antes mesmo de confeccionar qualquer instrumento musical, já produzia sons com o próprio corpo e com a voz. Assim não podemos considerar a percussão corporal como uma invenção de algum grupo musical específico ou de alguém em particular, e sim um patrimônio da humanidade.

Possivelmente por ser a percussão corporal um campo que se formalizou como linguagem específica mais recentemente, não encontramos muitas bibliografias sobre suas questões. E por isso é que os aspectos mais conceituais do seu discurso tenham se desenvolvido pouco.

Sendo assim, ganha mais relevância realizar o que aqui apresento, com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento do campo da percussão corporal dentro do ambiente escolar.

No espaço da escola, podemos trabalhar com a percussão corporal, auxiliando os conteúdos nas aulas de Educação Física, para apresentar aos alunos os diversos sons que o corpo produz e como ele é utilizado no nosso dia-dia por meio do ritmo, da música, da dança e na comunicação. A prática desse recurso pode tornar as aulas de Educação Física ainda mais atrativas.

Para Sousa (1994, p.07)

o movimento se relaciona com o desenvolvimento cognitivo, no sentido de que a integração das sensações provenientes de movimentos, resulta na percepção e toda aprendizagem simbólica posterior depende da organização destas percepções em forma de estruturas cognitivas.

Esse movimento é reconhecido também como objeto de estudo teórico e prático da educação física. Seja qual for a área de atuação, a educação física trabalha com movimento e é inegável a sua contribuição ao desenvolvimento global dos indivíduos. E isso inclui o a harmonia entre esse movimento corporal com o ritmo e as manifestações expressivas e sonoras que o corpo pode produzir. Pois esse ritmo é a essência do movimento livre, espontâneo e criativo de cada indivíduo.

Segundo Nanni (2003, p.129),

O indivíduo movimenta-se, age, sente e reage de maneiras diferentes, e seus objetivos se renovam a cada instante, com mudanças dinâmicas, assim, as reações oriundas destas mudanças e o recrutamento de várias partes do corpo estão relacionadas a imagem corporal, fazendo com que a autoimagem não se torne estado ideal ou estática, pelo simples fato de estar submetida a mudanças rítmicas.

Diversas vezes, quando juntamos, atividades rítmicas, expressivas e até mesmo percussivas, com todo conhecimento da Educação Física no ensino escolar, deixamos de enxergá-las como mais um conteúdo educacional a ser proposto para os estudantes e passamos a enxergá-la como possibilidade de expressar-se corporalmente de acordo com suas necessidades e interesses, pois as vivências relacionadas a esse conteúdo objetivam transformar o corpo em um instrumento onde vibra e propaga o ritmo.

Segundo Verderi (1998, p.53),

O ritmo está presente na natureza, na vida humana, animal e vegetal, nas funções orgânicas do homem, em suas manifestações corporais, na expressão interior exteriorizada pelo gesto, no movimento, qualquer que seja ele. Possibilita combinações infinitas, possui diferentes durações e ou combinações variadas em diferentes formas de movimento, alternando-se com inúmeras formas de repouso.

Dentro do ambiente escolar, a presença da música na vida dos estudantes, pode atingir objetivos que agreguem, com sons alternativos do próprio corpo, aulas mais atrativas, ao mesmo tempo que uma maior participação desses estudantes, no processo de ensino aprendizagem.

Essa música, bem como a percussão corporal podem ser utilizadas como ferramentas para o desenvolvimento da coordenação motora, da consciência corporal e rítmica, podendo inclusive, contribuir com a melhora no desenvolvimento pleno desse estudante, além de proporcionar e discutir a aplicação de novos conteúdos nas aulas de Educação Física, como a percussão corporal, com o objetivo de motivar os alunos com diferentes atividades corporais.

Através de expressões rítmicas e corporais, propomos oferecer aos estudantes, novas referências teóricas e práticas que enriqueçam o modo de olhar, experimentar, sentir, tocar e de relacionar-se com o corpo, criando e recriando diferentes formas de convivência, de aprendizagem e de intercâmbio sociocultural.

Ao mesmo tempo que essa parceria, norteia o professor, com propostas pedagógicas e metodológicas que não só respeitem as diferenças e potencialidades desses alunos, como proponham outras maneiras de desenvolver e aprimorar essa comunicação entre esses alunos. Algo que vá além de uma proposta educacional e técnica já existente num programa tradicional da disciplina.

Darido, (2007, p.19), nos diz que” todo conhecimento mantém um diálogo permanente com os outros: a relação Entre as disciplinas pode ir da simples comunicação de ideias até a integração de conceitos”.

Além de despertar nos indivíduos, um olhar diferenciado, sob outra ótica de si e do outro, fazendo-lhes perceber que o conhecimento de que trata esta disciplina, não se restringe a mera prática corporal esportiva.

Em resumo: o corpo fala. Para estimular o movimento de seu próprio corpo, levando em consideração a ideia, a comunicação corporal e os interesses do indivíduo, são preciso organizar situações e atividades que estimulem suas funções motoras, perceptivas, afetivas e sociais.

Essas experiências de movimento corporal dos alunos tendem a ser sistematicamente modificadas, trocadas e até mesmo impedidas pela cultura institucional que esses alunos enfrentam, quando não têm direito a movimentar a si e ao seu mundo como precisam e gostariam de fazê-lo.

Segundo Lopes (2014, p.06),

Essas atividades rítmicas possibilitam, ao aluno, novas formas de se expressar, de explorar e demonstrar sentimentos e emoções, e o professor pode incluir elementos que compõem a música, como a melodia, o ritmo, a harmonia, auxiliando em seu ensino-aprendizagem de maneira prazerosa.”

2.3. Os sons do corpo social.

Qual seria o sentido do corpo dentro de um contexto rítmico e expressivo? Já que muitas vezes, só o conhecemos como sinônimo de saúde, força, identidade, estética, qualidade de vida e beleza?

Ao longo da história, o corpo humano tem sido um dos temas mais estudado e discutido. Seja em temas profundos ou pesquisas bem elaboradas e precisas, sobre sua importância e contribuição para o bem-estar e convivência social, ou até mesmo entre leigos e pessoas comuns, nas discussões sobre padrões, autoestima e necessidades de manter o corpo saudável.

Porém, em cada tempo, cada sociedade, cada cultura, tem influenciado a forma como o corpo é percebido, construído e representado.

O corpo é um instrumento de contato primário do indivíduo com o ambiente no qual faz parte e isso serve quando falamos sobre o estímulo sonoro e a identificação com o ritmo que esse corpo possui quando ainda bem cedo.

A história do corpo humano é a história da própria civilização e cada sociedade age e influencia sobre o corpo, determinando, construindo, compartilhando suas particularidades, enfatizando determinados atributos em detrimento de outros, criando os seus próprios padrões. Surgem daí os padrões de beleza, de sensualidade, de saúde, de postura, que dão referências aos indivíduos para se construírem como homens e como mulheres e seus corpos sociais.

Segundo Storolli (2011, p. 136):

A ação do corpo no mundo ocorre primordialmente através do movimento. Sendo assim, estimular práticas que privilegiem a ação do corpo trabalhando a partir do movimento, parece ser uma atitude adequada para viabilizar o processo de cognição musical.

Ao pensarmos em respostas para a pergunta inicial dessa seção, devemos estar baseados, primeiro na relação entre quais são os valores culturais que a sociedade tem sobre o padrão físico ideal.

"No corpo estão inscritas todas as regras, todas as normas e todos os valores de uma sociedade específica, por ser ele o meio de contato primário do indivíduo com o ambiente que o cerca"(Daolio, 1995, p. 105).

O corpo que somos define o limite entre a nossa essência e o espaço onde nos encontramos no mundo, ou seja, é o que nos permite contato com o externo e é, então, o que possibilita toda a nossa experimentação existencial. É neste aspecto que podemos observar semelhanças com a relação que temos com a música, enquanto experiência mental–corporal, onde todo e qualquer processo cognitivo de aprendizado, técnica, percepção e performance dependem, inicialmente, de um corpo que transforme informações que foram experienciadas em conhecimento produtor. Para aproximar o cenário desta relação cotidiana quase imperceptível entre mente e corpo de forma prazerosa, por que não a integrar, então, ao nosso cotidiano musical?

Quando falamos sobre o corpo social percussivo, estamos utilizando uma forma de expressão artística que utiliza o corpo humano como fonte de sons e ritmos, explorando as possibilidades sonoras e expressivas de diferentes partes do corpo, como as mãos, os pés, a boca, o peito, etc.

O corpo social percussivo também envolve o movimento corporal, a interação com o espaço e com os outros participantes, criando uma dinâmica coletiva e comunicativa. Ele é aquele que pulsa em coletivo, que reverbera o mundo através

dos gestos, dos passos, das palmas, das batidas do coração em uníssono com os outros. Cada corpo carrega em si uma memória sonora — ancestral, social, política.

Como afirma Zumthor (1997), "todo corpo fala, mesmo quando se cala, pois, seu silêncio é carregado de ritmos invisíveis".

O corpo social percussivo pode ser praticado como uma forma de música, dança, teatro, educação ou simplesmente como uma forma de diversão e integração social. Porém é preciso perceber que quando falamos em interação, integração e movimento, estamos falando em comunicar

Figura 4 - Música corporal



Fonte: Música corporal
<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fcatracalivre.com.br%2Frede%2Foficina-de-percussao corporal>

Se comunicar, é uma das necessidades da humanidade. Por sermos seres sociais e precisarmos expressar nossas emoções e sentimentos, essa comunicação é um processo complexo que envolve diversos elementos. Não só por meio de gestos e expressões, mas também de identidade, simbologia e representatividade cultural.

Judith Hanna (1987), chama a dança de uma linguagem corporal estruturada. Nos relatando que desde os primórdios, o corpo humano tem funcionado como instrumento de comunicação, com movimentos articulados que expressam pensamentos e emoções de modo não-verbal.

Segundo Greiner (2008), as práticas corporais, funcionam como um “repertório cultural corporal produzido historicamente”. Seja nas etnias indígenas brasileiras, com seus grafismos corporais que configuram uma “linguagem visual” e sinaliza estado civil, rituais e de pertencimento, ou como nas festas do Congado, o corpo funda identidade coletiva e resiste à perda cultural

Portanto, desde a pré-história, sons corporais (palmas, pés, voz) eram usados como formas rítmicas naturais e comunicativas. Gestos, posturas, expressões faciais são sistemas complexos de comunicação não-verbal estruturada e culturalmente significativa.

A dança, em diferentes civilizações (Grécia Antiga, Idade Média, Renascimento), foi veículo para expressar ideias, sentimentos, histórias, tanto em rituais sagrados quanto em entretenimento. Como na Grécia Antiga, por exemplo. Onde a dança era utilizada para expressar sentimentos e contar histórias.

Já na Idade Média, a música era utilizada em rituais religiosos e em apresentações teatrais. Já no Renascimento, a dança e a música eram utilizadas para entreter a nobreza.

Com o passar do tempo, o corpo humano foi sendo cada vez mais valorizado como um instrumento de comunicação. Na atualidade, a dança, o teatro e a música são algumas das formas mais populares de expressão artística que utilizam o corpo humano como instrumento de comunicação. Além disso, a linguagem corporal é uma ferramenta importante na comunicação interpessoal, permitindo que as pessoas expressem seus sentimentos e emoções sem a necessidade de palavras.

Reforçando esse pensamento sobre um corpo humano como instrumento de comunicação e expressão, citamos aqui, o filósofo Maurice Merleau-Ponty. Que em suas reflexões sobre a fenomenologia, destaca a importância do corpo como um meio através do qual o ser humano se relaciona com o mundo.

Para Merleau-Ponty (1971, p.199), o corpo não é apenas um objeto biológico, mas um ponto de convergência entre o biológico, o psicológico e o cultural. O corpo transcende sua dimensão biológica ao ser a base para a percepção e a ação, sendo também o veículo através do qual o sujeito se insere no contexto social e cultural.

Ele afirma ainda que o corpo não pode ser visto como uma máquina que responde a estímulos ou uma entidade isolada no mundo físico. Os comportamentos humanos não são apenas reações fisiológicas, mas possuem uma dimensão simbólica e interpretativa, refletindo a interação com o ambiente e com os outros.

Ele é, acima de tudo, um legado cultural, uma inscrição viva da história, dos movimentos, e dos sentimentos que compõem a experiência humana. E isso serve para uma comunicação percussiva.

O gesto é tanto uma manifestação física quanto uma expressão de um mundo psicológico e cultural, carregado de significados que são constantemente negociados e reinterpretados pelo corpo de diversas formas.

Para Merleau-Ponty (199, p.578), “o corpo é, portanto, a ponte entre o sujeito e o mundo, e sua existência está marcada por uma constante interação entre o corpo físico, as emoções e a cultura que molda o comportamento humano”.

E essa visão de Merleau-Ponty propõe uma abordagem integradora e dinâmica do corpo, que é simultaneamente biológico, psicológico e cultural. O corpo, nesse sentido, é o meio através do qual a subjetividade se exprime e se adapta ao mundo, transformando-se em uma experiência que não é apenas biológica, mas profundamente enraizada nas dimensões sociais e culturais do ser humano.

2.4. Corpos como herança musical

O que nos mostra ainda Merleau-Ponty, é uma forma de desafiar a dicotomia entre mente e corpo, propondo que eles estão intrinsecamente interligados.

O corpo carrega, em seus gestos e movimentos, uma narrativa cultural. Cada gesto, postura ou expressão não é apenas individual, mas reflete práticas e tradições compartilhadas que foram transmitidas ao longo do tempo.

Quando citamos como exemplo, as danças folclóricas, rituais religiosos e até os padrões de caminhar de uma comunidade, estamos revelando a presença viva da cultura no corpo. Ele não é um objeto no mundo, mas sim o ponto de partida de toda experiência. Ele é o lugar onde cultura e história se encontram e se fundem, moldando a forma como percebemos e agimos no mundo. É nosso meio geral de possuir o mundo.

Em resumo, o corpo humano tem sido utilizado como um instrumento de comunicação ao longo da história da humanidade, seja por meio da dança, dos gestos ou da expressão facial. Através do corpo, as pessoas conseguem se expressar e se comunicar de forma efetiva, transmitindo ideias, sentimentos e emoções.

Ao utilizarmos o som como ferramenta de comunicação entre os indivíduos, podemos ajudar a garantir, entre outras coisas, a articulação e a comunicação. Pensando nisso, podemos assumir que as origens da exploração dos sons do corpo estão conectadas às próprias origens do desenvolvimento do ser humano como um ser social.

Para Neto (1996, p. 9-37), “o corpo é a base da percepção e organização da vida humana nos sentidos biológico, antropológico, psicológico e social. Sendo assim, todo nosso agir, falar, sentir, andar e pensar representam modos de vida diferentes, de um determinado grupo social”.

O uso do som como ferramenta social entre os indivíduos, ajuda a garantir, entre outras coisas, uma melhor articulação e a comunicação. Pensando assim, podemos acreditar, que as origens da exploração dos sons do corpo estão conectadas às próprias origens do desenvolvimento do ser humano como um ser social.

Mas será que diante dessas novas descobertas e constantes mudanças, conseguimos ouvir os sons que esse corpo emite no cotidiano?

O som que emana do corpo, é uma forma de comunicação não verbal e pode assumir múltiplas formas. Através de batidas no peito, estalos articulares, respiração ofegante ou até mesmo os sons que surgem ao mastigar, o corpo se torna um instrumento em que a acústica humana se mistura à linguagem cotidiana.

Os sons de estalos, por exemplo, frequentemente originam-se dos movimentos das articulações, e esses ruídos têm sido analisados tanto do ponto de vista biomecânico quanto cultural, dado que, em algumas tradições, eles são usados como sinais de respeito ou status.

Nos últimos anos, o estudo dos sons produzidos pelo corpo humano e sua utilização no cotidiano tem ganhado relevância em diversas áreas, como a música, a psicologia, a medicina e a comunicação.

O corpo, muitas vezes considerado apenas como um veículo de movimento, revela-se também como uma fonte rica e multifacetada de sons que podem ser usados para expressar emoções, comunicar sentimentos e estabelecer conexões interpessoais.

Existem infinitas possibilidades, quanto a exploração desse recurso tão rico, que é a percussão corporal, que pode ser utilizado em muitas direções e, hoje em dia, já existem registros da prática sendo desenvolvida em áreas da música, educação, matemática, saúde, comunicação, treinamento corporativo, trabalho social e outros.

Sobre o uso do corpo como um meio de expressão sonora, destacamos um dos estudiosos que mais abordam esse assunto. O filósofo e musicólogo Jean-Jacques Rousseau. Que em seu livro "Dicionário de Música" (1978), destaca que a voz humana é capaz de transmitir uma gama de emoções mais complexa que qualquer instrumento musical, revelando o profundo poder comunicativo do corpo.

Rousseau destaca ainda que, ao explorar o corpo, particularmente a voz e seus sons, pode-se alcançar uma forma primitiva e, ao mesmo tempo, sofisticada de expressão. E uso do som do corpo também se conecta à teoria de que os sons emitidos pelo corpo podem ser lidos como sinais de estado emocional ou psicológico.

Por isso o psicólogo Daniel Goleman (1985), em seu trabalho sobre inteligência emocional, afirma que os sons que emitimos, como suspiros ou gemidos, muitas vezes carregam um significado emocional oculto, permitindo que outras pessoas identifiquem nossas emoções de forma mais precisa do que palavras poderiam transmitir.

Na maioria das vezes, as utilizações deste universo são muito bem-sucedidas, quando tem como objetivo, relaxar, desenvolver capacidade de comunicação, liberar o estresse, estimular a criatividade, como diz Brasil (2008, p. 38):

É com o corpo que somos capazes de ver, ouvir, falar, perceber e sentir as coisas. O relacionamento com a vida e com outros corpos dá-se pela comunicação e pela linguagem que o corpo é e possui. Essa é a nossa existência, na qual temos consciência do eu no tempo e no espaço. O corpo, ao expressar seu caráter sensível, torna-se veículo e meio de comunicação.

Esse corpo passa por difíceis mudanças e sequer notamos os avisos que ele nos envia. Enquanto isso, nossa mente, de maneira muitas vezes inconsciente, usa esse corpo como um emissor de várias mensagens que não estamos treinados para ouvir. Uma forma percussiva e sonora de nos chamar a atenção.

A nossa natureza humana está preparada para ouvir, perceber (sentir) estas mensagens e nos impulsionar a agir, porém, diante dessa vida moderna, a evolução, o excesso de ferramentas, trabalhos, conhecimentos e todo um arsenal de coisas modernas que ocupam nossos pensamentos o tempo inteiro, estão nos impedindo de ouvir os sinais mais básicos do nosso corpo.

A reflexão sobre o corpo abrange uma vasta área do saber cujo conteúdo se expressa através das mais variadas linguagens que caracterizam sua expressão e ao mesmo tempo revelam seu comportamento ético a partir das opções e situações de cada escolha que nosso corpo faz.

3 O ECOAR DA PERCUSSÃO CORPORAL NO AMBIENTE DA ESCOLA

3.1. O corpo como instrumento percussivo por fora e para dentro da escola

Sons e movimentos corporais, acompanham o ser humano desde seu nascimento e isso já foi comprovado e registrado na própria história da humanidade, através de diversos estudos e relatos.

Seja nas brincadeiras de infância pelas ruas, ou nas imaginárias invenções de brinquedos, com seus efeitos sonoros e histórias contadas entre irmãos e amigos dentro de casa.

Sempre houve um som, um gesto, uma batida de mãos, pés e um corpo inteiro que emite sonoridade e ritmo.

Figura 5 - Família



Fonte: https://img.freepik.com/fotos-gratis/vista-frontal-pais-felizes-com-filhos-em-casa_23-2150231655.jpg?semt=ais_hybrid&w=740

A comunicação através do ritmo e do som desempenha um papel fundamental no cotidiano das pessoas, pois transcende as barreiras linguísticas e culturais, permitindo a expressão de emoções, sentimentos e ideias de forma universal. O corpo humano, através de gestos, movimentos e vocalizações, torna-se um veículo poderoso para essa forma de comunicação.

Esses sons e ritmos do corpo humano, estão presentes de muitas formas, em várias maneiras de propor descobertas de sons. Sendo assim, entendemos que a Percussão Corporal faz parte da vida do ser humano desde o ventre.

Esse desenvolvimento humano e essa afinidade com o ritmo e o som desde a infância até a morte desse indivíduo, ocorre em uma escala gradativa de maturação, que o acompanha de acordo com seu comportamento e as experiências nas quais ele vai sendo apresentado, estimulado e compartilhado.

E ainda que se desconheça a origem da Percussão corporal como forma de estudar o ritmo corpóreo com precisão, podemos perceber pela própria história de muitos povos, o quanto experimentar sons com nossos corpos é tão visceral e primitivo a ponto de termos essas primeiras experiências ainda quando recém-nascidos.

Muito mais do que ouvir e perceber o som produzido pela batida de dois objetos, a Percussão Corporal é a arte de descobrir e produzir sons com o próprio corpo.

Por isso Le Breton, (2009, pág. 39) nos diz que “O corpo é o primeiro e o mais natural instrumento do homem”. Isso só é possível de ser criado, a partir de qualquer referência ou expectativa musical e ser implementada como ferramenta de autodescoberta corporal, processos pedagógicos, arte e educação, onde o principal recurso são as pessoas e as diferenças entre elas, com seus próprios sons. E nessa perspectiva, a escola pode ter um papel importante.

Sendo a escola, um espaço onde os corpos se relacionam e se comunicam, sejam de maneira verbal, escrita ou até mesmo gestual, se torna um campo produtivo para essas experiências de relações do corpo com os sons e os ritmos.

Figura 6 - Oficina de percussão



Fonte: Arquivo do Pesquisador (2025)

Dayrell (2007, p. 26) nos diz que:

A Educação física precisa ser na escola, “um espaço de formação ampla do aluno, que aprofunde o seu processo de humanização, aprimorando as dimensões e habilidades que fazem de cada um de nós seres humanos. O acesso ao conhecimento, às relações sociais, às experiências culturais diversas pode contribuir assim como suporte no desenvolvimento singular do aluno como sujeito sociocultural, e no aprimoramento de sua vida social.

Os sons e movimentos corporais são instrumentos poderosos de comunicação, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar. No contexto educacional, esses elementos desempenham um papel fundamental na interação entre alunos, professores e demais membros da comunidade escolar. Eles podem expressar emoções, transmitir informações e facilitar a compreensão, contribuindo para um ambiente de aprendizado mais dinâmico e inclusivo.

Segundo Paulo Freire (2005, p.14), em seu livro "Pedagogia do Oprimido",

A comunicação vai além das palavras e inclui gestos, expressões faciais e posturas corporais. Esses elementos não verbais são essenciais para a construção do diálogo e da compreensão mútua, especialmente em contextos educacionais onde a diversidade cultural e linguística é comum.

Além disso, Pierre Weil e Roland Tompakow (2015), destacam a importância da linguagem não verbal na comunicação interpessoal. Argumentando que os movimentos corporais e os sons emitidos pelo corpo, são formas de expressão tão válidas quanto as palavras, podendo transmitir significados complexos e sutis.

Fora do ambiente escolar, os sons e movimentos corporais também desempenham um papel crucial na comunicação interpessoal. Na obra "Corpo

Presente: Psicomotricidade Relacional e Comunicação Não Verbal", de Bernard Aucouturier e André Lapierre, é discutido como a linguagem corporal e os sons são utilizados para estabelecer vínculos afetivos, expressar sentimentos e resolver conflitos nas relações sociais.

Portanto, tanto dentro quanto fora da escola, os sons e movimentos corporais são instrumentos valiosos de comunicação, complementando as palavras e enriquecendo as interações humanas. Ao reconhecer e valorizar essa forma de expressão, é possível promover uma comunicação mais eficaz, inclusiva e empática em todos os contextos sociais.

4 O RITMO NO CORPO DANÇANTE, MUSICAL E PERCUSSIVO

4.1. Diferentes contribuições no mesmo chão da escola

Quando falamos sobre a percussão corporal, percebemos que tanto na música, na dança e na educação física, existem algumas semelhanças, ao mesmo tempo que encontramos também diferenças significativas.

Em ambos os contextos, a percussão corporal envolve o uso do próprio corpo como uma ferramenta para criar sons rítmicos, mas com características e maneiras diferentes de executar esses movimentos e gestos.

O ritmo e o som estão presentes em diversas atividades do dia a dia, desde a maneira como nos expressamos ao falar até as batidas do coração e os padrões de respiração. Na música, por exemplo, o corpo humano se comunica através da dança, que é uma forma de expressão artística que envolve o movimento rítmico do corpo em resposta aos sons. Além disso, o ritmo e o som são elementos essenciais em rituais culturais e cerimônias religiosas ao redor do mundo, onde são utilizados para induzir estados de transe, conexão espiritual e coesão social.

Na música, o foco principal é a criação de música e ritmo usando o corpo como instrumento. Na educação física, a percussão corporal geralmente é usada como uma forma de expressão criativa e como uma atividade de grupo para melhorar o condicionamento físico e a coordenação motora.

A dança por sua vez, traz um repertório de movimentos corporais. Onde podemos classificar esse sentido de repertório, em um vocabulário geral de movimentos executados pelo corpo e não como tipos de dança específicos, mesmo sabendo que tudo isso pode estar relacionado.

Ao desenvolver um gênero ou tipo específico de dança dentro de um espaço como a escola, fazemos algumas adaptações e improvisações desse repertório corporal para alcançar os objetivos e resultados de uma aula. Como por exemplo quando usamos o balé. Onde são ensinados movimentos leves, fluidos, na postura vertical e com grande ênfase em braços e pernas.

Já nas danças urbanas, os movimentos são diferentes, priorizam gestos e postura corporal, segmentando movimentos em tempo, métricas e ritmos diferentes, que mudam a postura muitas vezes com desse corpo,

O professor de Educação Física ao adotar a dança como conteúdo em suas aulas na escola, deve conhecer esse conjunto de possibilidades de movimentos que o corpo oferece. A partir desse leque de possibilidades, ele deverá fazer suas escolhas conscientemente, para aplicar e desenvolver o desenvolvimento de seu aluno.

Para Valle (2020^a, p. 23),

há um marco na história da dança que é a descoberta dos elementos do movimento – considerados um vocabulário geral dos movimentos do corpo e que podem ser aplicados em diversas áreas como dança, teatro, esportes, psicologia, antropologia, etc. Essas possibilidades foram mapeadas por Rudolf Laban (1879-1958) e seus assistentes e estão em constante aperfeiçoamento por colaboradores que viveram durante e após a sua morte.

Na música, a percussão corporal visa principalmente o desenvolvimento musical dos praticantes, enfatizando aspectos como a técnica, a afinação, a sincronia, a interpretação e a composição. Além de criar ritmos variados, originais e expressivos, utilizando diferentes partes do corpo, como mãos, pés, boca, peito e pernas, e diferentes formas de produzir sons, como bater, estalar, assobiar, cantar e respirar.

Enquanto na Educação física, a percussão corporal visa principalmente o desenvolvimento integral dos praticantes, enfatizando aspectos como a coordenação motora, a concentração, a memória, a criatividade e o bem-estar físico e mental.

Além de estimular a percepção auditiva, a agilidade e a flexibilidade corporal, o controle e a precisão dos movimentos, a capacidade de foco e a retenção de informações. Na educação, a percussão corporal também pode promover a integração e a sociabilização dos praticantes, favorecendo o trabalho em equipe, o senso de pertencimento e a troca de experiências culturais.

Na contribuição da dança, é necessário afirmar que o foco principal é dar atenção ao desenrolar do processo inicial do movimento, e não ao seu fim. Como para a percussão corporal, na dança não importa a pose final de sua execução, e sim como esse movimento se realiza, com gestos, movimentos, elementos sonoros que o próprio corpo produz, mesmo com a timidez e falta de experiências para executá-los bem.

Na música, os ritmos e padrões são mais complexos e estruturados, e muitas vezes são acompanhados por outros instrumentos musicais. Há uma ênfase na técnica e na precisão, e a percussão corporal é geralmente usada em conjunto com outros elementos musicais, como melodia e harmonia.

Na Educação física, a percussão corporal é mais improvisada e o foco é na exploração do movimento e da expressão corporal. Não há necessidade de seguir ritmos complexos ou padrões rígidos, e a ênfase é na diversão e no envolvimento físico.

Além disso, a percussão corporal na música pode ser considerada uma forma de arte performática, onde os artistas são treinados para criar e executar sequências de percussão corporal. Na educação física, a percussão corporal é mais uma atividade recreativa, que pode ser usada para melhorar o senso de ritmo e coordenação dos participantes.

Em resumo, a percussão corporal na música e na Educação física têm em comum o uso do corpo como instrumento para criar sons rítmicos, mas diferem em termos de complexidade, finalidade e contexto.

4.2. Corpo musicalizado e percussivo

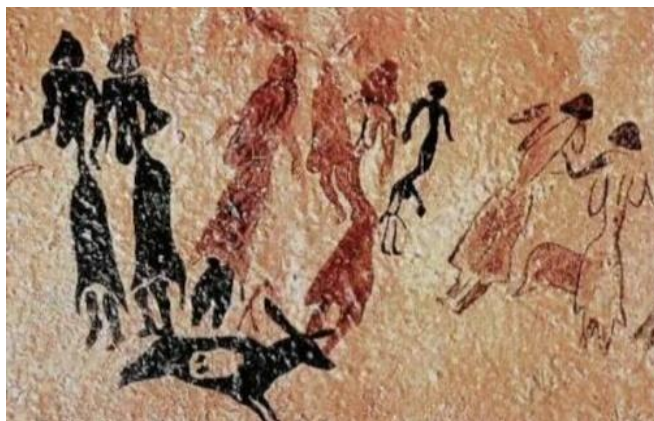
Mesmo com todo o grande desenvolvimento tecnológico, durante a ‘evolução’ do homem, o corpo continua fazendo parte dos recursos musicais mais utilizados.

No princípio, a produção musical e os sons do corpo estavam fortemente conectados, quase em uma relação de harmoniosa dependência, pois o corpo era um dos únicos recursos, instrumentos, disponíveis para se criar música. Porém, durante a roteiro da humanidade, esta relação foi sendo transformada.

Quando falamos de um corpo musical ou musicalizado ao longo da história, nos reportamos para a própria existência da música, que é uma das formas de manifestação cultural mais antigas da humanidade.

Desde a pré-história, em escavações, descobertas de figuras e gravuras nas paredes das cavernas, podia se observar, os homens produzindo diversas formas de sonoridade, trabalhando com a harmonia entre os sons, o ritmo, a melodia e a voz.

Figura 7 - Música na pré-história



Fonte: <https://static.todamateria.com.br/upload/mu/si/musicanaprehistoria-0-cke.jpg>

Figura 8 Música no Egito



Fonte: <https://s2.static.brasilecola.uol.com.br/be/2024/07/musica-egito-antigo.jpg>

Figura 9 - Comunidade



Fonte: <https://s4.static.brasilecola.uol.com.br/be/2024/07/musica-roma-antiga.JPG>

A música era utilizada em ritos sagrados, na comunicação e na dança e ainda na pré-história, há mais de 50 mil anos, os seres humanos começaram a

desenvolver ações sonoras baseadas na observação dos fenômenos da natureza. Esses sons emitidos pelos animais, assim como o barulho do vento balançando as árvores, das águas correndo nos rios, da chuva caindo nas folhas, as batidas do coração e outros ruídos, influenciaram as pessoas a explorarem os sons que seus próprios corpos produziam, como os sons das palmas, dos pés batendo no chão e da própria voz.

Ao longo da história da humanidade, essa música foi evoluindo com o próprio corpo, onde também estava fortemente relacionada à espiritualidade.

Dalcroze e Carl Orff. (1916, p.86) nos dizem também, que a percussão corporal faz parte do contexto dos jogos infantis, sendo uma prática transcultural que está presente nos jogos de mãos, brincadeiras de roda, amarelinha, pular corda ou elástico, entre outros. Ela também compõe propostas de alguns pensadores europeus da educação musical do início do século XX.

Dentro de suas propostas, estes autores buscavam a utilização do corpo no processo de compreensão de alguns saberes ou elementos musicais (pulsção, ostinatos, células rítmicas, harmonia, frases musicais etc.). Entretanto, dentro de nossa pesquisa, o corpo não é apenas um meio de compreensão de conteúdos musicais ou rítmicos, ou até mesmo uma etapa preparatória para o estudo de um instrumento. Ele é o próprio instrumento.

Dalcroze (1916) contribuiu para a percussão corporal a partir de sua proposta pedagógica musical, que se baseia no movimento corporal expressivo e na integração entre o corpo e mente.

Para Dalcroze (2023, p.279), o ritmo é uma força vital que une o som e o gesto, e que deve ser vivenciado pelo corpo antes de ser representado pela escrita musical. Ele desenvolveu um sistema de educação musical chamado Euritmia, que consiste em exercícios de coordenação motora, respiração, relaxamento, improvisação e expressão, acompanhados por música ao vivo. O objetivo é desenvolver a sensibilidade auditiva, a percepção espacial, a criatividade e a socialização dos alunos.

Em relação a dança, podemos dizer que a sua relação com o corpo, constitui-se de movimentos que se concretizam em um determinado corpo-espaco e que segue uma lógica do tempo diferente do tempo cronológico e linear, da mesma forma que pelos gestos-ação dos corpos físico, biológico, sensível, subjetivo e psíquico, os buscam ininterruptamente por uma redefinição.

Hans-Thies Lehmann, nos diz que a dança "não formula sentido, mas articula energia; não representa uma ilustração, mas uma ação" (2007, p. 339). Ou seja, o corpo da dança será sempre uma constante matéria em processo, o qual não finda sua reapropriação e reinvenção no jogo entre interno e externo, visível e invisível, matéria e espírito.

Também temos a contribuição de Rudolf Laban. Figura importante para livrar a dança dos rótulos. Ele observou que qualquer movimento pode ser material para a dança. Ao estudar as qualidades dos movimentos em operários de fábricas, durante a segunda Guerra Mundial.

Laban, (1978), nos diz que "os processos de treinamento da habilidade e eficiência na indústria mostram muitos aspectos paralelos aos novos métodos de treinamento do artista de teatro contemporâneo". Essa observação aqui, um fator importante: a descoberta dos elementos do movimento. Seja o propósito do movimento o trabalho ou a arte, isso não importa, já que os elementos são invariavelmente os mesmos.

Precisamente essa noção de corpo que nos é apresentada pelos diversos processos de materialização e configuração do pensamento em dança.

São processos que buscam criar e manifestar poeticamente aquilo que ainda não existe no mundo visível ou o que não é possível nominar e que tentam dar forma a uma experiência que só se constitui no (e através do) próprio corpo em movimento, como também acontece com esse corpo ao desenvolver a percussão corporal, botando em prática todo processo criativo e de identidade desse corpo em relação ao seu envolvimento com a sonoridade e percepção de ritmo.

Conhecer como essas experiências, percebem e elaboram essa prática, poderá fornecer contribuições significativas para professores e alunos. Sobretudo ao levarmos em conta que o corpo é uma fonte sonora potente, com valor em si mesmo como instrumento musical.

No Brasil, nosso maior representante da percussão corporal é o Grupo Barbatuques, criado em 1995 pelo saudoso artista paulistano Fernando Barba.

Formado por 13 integrantes, o grupo tem uma agenda de shows por todo o Brasil e também realiza apresentações em outros países, como já ocorreu em seis edições do IBMF; na Copa do Mundo da África, em 2010; no Festival Europalia, em 2011, na Bélgica; na Feira de Livro de Frankfurt (Alemanha), em 2013; e muito mais.

Figura 10 - Ensaio Barbatuques



Fonte:

https://encryptedtbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcRED65oRP_f27hrQBTv4H3K7frRUQW3y7aj_oA&s.

O Barbatuques ganhou relevância pelo desenvolvimento de diversas técnicas de percussão corporal e vocal, incluindo o sapateado e a improvisação.

É preciso dizer, que pensar nesse corpo e em seus movimentos, não é um foco central apenas na esfera da música e da Educação Física, mas no contexto de muitas ciências e campos epistemológicos. O que faz esse existir humano através do corpo e suas possibilidades, experimentar o mundo, para existir no mundo e perceber o existir de outros.

Considerando que o fazer musical é um processo conjunto que envolve a exploração, criação, inspiração e execução de sons.

Ao pensarmos nessa produção apresentada pelo próprio corpo, precisamos ouvir o que esses estudantes podem dizer sobre como compreendem esse fazer musical por meio da percussão corporal, e como isso pode propiciar avanços para a educação musical, ao mesmo tempo que reconhecemos esses sujeitos como produtores de sua própria música.

Segundo Pallarés (1981, p.18)

o ritmo é um princípio de vida, que se apresenta representado no homem como função física, mental e espiritual, além de agir como força integradora. Assim, o ritmo é uma característica essencial ao ser humano, constituindo-se em um fenômeno orgânico-biológico, pois em toda a atividade corporal visualiza-se um trabalho rítmico, que não pode ser dissociado das atividades motoras e até mesmo da própria vida."

Para Verderi (1998, p.53), apesar do conceito de ritmo, ser aparentemente simples, ele guarda vários outros pontos, definições e componentes, que acabam revelando conceitualmente complexo.

O ritmo se faz presente na natureza, na vida humana, animal e vegetal, nas funções orgânicas do homem, em suas manifestações corporais, na expressão interior exteriorizada pelo gesto, no movimento, qualquer que seja ele. Possibilita combinações infinitas, possui diferentes durações e ou combinações variadas em diferentes formas de movimento, alternando-se com inúmeras formas de repouso.

Quando falamos da Educação Física enquanto disciplina escolar, e da sua importância como uma contribuinte na construção e aperfeiçoamento dessas habilidades motoras, damos a ela a tarefa de garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, além de contribuir também para a construção de um estilo pessoal e crítico de exercê-la e apreciá-la criticamente, através de seus conteúdos.

Segundo Verderi (1998), a Educação Física é uma disciplina que trabalha diretamente com o movimento humano. As atividades rítmicas pertencem à cultura corporal, podendo também ser desenvolvidas nas aulas de Educação Física Infantil.

Para Gandara (1985, p.95),

o ritmo na educação Física, constitui a coordenação motora e a integração funcional de todas as forças estruturadoras, tanto corporal como psíquica e espiritual. Sendo assim, o ritmo é um aspecto que merece atenção especial na Educação Física Infantil, sendo responsável pelo adequado desenvolvimento motor das crianças.

No entanto, apesar das atividades Rítmicas e Expressivas fazerem parte de um planejamento e da produção de movimentos executados nas aulas de Educação Física escolar. Mesmo com todo conhecimento historicamente adquirido e transmitido socialmente para estes alunos ao longo de sua carreira estudantil, tendo como característica a expressão e comunicação de gestos e a presença de música. A inclusão da Percussão Corporal dentro desse conteúdo de atividades rítmicas e expressivas, apresenta-se como uma valiosa aliada, contribuindo e acrescentando mais, para a aquisição dessas capacidades motoras, cognitivas e socioafetivas.

Figura 11- Percussão corporal



Fonte: <https://blogger.googleusercontent.com/>

No caso da Educação Física, nossa contribuição está vinculada de maneira muito íntima, não só por suas atuações estarem historicamente vinculadas ao movimento deste corpo; mas para além do campo de conhecimento e/ou ciência. Epistemologicamente presumindo esse importante e necessária união do corpo e suas manifestações de movimento.

Estas manifestações culturais de práticas corporais ligadas ao corpo, são representativas e ainda são elementos centrais para a constituição das práxis da Educação Física enquanto conteúdo.

Essas afirmações se fundamentam e se consolidam, a medida em que vislumbramos inúmeras expressões cunhadas no transcorrer da história da Educação Física brasileira para tratar do âmbito epistemológico dela ou da sua aplicação/utilidade enquanto práxis pedagógicas: Cinesiologia, Ciência do Esporte, Ciências da Atividade Física.

Ao entender, que a Percussão corporal, pode ser mais que uma aliada dentro do contexto e do rol de conteúdos da Educação Física, pensamos que ela possa ser incorporada nas aulas de Educação Física escolar, contribuindo sobremaneira para a construção de uma relação entre o corpo, o ritmo e as manifestações da cultura corporal, proporcionando aos alunos mais uma possibilidade para a apreciação do conteúdo e motivação na participação das aulas.

Analisando a escola enquanto instituição socializadora, observamos uma certa fragilidade, não só na transmissão de conhecimentos, como na transmissão de valores considerados legítimos pela sociedade contemporânea, entre eles a subjetividade. Tendo em vista que a escola não está levando em consideração, dimensões e práticas sociais em que está mergulhado o sujeito da ação educativa e nem a sua individualidade, como seus anseios, suas ideias e seus sentimentos. A

escola não está considerando também aspectos de nossas identidades, que surgem de nosso “pertencimento” a culturas étnicas, raciais, linguística e religiosas.

Porém a escola ainda é um espaço privilegiado de encontros no cotidiano de um grande grupo de indivíduos. É nela onde é oferecido o conhecimento básico, necessário à movimentação das pessoas em vários espaços da vida social, permitindo ao jovem desenvolver formas de sociabilidade e de participação através da adesão aos diversos grupos dos quais possa fazer parte, interagindo de diferentes formas e proporcionando oportunidades de expressões da forma de ser e fazer desses alunos.

Ao compreender a tentativa sistemática de interdição das experiências de movimento corporal desses alunos dentro do espaço da escola, passamos a considerar que essas experiências são uma chave de socialização e comunicação desses alunos; pois, expressões rítmicas, movimentos corporais executados por eles são fundamentais para a configuração de ações inerentes aos jogos, danças, esportes e às brincadeiras no momento em que ocorrem. São uma necessidade e um interesse típico e parte significativa do sentir do aluno.

Portanto, a escola não pode continuar a ignorar as experiências de movimento corporal desses alunos no seu fazer pedagógico, tampouco manter o seu fazer pedagógico intacto, exigindo que esses alunos continuem se adaptando à sua ordem cultural.

Com esse embasamento teórico aqui mencionado, propõe-se desenvolver uma investigação da Educação Física Escolar, por meio de suas atividades rítmicas e expressivas dentro das aulas da escola Centro Educa Mais Prof. João Lisboa. Observando também sua importância quanto instrumento de sociabilidade entre esses alunos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que apresenta como método entrevistas e relatos com os alunos do terceiro ano e suas vivências diárias.

Inicialmente, precisamos entender de que maneira o ser humano se comunica, se expressa é reflexo da cultura e realidade em que cada um está inserido.

Como discorre Bento (2004, p.44),

no universo da cultura se configuram construções de sentidos humanos da vida, com modificações da sua forma de expressão em concordância com o contexto histórico-social e na dependência da força criativa de pessoas e grupos.

Ressaltando que é importante observar a diferença desse desenvolvimento individual e único de ser humano para ser humano, mesmo que esteja englobado

dentre uma classe ou grupo, em um mesmo cenário ou enredo, seja em escolas, academias, clubes, ou no cotidiano.

Dentro das formas de comunicação, a linguagem corporal corresponde a todos os movimentos gestuais e de postura que fazem com que essa comunicação seja mais efetiva. A primeira forma de comunicação foi a gesticulação. Depois, com o aparecimento da palavra falada os gestos foram tornando-se secundários, contudo eles constituem o complemento da expressão, devendo ser coerentes com o conteúdo da mensagem.

Vargas (1998, p.03) diz que:

é por meio da expressão corporal, que são manifestados sentimentos de alegria, dor, tristeza, amor, ódio, desprezo e outros que são, naturalmente, uma representação das atitudes e ações que se pretendem interpretar, pois estão relacionados ao indivíduo, sofrendo, geralmente, a influência da ciência, da tecnologia e do desenvolvimento econômico e da sociedade.”

Segundo Scarpato (2001), o movimento é uma forma de expressão e comunicação do aluno e pode ajudá-lo a se tornar um cidadão crítico, participativo e responsável. Sendo capaz não apenas de expressar-se em variadas linguagens, mas desenvolvendo a autoexpressão e aprendendo a pensar em termos de movimento.

E através desse trabalho com o corpo, gera-se a consciência corporal do aluno, que começa a expressar seus desejos de modo mais espontâneo. Sendo esse movimento, indispensável para um processo educacional mais completo desse aluno. E o corpo; objeto de estudo da Educação Física, passa ter papel fundamental nessa vivência dentro da escola, ao mesmo tempo que contribui para uma formação mais humana, que valorize a cultura corporal e tudo que a ela esteja relacionado.

Falando sobre a importância da Educação Física nesse processo educacional, precisamos compreendê-la além de seus dados históricos, que essa; passou por várias fases para poder ser reconhecida como ela é hoje. Suas Tendências (higienista, militar, pedagoga, competitivista e popular), que ajudam a entender esse processo de conjuntura que sofre a Educação física brasileira.

Porque a escola é um espaço de conflitos, de (des)encontros, de identidades, opiniões, ideologias, enfim, podemos dizer que uma instituição com tantas responsabilidades seja de fato um espaço multicultural. É preciso considerar as manifestações desses alunos e dar devida importância às mesmas para que possamos construir uma sociedade mais humana e justa, a partir dessa convivência.

Portanto, dentro desse espaço multicultural, ideológico, formador de seres humanos que a escola encontramos os jovens, vivendo um momento de decisões na vida pessoal, além de tantas outras mudanças físicas que muitas vezes acompanham esse momento. Por esses motivos é que é tão importante considerar suas expectativas, sonhos, anseios, dúvidas, afinal.

De acordo com Paoli (2002, p.12), “um dos aspectos mais importantes em uma atividade física, como por exemplo, a dança, os jogos ou a própria ginástica, por exemplo, é a musicalidade”.

É fundamental o conhecimento dos conceitos básicos de frase musical para uma boa harmonia da atividade e da música. Este conceito foi introduzido mais enfaticamente com o começo da Ginástica Aeróbica nos anos 80. As coreografias eram elaboradas e encaixadas dentro das músicas de maneira a sugerir um entrosamento dela com os exercícios propostos.

Mesmo com a diminuição desta atividade, o conceito continua sendo utilizado por muitos profissionais da área, que tornaram suas rotinas mais atraentes com a utilização deste recurso musical. É importante frisar que tanto o ritmo quanto a fraseologia são conteúdos musicais, que estão inseridos na teoria musical, e que um não inviabiliza a utilização do outro.

São recursos distintos e de grande valia, não só para as sessões de Ginástica, mas para toda a movimentação corporal que necessitar de marcação. Além de serem um excelente instrumento para o profissional, servem como recursos educativos para tornar as rotinas mais agradáveis, dando a impressão ao aluno de estar interagindo com a música.

Por isso, Tiedt (1999, p.29) diz que:

que a criança para se expressar corporalmente, com significado, necessita vivenciar uma grande variedade de movimentos corporais, principalmente na fase de desenvolvimento dos movimentos fundamentais, sendo que para compreender a Música, ela precisa primeiramente desenvolver o sentido auditivo, aprender a ouvir.

Torna-se importante então, desenvolver no aluno uma reflexão sobre a escuta, para quando ele se expressar corporalmente na dança ou em atividades físicas, haja a expressão de suas emoções e sentimentos quanto àquela escuta, favorecendo a capacidade de criar, recriar e modificar seus movimentos de forma significativa

Porém na prática, o que vemos ainda, é um currículo fragmentado e superficial, que não dialoga por completo com a necessidade e realidade desses alunos e um currículo e planos que em grande parte, privilegiam, evidenciam a algumas disciplinas, ao mesmo tempo que limitam e excluem a outras tão importantes quanto outras. Nesse caso, excluindo a participação da Educação Física, assim como também a exclusão da disciplina “Artes” (que abarca as quatro linguagens artísticas: artes visuais, dança, teatro e música (que é nossa maior aliada nesse projeto).

Diante da necessidade desse diálogo, devemos entender que a Educação Física precisa buscar e afirmar sua identidade como área de estudo fundamental para a compreensão e entendimento do ser humano, enquanto produtor de cultura corporal e que esse ser humano pode desenvolver sua corporalidade a partir de diversas possibilidades que vão além das atividades práticas de seu conteúdo.

Sendo assim, introduzimos aqui, algumas possibilidades de integração entre música e educação física, visto que os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam que podem existir perfeitamente articulados estas possibilidades com outras disciplinas como Português, História, Geografia, Sociologia etc. E esclarecem ainda que essa via de integração não é única, e sim uma via dupla, pois significa que as demais áreas devem utilizar-se do movimento, buscando também essa integração de forma eficiente e com a Educação Física.

A arte (música) e o jogo parecem que têm suas particularidades, mas têm algumas coisas em comum, como por exemplo, potencial criativo, comportamento intuitivo, uso do imaginário, experiências prazerosas, acesso à visão do mundo de outras culturas entre outros conceitos. Nosso trabalho é observar, relatar e experimentar, essa criatividade, o lúdico e o conhecimento corporal através de movimentos e conteúdos como jogos, dança, música e atividade rítmica, desenvolvendo movimentos corporais destes alunos, dando oportunidades de expressarem corporalmente, além de educar, ensinar se divertindo e interagindo com os outros.

Segundo Marzullo (2009, p.11) “o movimento, a atividade, é condição principal da vida da criança, pois sem movimento ela enfraqueceria fisicamente e mentalmente, a música ativa diversos aspectos ficando fácil de compreender a importância as experiências musicais, assim provocando efeitos que venham a ajudar na sua formação”.

Como um profissional em música e educação física, podemos observar o quanto estas áreas de conhecimento se completam, se inter-relacionam, já que ambas

têm como seu objeto principal de estudo, o corpo, o nosso corpo, o corpo de cada um de nós no mundo, em movimento. Esse corpo, espaço primordial de todas as nossas realizações e vivências é que nos possibilita a condição de estarmos no mundo e nos comunicarmos com ele.

Uma das formas de preservar as raízes culturais é pela promoção de práticas educativas à luz da vivência musical, porque o ensino da música auxilia aos alunos conhecer e interagir com diversos estilos musicais, o que lhes possibilitam interagir com a diversidade da cultura nacional. Entretanto, como cada cultura possui suas concepções musicais, o seu estilo, suas abordagens e suas concepções musicais se tornam únicos.

Para Loureiro (2011, p.5),

a música, ao longo da história, sempre desempenhou, um importante papel no desenvolvimento do ser humano, seja no aspecto religioso, moral e social, o que contribuiu para a aquisição de hábitos e valores indispensáveis ao exercício de sua cidadania”.

Palavras que não cabem apenas no espaço de estudo da música, mas que podem perfeitamente auxiliar a Ed. Física na elaboração e aplicação de seus conteúdos e principalmente no desenvolvimento de uma prática mais consciente e completa entre os alunos.

5 CORPO HARMÔNICO, SONORO E RITMADO AO LONGO DO TEMPO

A íntima relação entre o corpo humano, o som e o ritmo é um aspecto marcante da história da humanidade. Desde os primórdios, o corpo é usado como instrumento de expressão rítmica e sonora, refletindo diferentes contextos históricos e culturais.

Os primeiros registros dessa relação, estão ligados às sociedades primitivas, onde o corpo era usado como instrumento musical natural por meio de palmas, batidas e movimentos rítmicos em rituais e celebrações.

De acordo com Mauss (1934, p.3-4), “o uso do corpo é culturalmente moldado e ajustado para diferentes finalidades, incluindo a produção de som e ritmo”.

Em civilizações antigas como Egito e na Grécia, a dança e o movimento corporal foram integrados à música e ao teatro, fortalecendo a relação entre harmonia sonora e o movimento humano.

Segundo Tadra, (2009, p.19),

desde o início da civilização, a dança, antes do desenvolvimento da fala, pode ser uma forma de expressão e comunicação compreendida por todos os povos, por mais distantes que fossem. Era a possibilidade mais simples da representação de suas paixões, angústias, emoções, sentimentos, enfim, de seus pensamentos.

Já durante a Idade Média, o corpo assumiu um papel mais simbólico, associado à espiritualidade e elementos como a música e o ritmo, muitas vezes estavam ligados aos cantos gregorianos e à liturgia das celebrações e expressavam uma harmonia divina, ainda que o movimento corporal fosse mais restrito.

Tadra, (2009, p. 23). nos diz que

a dança na Idade Média era proibida pela Igreja, pois toda manifestação corporal, segundo o cristianismo, era pecado, assim como seus registros. Porém, os camponeses, de forma oculta, continuavam executando suas danças que saudavam suas crenças e manifestações populares. Depois de várias tentativas de proibição, a Igreja sentiu a necessidade de tolerar essas danças e, por não conseguir extingui-las, deu um ar de misticismo nas manifestações pagãs”.

Com a chegada do Renascimento, que foi um movimento cultural que ocorreu na Europa entre os séculos XIV e XVI, e marcou a transição da Idade média para a Idade moderna, essa concepção muda com o resgate dos ideais clássicos, e o

corpo passa a ser valorizado novamente como elemento de expressão artística, especialmente na dança, que assume formas mais complexas e elaboradas.

Com o surgimento de movimentos como o Romantismo e o Modernismo, o corpo sonoro e ritmado ganha novas interpretações.

Primeiro, no século XIX, a valorização do emocional na música, impulsionou o desenvolvimento da dança clássica e da expressão corporal, representada pelo *balet*.

Já no século XX, o corpo se torna ainda mais destacado, quando o citamos e o associamos à dança moderna. Tendo nomes importantes como Isadora Duncan e Rudolf Laban, que aparecem e influenciam com estruturas rígidas, promovendo uma conexão mais livre entre corpo, som e ritmo e o próprio Laban (1966), nos fala, que essa harmonia entre movimentos, que interagem com o ritmo e o espaço, é a manifestação mais pura do corpo como veículo de expressão sonora.

Nos dias de hoje, a relação entre o corpo harmônico, sonoro e ritmado é explorada em várias linguagens artísticas e terapêuticas, como a dança contemporânea, a musicoterapia e práticas como o *bodypercussion*. Pesquisadores como Pedro Prado (2004) destacam o papel do corpo como um instrumento de ressonância sonora e expressão individual e coletiva, especialmente em contextos educacionais e artísticos.

5.1. O ritmo que pulsa, ressoa e se completa

Figura 12 - Bebê em uma rede



Fonte: <https://casaconstrucao.org/wp-content/uploads/2017/12/rede-para-bebe-9-1.jpg>

Embalados numa rede, ou “balançados” nos braços de seus entes, desde criança, o ritmo está assim presente na vida de muitas pessoas. Para muitos, ela é uma das primeiras experiências que muitos de nós, temos sobre esse componente da música, dentre muitas outras atividades rítmicas corporais.

Essa ligação visceral do ritmo com o corpo, remonta ao fato quando os homens primitivos usavam a dança (uma das formas de expressões rítmicas), como uma forma também, de expressão religiosa. E sendo assim tanto a dança, quanto o ritmo, têm uma longa história que remonta à pré-história, e esses elementos foram fundamentais para a expressão cultural, social e emocional da humanidade.

Silva nos relata (2020), que “a dança nasceu com os primeiros seres humanos. E através do movimento do corpo, da batida do coração, do caminhar, os seres humanos criaram a dança como forma de expressar”.

Para Teodoro, (2018), “a dança surge com os primeiros seres humanos. E sua essência expressiva, é o resultado do movimento do corpo, da batida do coração, do caminhar dos seres humanos”.

Durante a Idade Média (Idade das trevas), as danças de rua e de práticas religiosas populares foram extintas, concedendo apenas à corte o direito à dança em festas de nobres. Mas depois dessa repressão corporal medieval, as danças e outras práticas corporais voltaram à cena na Europa.

O século XX trouxe inovações, apresentando uma forma de dançar que rompeu com a rigidez do ballet: a dança moderna. Essa dança é marcada pela flexibilidade corporal, pelos pés muitas vezes descalços no chão e pela expressividade do corpo.

De acordo com Marques (2012, p. 25),

o ritmo na dança é a base que organiza os movimentos corporais, conferindo a eles fluidez e coerência com a música. Ou seja, uma harmonia que se completa a cada vez que é executado. E essa relação do corpo com o ritmo também se destaca como elemento que conecta, dançarinos ao espaço e ao público, afirmando o poder expressivo da dança.

Desde então, a dança vem sendo passada de geração em geração e passando por diversas mudanças dentro de sua prática, se tornando uma das mais importantes formas de representatividade do ritmo em todo mundo. Mas nem só de dança, vive essa representatividade do ritmo.

Como já citamos por aqui, esse ritmo está interligado também á outras formas de linguagem, manifestações e expressões da vida humana, como por exemplo a música. Quando falamos de música, o ritmo é o elemento organizador do som no tempo. Ele caracteriza-se por padrões de duração e acentuação que estruturam as composições.

Segundo Fonterrada (2008, p. 40), "o ritmo musical é uma das primeiras manifestações percebidas pelos indivíduos, estando associado tanto a pulsos regulares quanto a variações temporais que provocam tensões e relaxamentos".

Dentro do contexto musical, o ritmo não apenas guia a execução, mas também transmite emoções e cria identidades culturais, sendo uma das marcas distintivas de cada estilo musical que conhecemos.

No contexto educacional, o ritmo se apresenta como ferramenta pedagógica essencial, auxiliando no desenvolvimento motor, cognitivo e social dos alunos.

Conforme destaca Assis (2016, p. 92),

o uso do ritmo em atividades educativas estimula a coordenação, a concentração e a interação entre os participantes. Nas aulas de educação física, o ritmo pode ser trabalhado em atividades rítmicas corporais e jogos, promovendo a harmonia entre mente e corpo.

Além disso, na educação musical, o ritmo desempenha um papel central no desenvolvimento da percepção auditiva e da expressão criativa.

Portanto o ritmo é uma manifestação presente em diversas dimensões da vida humana e adquire diferentes significados conforme seu contexto de aplicação.

Seja nas artes, como na dança e na música ou na Educação Física, em seu bloco de conteúdos, o ritmo desempenha papéis específicos e complementares, sendo fundamental para o desenvolvimento humano e a expressão cultural.

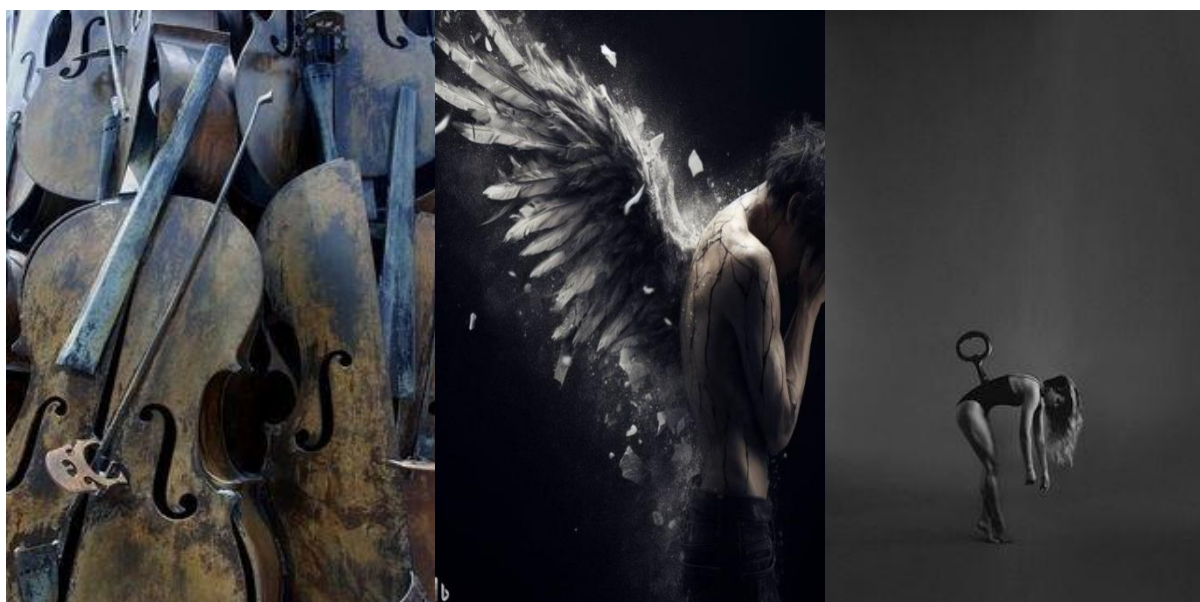
O ritmo está presente em todas as culturas e é uma forma de expressão artística que transcende barreiras linguísticas e culturais. Ele é a pulsação que guia uma música ou uma dança. É a sensação de movimento e fluxo que é transmitida através dos sons e dos movimentos corporais.

O ritmo é o que nos faz bater o pé, balançar o corpo e dançar ao som de uma música. É o que nos faz sentir a música de forma física e visceral. O ritmo também pode ser entendido como a organização do tempo na música. É a divisão do tempo em unidades regulares, como batidas, compassos e frases musicais.

Essa organização do tempo é o que permite que os músicos toquem juntos e que os dançarinos se movam em sincronia. O ritmo é composto por diversos elementos que contribuem para a sua expressividade e complexidade. Alguns desses elementos são: Batida, Compasso, Andamento, Frases musicais e Variação rítmica.

5.2. Sobre Corpos Desafinados e Desritmados

Figura 13 - Instrumento quebrado/Anjo ferido/ bailarina



Fonte: <https://media.istockphoto.com/id/179299571/pt/foto/brokenviolino.jpg?s=1024x1024&w=is&k=20&c=Kk3jMhttps://encryptedtbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcTpYRbp1aTIYjgg9CGdei5mns> (14)
<https://media.istockphoto.com/id/1145449307/pt/foto/young-woman-ballerina-with-crutch-and-broken-leg>

Há também corpos quem estão desafinados e não vibram a vida. O corpo que não produz som é comparado a um violino guardado em silêncio. Suas cordas vão perdendo a vibração da vida. É como um pássaro cuja melodia foi esquecida e suas asas sem o impulso do vento, não podem mais voar.

Sem o ritmo que ecoa nos espaços vazios, sem a cadência que preenche cada célula com energia, esse corpo se torna desafinado. Sua alma, privada da dança, das notas que poderiam liberar seu espírito, sente o peso da quietude, como se estivesse envolta em uma nuvem de tristeza.

É um corpo que pulsa em silêncio, como um tambor cujo couro, ficou frio e nunca mais teve o mesmo som. Sua essência grita por ressonância, mas tudo o que encontra é um eco distante do que se poderia ouvir. Seus músculos, antes ágeis e

fluidos, agora movem-se com a rigidez de uma partitura não tocada, a suavidade da harmonia perdida no marasmo.

Assim, esse corpo, sem som, torna-se uma paisagem desolada de sonhos nunca cantados, uma canção que nunca encontra sua melodia. E na sua mudez percussiva, revela a verdadeira tristeza de uma existência que anseia por som, mas que permanece em silêncio profundo. Por falta de animo, conhecimento e

Esta falta de som, ritmo e vida, pode trazer diversos malefícios a saúde física e emocional do indivíduo em diversas fases.

Na infância, a falta de percussão corporal pode privar as crianças de uma maneira natural e divertida de desenvolver a coordenação motora, o ritmo e a expressão criativa. Este tipo de atividade é crucial para o desenvolvimento da motricidade fina e grossa, e a ausência dessas experiências pode levar a dificuldades em realizar tarefas que requerem controle motor, afetando o desempenho escolar e a interação social.

Durante a adolescência, a percussão corporal pode servir como um meio de expressão e alívio do estresse. A falta dessa prática pode resultar em níveis elevados de ansiedade e estresse, pois os adolescentes perdem uma forma de canalizar emoções e energia de maneira positiva. Além disso, a percussão corporal ajuda na socialização, e sem ela, adolescentes podem sentir-se mais isolados, impactando negativamente sua saúde mental.

Conclui-se- então, que a falta da percussão corporal ao longo das diferentes fases da vida pode resultar em uma série de malefícios, desde o desenvolvimento físico e mental na infância, passando pelo bem-estar emocional na adolescência, até a saúde física na vida adulta e a manutenção da mobilidade e função cognitiva na terceira idade. Promover a prática da percussão corporal pode ser um meio eficaz de melhorar a qualidade de vida em todas as etapas, integrando ritmo, movimento e expressão de maneira harmoniosa e saudável.

6 SINFONIA METODOLÓGICA DA PESQUISA

A metodologia de uma pesquisa define o caminho a ser percorrido pelo pesquisador, orientando-o desde a formulação do problema até a construção das conclusões. Portanto, escolher a metodologia certa é fundamental para garantir que o estudo seja estruturado de forma clara e objetiva, permitindo uma análise precisa do tema investigado.

Uma metodologia bem definida possibilita compreender seus benefícios e desafios, assim como estruturar sua aplicação pedagógica.

Quando falamos sobre o corpo e de como sua estrutura é tão conectada e perfeita em movimentos, é como estivéssemos vendo uma orquestra se apresentar.

Repleta de instrumentos diferentes, com formas e sons diversos. Juntos formam a melhor de todas as composições de uma música. Isso é o que podemos chamar de Sinfonia.

Usamos aqui a expressão Sinfonia Metodológica da Pesquisa, sugerindo uma abordagem harmoniosa e integrada para o desenvolvimento de tudo que foi proposto. Assim como em uma sinfonia musical, onde diferentes instrumentos trabalham juntos para criar uma obra coesa e complexa, em nossa pesquisa, essa expressão representou que diversos métodos e etapas aqui utilizados, se unem de forma orquestrada e estruturada para alcançar um objetivo comum.

Nossa Sinfonia Metodológica, é a integração coordenada e harmoniosa de nossos objetivos, interrogações, intervenções, metodologia e etapas de pesquisa. Onde cada componente desempenha um papel essencial em busca de um resultado coeso e significativo.

Enfatizamos aqui a importância da colaboração, da complementação de métodos e da sincronia entre as fases de diagnóstico, planejamento, implementação, acompanhamento e avaliação, culminando em uma obra acadêmica estruturada e rica em descobertas e insights.

Começamos nossa trilha metodológica, apresentando como o universo da pesquisa envolve elementos importantes, sentimentos e experiências de um pesquisador.

De forma organizada e elaborada por fases, essa trilha levou esse pesquisador ao seu propósito final. O ápice de sua pesquisa. O resultado que tanto

procurou para si e para o benefício dos que virão desfrutar de todo seu empenho e conhecimento.

São nessas batidas do saber que a trilha se faz. Percorrendo caminhos de ideias e superações. No compasso da pesquisa, o movimento se revela, entre corpos e sons produzidos e reproduzidos ao longo dessa jornada.

Os passos firmes nessa empreitada, a busca incessante da harmonia entre mente e movimento, vibrante. Ritmos se entrelaçam, como fios de uma teia, tecendo o conhecimento a cada nova experiência.

Nesta sinfonia metodológica, o corpo é instrumento, expressão e aprendizado, em cada momento. Numa harmonia de gestos e na coreografia do saber, a pesquisa se desdobrou, entre relatos, compassos e registros.

6.1. Caracterização da escola

Figura 14 - Faixada da escola Cejol



Fonte: Arquivo do Pesquisador (2025)

Nossa pesquisa teve como lócus, o Centro Educa Mais João Francisco Lisboa. Situado na rua Oswaldo Cruz, s/n no Canto da Fabril, no centro da cidade de São Luís. Conta com 2.000m² de área construída. Compõe-se de 35 salas de aula, com capacidade para 35 estudantes, em tempo integral.

Os números atuais do Centro Educa Mais prof.: João Francisco Lisboa, são 498 estudantes em tempo integral, oriundos de toda a Ilha de São Luís, com idade compreendida entre 14 e 17 anos de idade das diversas camadas sociais e dos bairros mais próximos aos mais distantes.

A escolha do campo de pesquisa se fez pela boa estrutura física e localização mais acessível.

Obtivemos informações, através de conversas informais com alguns funcionários e alguns professores, que o Centro Educa Mais João Francisco Lisboa, possui um bom número de alunos que participam de grupos folclóricos, atividades culturais e brincadeiras artísticas em seus bairros. Mesmo não sendo experiências com a percussão corporal, cremos que isso, colaborou muito na apresentação de novos desafios e vivências para estes estudantes em nossas propostas rítmicas apresentadas.

Por outro lado, essas vivências apresentadas em nossa pesquisa, alcançaram também a outros estudantes que não possuíam tanta ou nenhuma experiência corporal rítmica e se tornou uma completa novidade para estes, nessa rica vivencia durante a pesquisa.

A escola se encontra relativamente equipada para dar consecução às suas atividades educacionais. Possui 16 projetores (data show), 05 aparelhos de TV, computadores em diversos setores da escola, aparelho de som com acessórios e caixa acústica. Possui ainda material pedagógico específico (jogos, mapas, globos, etc.

Ainda sobre o Centro Educa Mais Prof.: João Francisco Lisboa, a escola entende como espaços de aprendizagem, aqueles que possibilitam, no processo de ensino-aprendizagem, uma ação educativa de melhor qualidade, uma vez que acredita que a construção do conhecimento e sua socialização acontecem além das salas de aula.

A escola apresenta um quantitativo de 03 gestores; 38 professores; 02 apoios pedagógicos distribuídos nos dois turnos, com foco na integralidade do tempo de protagonismo dos jovens estudantes em mediação com as suas aprendizagens; 1

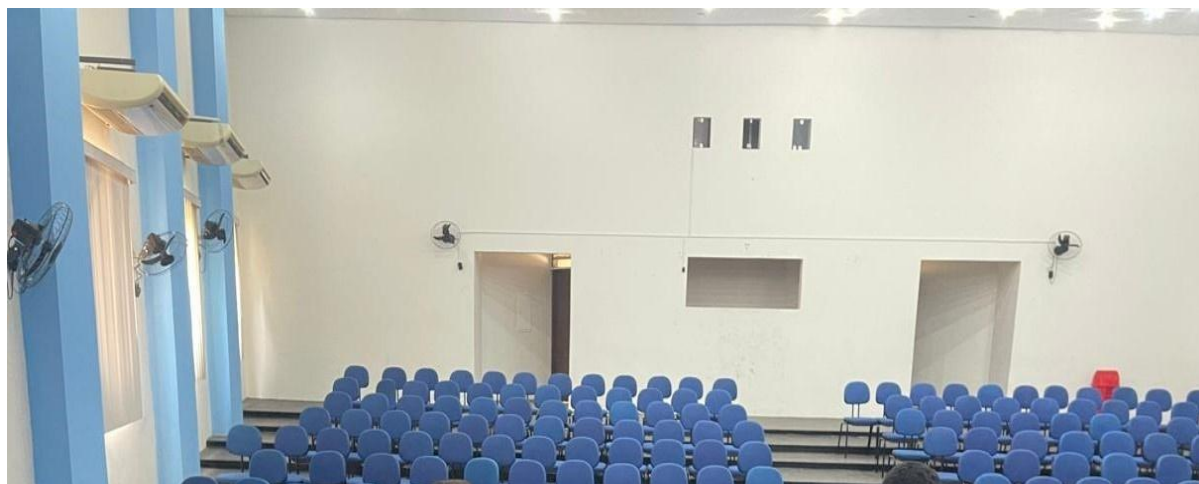
auxiliar 10 de pátio ; 01 secretária; 5 profissionais na secretaria da escola; 6 Agentes de portaria; 7 ASG (Auxiliares de Serviços Gerais,) os agentes de limpeza, copeiragem e agentes de portaria são oriundos de empresas terceirizadas que prestam serviço para a SEDUC.

Figura 15 - Pátio da escola



Fonte: Arquivo do Pesquisador (2025)

Figura 16 - Auditório da escola



Fonte: Arquivo do Pesquisador (2025)

Figura 17 - Figura 19: Corredores da escola



Fonte: Arquivo do Pesquisador (2025)

Figura 18 - Rampa da escola



Fonte: Arquivo do Pesquisador (2025)

6.2. O fazer metodológico

O ato de pesquisar é como um mergulho profundo na busca por um tesouro. É ter nas mãos um mapa, cheio de ideias, sonhos e inquietações, que vão nos levar ao encontro de uma riqueza tão grande, a ponto de ser compartilhada com todos que fazem parte de nossa tripulação nessa viagem.

Porém, pesquisar não pode estar sendo visto como forma de solucionar pequenas dificuldades do dia a dia. Uma vez que o tempo de investigação científica, em geral, não combina com as necessidades de decisões mais rápidas.

Gatti, (2001, p. 71) nos afirma que “a busca da pergunta adequada, da questão que não tem resposta evidente é o que constitui o ponto de origem de uma investigação científica”.

A investigação, quando associada ao tempo histórico, à multiculturalidade e à visão que se tem da realidade social, a partir da apropriação cognitiva dos alunos, pode ser viabilizada pela metodologia da pesquisa qualitativa.

Sobre a pesquisa, Minayo (2002, p.25) afirma que:

a pesquisa acontece num ciclo que se inicia com um problema e se encerra com um produto provisório: “a pesquisa é um labor artesanal, que se não prescinde da criatividade, se realiza fundamentalmente por uma linguagem fundada de conceitos, proposições, métodos e técnicas, linguagem esta que se constrói com um ritmo próprio e particular.”

Ao analisarmos as diversas metodologias de pesquisa e qual delas poderia ser a que mais se identificava com nossos objetivos e necessidade nesse processo de investigações e intervenções, encontramos na pesquisa qualitativa de intervenção pedagógica, o nosso norte metodológico. Tendo o ambiente pesquisado, como nossa fonte direta dos dados.

6.3. Contribuições da pesquisa qualitativa de intervenção pedagógica para a educação física e a percussão corporal

Escolhemos a pesquisa qualitativa de intervenção pedagógica em nosso trabalho, por ser uma abordagem que busca compreender e transformar práticas educativas a partir de ações pensadas, planejadas e avaliadas em contextos reais.

Este tipo de pesquisa, envolve em um processo de aprendizagem e melhoria contínua, pesquisadores e participantes, assumindo um caráter dinâmico e colaborativo. No âmbito da Educação Física, a aplicação da pesquisa de intervenção pedagógica com foco na percussão corporal revelou-se uma oportunidade significativa para os professores e estudantes do Centro Educa Mais Prof.: João Francisco Lisboa, de explorar novas formas de ensino e aprendizagem que integrem movimento, ritmo e expressão corporal.

De acordo com Lüdke e André (2013, p. 13), a pesquisa qualitativa caracteriza-se pelo estudo do fenômeno em seu ambiente natural, e isso permite uma compreensão profunda e contextualizada das práticas sociais existentes.

Acrescentada à intervenção pedagógica, essa abordagem envolve a introdução de uma metodologia inovadora em sala de aula, seguida de sua avaliação crítica, permitindo a análise de como os sujeitos reagem e aprendem a partir dessas experiências

A intervenção pedagógica tem se revelado uma ferramenta essencial no campo da pesquisa educacional, especialmente no âmbito do mestrado em educação básica. Ao adotar essa metodologia, é possível explorar abordagens inovadoras que promovam o desenvolvimento integral dos estudantes.

Franco (2005, p. 36), explica que

a pesquisa qualitativa de intervenção pedagógica, tem como objetivo intervir na prática com a intenção de transformá-la, ao mesmo tempo em que busca compreender os processos envolvidos. E esse tipo de pesquisa é especialmente valioso na Educação Física. Porque é onde o movimento e a interação, desempenham papéis centrais no desenvolvimento dos estudantes.

Nesse sentido, a utilização da percussão corporal na educação física surge como uma prática promissora, capaz de integrar elementos da música, ritmo e do movimento de forma lúdica e educativa, reafirmando essa ideia de desenvolvimento integral, proposto por esse método de pesquisa.

Segundo Kishimoto (2003, p.31),

a intervenção pedagógica envolve ação, reflexão e transformação, sendo um processo dinâmico que busca promover mudanças significativas no contexto educacional. Ao aplicar essa abordagem no ensino da educação física, podemos proporcionar experiências sensoriais e cognitivas enriquecedoras para os alunos”.

6.4. O porquê da pesquisa de intervenção na percussão corporal

Entendemos que a utilização da percussão corporal nas aulas de Educação Física em nossa pesquisa, foi uma prática inovadora que combinou elementos de música, dança e expressão corporal. Ao introduzir essa metodologia, a pesquisa qualitativa de intervenção pedagógica permitiu-se explorar os benefícios dessa

abordagem, que vão desde o desenvolvimento motor até a promoção da criatividade e do trabalho em grupo.

Para Bastião (2018, p. 92),

a percussão corporal não apenas desenvolve habilidades rítmicas e motoras, mas promove a inclusão, a integração e o fortalecimento da autoestima dos alunos. Nesse sentido, a pesquisa de intervenção pedagógica permitiu aqui, investigar, após todos os nossos questionamentos e objetivos, como a inclusão da percussão corporal influenciou na aprendizagem dos estudantes, documentando mudanças significativas no comportamento, no desempenho motor e na interação social destes”.

Ao utilizar como exemplo, uma sequência de aulas com percussão corporal, o pesquisador pode observar como os alunos responderão à proposta, identificando desafios e estratégias para aprimorar suas práticas. Isso gerará, dados valiosos para a construção de conhecimento, além de oferecer um modelo replicável e eficaz para outros contextos educacionais.

Em se tratando de juntar a Educação Física e seu vasto e riquíssimo conteúdo com a percussão corporal e seus elementos num mesmo espaço, proporcionamos a esses alunos, diversas oportunidades de fazer uso dessa unidade comunicativa (Educação Física e percussão corporal) e seus resultados.

A aplicação de uma metodologia de pesquisa como a de intervenção pedagógica, oferece uma abordagem dinâmica e transformadora para o contexto educacional, especialmente quando aplicada no âmbito do mestrado em educação voltado para discentes do ensino médio, dentro de uma escola de tempo integral, como no caso, a escola C.E.M JOÃO FRANCISCO LISBOA.

Nesse contexto, a integração da educação física e da percussão corporal dentro do espaço escolar emerge como uma estratégia promissora para promover experiências educativas enriquecedoras e multidimensionais.

Para Freire (2003, p.15),

a intervenção pedagógica é um processo que busca a conscientização e a transformação da realidade educacional, envolvendo práticas que valorizem a participação ativa dos alunos e sua capacidade de reflexão crítica. No contexto do ensino médio, essa abordagem se torna ainda mais relevante, pois permite aos estudantes desenvolverem habilidades cognitivas, sociais e emocionais essenciais para sua formação integral.”

Pensando nesse mergulhar profundo e ao mesmo tempo focado na estratégia de investigações que nos leva a alcançar as respostas do “como” e “por que” em nossa pesquisa, adotamos a intervenção pedagógica, como método para

investigar e solucionar problemas no contexto real dessa comunicação corporal entre esses estudantes, muitas vezes; marinheiros de primeira viagem.

Podemos dizer que, a Intervenção pedagógica é um conjunto de ações planejadas e sistemáticas que visam melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Envolvendo a identificação de dificuldades e a implementação de estratégias para solucioná-las, promovendo um ambiente educacional mais completo e eficaz.

Ao explorarmos em nossa dissertação a utilização da percussão corporal em aulas de Educação Física, a pesquisa qualitativa de intervenção pedagógica desempenha um papel essencial por vários motivos:

Em primeiro lugar, porque contextualiza com a Prática. Isso nos leva a avaliar como a percussão corporal pode ser integrada ao currículo de Educação Física e quais competências ela pode desenvolver.

Segundo ponto é a identificação dos impactos. Onde podemos documentar as mudanças no comportamento dos estudantes, como maior engajamento, desenvolvimento rítmico e melhor interação em grupo.

Já o terceiro ponto importante, é validar essa proposta. Fornecendo evidências empíricas que demonstrem a eficácia da percussão corporal como metodologia pedagógica inovadora junto as aulas de Educação Física.

E por último e não menos valioso, temos as propostas reflexivas. Que estimulam o diálogo entre professores e pesquisadores sobre a importância de práticas interdisciplinares e criativas na Educação Física.

Sendo nossa pesquisa de caráter qualitativo, onde investigamos e percebemos, as reais dificuldades dos professores, no conhecimento e aplicação da percussão corporal em suas aulas. Nossa intervenção pedagógica foi pensada e aplicada através de entrevistas, rodas de conversa (batuconversas) e questionários.

De acordo com Soriano (2004, p. 64)

métodos e técnicas são ferramentas metodológicas da pesquisa, pois permitem instrumentar seus diversos processos específicos, fazendo com que as atividades intelectuais e práticas visem à consecução os objetivos formulados”.

No caso da percussão corporal, a prática e a imersão são fundamentais para o aprendizado e engajamento dos estudantes nessas experiências. Permitindo que os estudantes, experimentem ativamente e ajustem suas habilidades rítmicas em um ambiente controlado e orientado.

6.5 O percurso das etapas de campo.

Podemos definir nossa pesquisa em quatro etapas:

Primeiro, selecionamos os estudantes de uma única turma de 2º ano da escola em nossa pesquisa, por acreditarmos que assim, seria mais fácil, rápido e produtivo, investigar seu envolvimento no processo de aprendizado e experiências relacionadas à percussão corporal dentro do que foi proposto nas aulas de Educação Física e ao mesmo tempo, aplicar os dados dos resultados.

Em seguida, realizamos observações detalhadas dos estudantes enquanto eles vivenciaram a percussão corporal nas aulas práticas, registrando as sequências de movimentos, ritmos, gestos e expressões utilizadas por estes durante as aulas. Em seguida, analisamos essas observações para identificar padrões, tendências e percepções relacionadas.

Através de uma abordagem qualitativa de intervenção pedagógica, adotando como instrumentos, questionários, entrevistas e rodas de conversa (Batuconversa) que metaforicamente denominamos de (sons que saem do corpo e reverberam em maneiras de educar nessa relação corpo e movimento), e questionários com perguntas fechadas e abertas para os alunos, colhemos as informações dos participantes em relação ao seu conhecimento sobre a percussão corporal. Fornecendo informações preciosas sobre suas motivações, experiências de aprendizado, desafios enfrentados e benefícios obtidos com a prática da percussão corporal durante as aulas de Educação Física que nos levaram à conclusão da nossa última etapa.

Que tipo de conhecimento você tem sobre percussão corporal?
Você já teve experiência com percussão corporal nas aulas de Educação Física?
Quais são as principais dificuldades ou desafios que você enfrenta e ou enfrentou ao experimentar a percussão corporal nas aulas de educação Física?

Finalmente nossa última etapa, a construção do nosso produto de pesquisa, foi um álbum fotossônico, reunindo letras, fotos e músicas contendo os

relatos das vivências e das batuconversas dos alunos da escola C.E.M João Francisco Lisboa.

Nosso projeto piloto foi aplicado na escola C.E.M Maria Mônica Vale, localizada na Rua treze, S/N – bairro Vinhais, São Luís – Ma. A escola é de tempo integral e atende alunos do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio, porém, somente uma turma de 2º ano participará do nosso projeto, por se

Nossos instrumentos de coleta de dados foram, a observação sistemática, entrevista semiestruturada, questionário e a batuconversa.

Figura 19 - Compilado de fotos registradas nas visitas



Fonte: Arquivo do Pesquisador (2025)

E para contextualizar como tudo começou, chegamos à escola, numa manhã de segunda feira para sermos apresentados ao professor e a turma que iríamos aplicar nossa pesquisa. Numa mistura de ansiedade e expectativa.

A turma selecionada foi a turma 201 do segundo ano do Centro Educa Mais João Francisco Lisboa. Uma turma bem heterogênea e muito atenta às observações e apresentação do professor sobre a pesquisa.

Depois de termos sido apresentados e de falar o objetivo de estarmos juntos ali, começamos nossa caminhada de conhecimento e vivências sobre o corpo e sobre o objeto de nossa pesquisa. A percussão corporal.

Todo esse processo foi feito uma vez por semana, acontecendo nas quintas feiras, nos dois primeiros horários das aulas. Durante essa pesquisa, a participação dos alunos, foi sendo observada e relatada, junto ao seu interesse e disponibilidade para essas vivências, através de anotações e conversas informais.

Ao final de cada encontro, foi realizado um relatório escrito com experiências durante a pesquisa e que será apresentada na comunidade escolar de

forma escrita ou verbal. Essa estratégia possivelmente aumentará o nível de comprometimento nas atividades do projeto, fazendo com que o aluno se sinta parte integrante do processo.

De acordo com a proposta da nossa pesquisa, escolhemos uma única turma do Centro Educa Mais João Francisco Lisboa para adotar nossas entrevistas e nosso questionário foi aplicado apenas para o professor de Educação Física da escola.

O professor P1, respondeu ao nosso questionário, de duas maneiras. Uma com respostas objetivas e outra como respostas subjetivas, sendo algumas delas com justificativas:

As respostas objetivas estão relacionadas às questões número (1, 2 e 6), de nosso questionário: Diagnóstico Rápido Participativo/ DRPA PERCUSSÃO CORPORAL ALIADA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: intervenções centradas no desenvolvimento das expressões rítmicas em uma escola de tempo integral

Figura 20 - Questionário

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Fundação instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

CURSO DE LICENCIATURA EM

Diagnóstico Rápido Participativo/ DRPA PERCUSSÃO CORPORAL ALIADA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA :intervenções centradas no desenvolvimento das expressões rítmicas em uma escola de tempo integral

Prezado Professor (a),

O presente questionário é parte de um estudo com vistas a desenvolver a dissertação de mestrado, que tem por título **"PERCUSSÃO CORPORAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA** : interrogações e intervenções centradas no desenvolvimento de atividades rítmicas e expressivas em uma escola de tempo integral. , sob a orientação do prof. Dr. Raimundo Nonato Assunção Viana, a ser apresentada no Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica, PPGEED da Universidade Federal do Maranhão UFMA . A sua colaboração é de suma importância e desde já agradecemos a disponibilidade

Iniciais do Nome:	Idade:	Formação:
Etnia:	Cor:	
Gênero: () F () M () Outro		
Tempo de trabalho na educação: mais de 10 anos		
Nome da escola onde atua e bairro:		
1. Como você define seu conhecimento sobre a Percussão Corporal?		
() Não conheço () conheço pouco () conheço muito.		
2. Baseado em sua resposta anterior, você tem conhecimento que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Física escolar, inclui as manifestações da cultura corporal, no bloco de expressões rítmicas, cuja característica comum é o intuito de explorar a expressão e comunicação por meio dos gestos na presença de ritmos, sons e da música e isso inclui a Percussão corporal?		
() Sim		() Não
3. Em algum momento do seu fazer pedagógico, você utilizou-se da Percussão corporal enquanto conhecimento no bloco de expressões rítmicas em suas aulas de Educação Física?		
() nunca () algumas vezes () frequentemente		
Porque utilizou?		
Porque não utilizou?		

Fonte: Arquivo do Pesquisador (2025)

Figura 21 - Questionário

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

CURSO DE LICENCIATURA EM

Quais expressões rítmicas você utilizou? Palmas da mão e batidas de pé

4. Como a percussão Corporal, pode auxiliar em suas aulas de Educação Física, utilizando elementos do corpo como gestos, ritmo e som no desenvolvimento das atividades rítmicas e expressivas dos alunos?

5. Conhecendo agora o que é a percussão corporal e sua importância como aliada da Educação Física em suas aulas. Como elas podem desenvolver vivências e experiências diversas, no sentido de possibilitar a expressão corporal e a educação rítmica?

() Sendo trabalhadas individualmente. Reforçando atividades como danças, jogos e brincadeiras.
 () Sendo desenvolvidas coletivamente, juntando a todos os conteúdos já existentes.

Complemente sua resposta:

6. Na sua opinião, quais as principais dificuldades que você enfrentaria ao ensinar percussão corporal em suas aulas de Educação Física?

() a falta de conhecimento e teórico e prático pra demonstrar.
 () o desinteresse dos alunos nesse assunto, por causa de uma cultura do "jogar bola".
 () a falta de material e espaço pra sua prática na escola.
 () outro(a)
 Qual?

Fonte: Arquivo do Pesquisador (2025)

6.1. Sobre as respostas das vivências do professor

Mesmo não complementando de maneira escrita o que lhe foi perguntado em algumas questões, buscamos mesmo de maneira informal, acrescentar alguns comentários importantes sobre as respostas objetivas do professor que aplicamos o nosso questionário e isso foi fundamental para o desfecho de nossa pesquisa. Não apenas como um acréscimo em nossos relatos, mas como inspiração para compor as músicas para nosso Álbum fotossomoro.

1) Como você define seu conhecimento sobre a Percussão Corporal?

R: () Não conheço (X) conheço pouco () conheço muito.

O professor ainda complementou que como um admirador e por muito tempo, participante de grupos folclóricos como maracatu e frevo em sua cidade, viu e ouviu muitos sons e diversas formas de sua execução, usando instrumentos. Mas

com uso do próprio corpo, não tinha muito conhecimento ao não ser em leituras e observações superficiais nas redes sociais.

- 1) Baseado em sua resposta anterior, você tem conhecimento que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Física escolar, inclui as manifestações da cultura corporal, no bloco de expressões rítmicas, cuja característica comum é o intuito de explorar a expressão e comunicação por meio dos gestos na presença de ritmos, sons e da música e isso inclui a Percussão corporal?**

R: (X) sim

() não.

A resposta do professor foi bem simples e objetiva, como a pergunta pedia. Porém ele respondeu que já tinha ouvido falar e até mesmo já tinha incluído em seu planejamento, diversas atividades da cultura corporal, expressões rítmicas e até usado esses conteúdos quando desenvolvia aulas de dança, mas que a percussão corporal propriamente dita, ainda era uma novidade a ser descoberta e desenvolvida em suas aulas.

- 3) Em algum momento do seu fazer pedagógico, você utilizou-se de elementos da música enquanto conhecimento, para somar ao conteúdo do bloco de expressões rítmicas em suas aulas de Educação Física?**

() nunca (X) algumas vezes () frequentemente

Porque utilizou? Para tornar aula mais atrativa e estimular os alunos a experimentarem outras formas de desenvolver o corpo.

Mesmo não tendo o conhecimento pleno sobre a música e suas propriedades, o professor mencionou que duas ou três vezes, fez uso dela junto a outros elementos da dança, para falar sobre ritmo e coordenação.

4) Como a percussão Corporal, pode auxiliar em suas aulas de Educação Física, utilizando elementos do corpo como gestos, ritmo e som no desenvolvimento das atividades rítmicas e expressivas dos alunos?

R: pode auxiliar na melhora da coordenação motora, na capacidade de realizar atividades cooperativas, e na expressão corporal de pessoas tímidas.

Segundo o professor entrevistado, essa resposta destaca a contribuição da percussão corporal para acrescentar elementos e criatividade ao corpo dos alunos, além de ajudar na comunicação deles com os outros colegas. Aqui, a ênfase está na expressão corporal e na comunicação não verbal, aspectos importantes da Educação Física que vão além do desenvolvimento das habilidades físicas. A percussão corporal permite que os alunos expressem sua individualidade e criatividade através do movimento, ao mesmo tempo em que promove a interação e a comunicação entre eles de maneira lúdica e divertida.

Em resumo, o que o professor André afirma em suas respostas, é destacar os aspectos complementares do uso da percussão corporal nas aulas de Educação Física. Ressaltando sua importância tanto para o desenvolvimento das habilidades motoras e rítmicas dos alunos, quanto para sua expressão e comunicação corporal, promovendo assim uma abordagem holística e integrada do ensino da disciplina.

5) Conhecendo agora o que é a percussão corporal e sua importância como aliada da Educação Física em suas aulas. Como elas juntas podem desenvolver vivências e experiências diversas, no sentido de possibilitar a expressão corporal e a educação rítmica?

() Sendo trabalhadas individualmente. Reforçando atividades como danças, jogos e brincadeiras.

(X) Sendo desenvolvidas coletivamente, juntando a todos os conteúdos já existentes.

Após conhecer a percussão corporal e sua importância, dentro do bloco de atividades rítmicas e expressivas, o professor avalia que seria mais interessante se a percussão corporal fosse incluída junto com outros conteúdos na aula de Educação física, pra que os alunos assimilassem melhor sua importância.

6. Na sua opinião, quais as principais dificuldades que você enfrentaria ao ensinar percussão corporal em suas aulas de Educação Física?

(X) a falta de conhecimento teórico e prático pra demonstrar.

() o desinteresse dos alunos nesse assunto, por causa de uma cultura do “jogar bola”. () a falta de material e espaço pra sua prática na escola.

() outro(a) Qual?

7 O CAMINHO DIDÁTICO

Sobre nossa pesquisa, nossa metodologia buscou garantir todo um embasamento teórico e prático, promovendo uma contribuição relevante para o ensino da Educação Física, ao demonstrar como a percussão corporal pode ser um recurso inovador e acessível para potencializar o aprendizado dos estudantes numa escola de tempo integral, uma metodologia bem definida possibilita compreender seus benefícios e desafios, assim como estruturar sua aplicação pedagógica. Para isso, a nossa metodologia da pesquisa seguiu a seguinte sequência de etapas:

1. Diagnóstico inicial: Após identificar a lacuna existente na falta da percussão corporal nas aulas de Educação física.

Identificamos também as principais dificuldades encontradas pelos professores em aplicar a percussão corporal em suas aulas, e dos alunos em relação ao conhecimento sobre ritmos expressivos e percussão corporal.

Atividades aplicadas: Aplicamos depois da apresentação e conhecimento dos estudantes, as observações e avaliações diagnósticas para obter uma compreensão clara das habilidades e limitações destes estudantes e dificuldades dos professores em relação a percussão corporal.

2. Planejamento de Intervenções:

Propomos estruturar um plano detalhado de atividades que abordem as necessidades diagnosticadas durante a pesquisa.

Atividades: possibilidades de desenvolver a partir de então, um currículo que integre educação física, bases rítmicas e percussão corporal, incluindo cronograma, recursos necessários e objetivos claros.

3. Implementação de sugestões e propostas:

Colocar em prática as atividades planejadas de forma organizada e monitorada,

- Aulas Práticas: momentos que combinam movimentos corporais com ritmos musicais e percussão corporal.

- Workshops Interativos: foi proposto fazer encontros para praticar e explorar diferentes aspectos dos ritmos e da percussão.

- Projetos Colaborativos: Atividades em grupo que incentivam a expressão criativa e a cooperação.

4. Acompanhamento e Avaliação:

Monitorar a cada apresentação do conteúdo, o progresso dos estudantes e a eficácia das intervenções a partir dessa pesquisa.

- Avaliações Formativas: como Feedback contínuo durante as atividades para ajustar abordagens conforme necessário.

- Avaliações Somativas: propomos exames e projetos finais para avaliar o aprendizado e a evolução dos alunos.

5. Reflexão e ajustes finais:

É muito importante refletir sobre os resultados e fazer ajustes para futuras intervenções, utilizando reuniões de análise com educadores e alunos para discutir o que funcionou e o que pode ser melhorado.

7.1. Sobre a Batuconversa

Uma abordagem criativa para o diálogo entre o corpo e o movimento.

A batuconversa combina elementos de batuque (um estilo de música percussiva brasileira) em uma roda de conversa. Geralmente, refere-se a uma interação verbal ritmada, onde as palavras são acompanhadas por batidas ou ritmos percussivos. É uma forma de comunicação que integra música e diálogo, muitas vezes usada de maneira informal e criativa em contextos culturais específicos, como em rodas de samba ou outras manifestações musicais populares.

Já que estamos falando sobre corpo, percussão e pesquisa, resolvemos juntar esses temas com as experiências vividas pelos alunos que foram participantes dessa pesquisa dentro de uma "Batuconversa".

Ao usar a "Batuconversa" em nossa pesquisa, pensamos nela como uma inovadora ferramenta pedagógica que combina elementos de roda de uma conversa, debate e expressão corporal através do uso de instrumentos percussivos e do próprio corpo.

Pensada e aplicada exclusivamente aos alunos do CEM João Francisco Lisboa, essa prática promoveu um ambiente colaborativo e estimulante para a troca de ideias, a reflexão crítica e a expressão individual e coletiva de tudo que foi apresentado como conteúdo e experiências destes estudantes durante nossa pesquisa.

Sabemos que a adolescência é uma fase de descobertas e construção de identidade, onde os jovens buscam se expressar e encontrar seu lugar no mundo. No entanto, muitas vezes, o ambiente escolar pode parecer limitado para esse processo de autoexpressão e diálogo aberto. É nesse contexto que a “Batuconversa” se apresenta como uma alternativa inovadora.

A Batuconversa teve como principal objetivo em nossa pesquisa, promover um espaço inclusivo e participativo, onde os alunos sentiram-se livres para expressar suas opiniões, debater temas relevantes e desenvolver habilidades de comunicação e colaboração. Ao incorporar o uso de instrumentos percussivos, a prática também visa estimular a criatividade, a interação entre autoestima, expressão e a sensibilidade para o uso do corpo como instrumento percussivo e de comunicação.

7.2. Como usamos a Batuconversa

Nossa Batuconversa foi conduzida em formato de roda, onde os alunos se reuniram em círculo para iniciar o diálogo. O professor-pesquisador introduziu o tema da pesquisa e junto ao que foi apresentado e experimentado por esses estudantes, provocou vários questionamentos, inquietações, ideias e opiniões sobre os conteúdos da pesquisa, além de questões sociais e experiências pessoais dos alunos com a percussão corporal e formulamos as seguintes perguntas:

1) Que tipo de conhecimento você tem sobre percussão corporal?
2) Você já teve experiência com percussão corporal nas aulas de Educação Física?

3) Quais são as principais dificuldades ou desafios que você enfrenta e ou enfrentou ao experimentar a percussão corporal nas aulas de educação Física?

As duas primeiras perguntas, estavam relacionadas ao início e apresentação de nossa pesquisa e a última, ao final do trabalho e após todo o conhecimento e vivência dos estudantes em relação à percussão corporal.

Quadro 1 - Respostas dos discentes sobre as perguntas 1 e 2

	Pergunta 1	Pergunta 2:
D1	Nunca ouvir falar essa palavra.	Não
D2	Tenho nada	Nunca
D3	Até agora não	Ainda não
D4	Não	Não
D5	Ainda não	Uma coisa parecida
D6	Mais ou menos	É dança?
D7	Não	Não
D8	Ainda não tive	Não
D9	Por enquanto nada ainda	Não
D10	Não	Não
D11	Ainda não	Não
D12	Não	Não
D13	Não	Não
D14	Não	Não
D15	Ainda não ouvi sobre isso	Não
D16	Não	Não
D17	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Analizando as respostas da primeira pergunta:

1. Que tipo de conhecimento você tem sobre percussão corporal?

Total de entrevistados: **17**

Número de pessoas que disseram já ter ouvido falar em percussão corporal nas aulas de Educação Física: **1**

Número de pessoas que **não** mencionaram contato com o tema nas aulas de Ed. Física (implícito): **16**

Analizando Quantitativamente:

Resposta	Quantidade	Percentual (%)
Ouviu falar em percussão corporal na Ed. Física	1	5,88%
Não mencionou ou não conheceu na Ed. Física	16	94,12%
Total:	17	100%

Nossa Análise Qualitativa:

A partir das informações e respostas fornecida, identificamos uma pequena disseminação ou inexistência de um trabalho sistemático com a percussão corporal nas aulas de Educação Física, segundo a percepção dos estudantes entrevistados.

A familiaridade com a prática da percussão corporal parece ser muito limitada entre os participantes.

O fato de apenas 1 entre 17 ter tido algum contato com o tema na escola, indica uma lacuna significativa na formação profissional e no desconhecimento sobre o conteúdo por parte dos alunos no ambiente escolar.

Essa ausência nos leva a refletir:

- A falta de formação continuada dos professores sobre práticas corporais criativas, dentro do bloco de atividades rítmicas e expressivas.
- Um currículo escolar mais voltado para esportes tradicionais e menos para expressões artísticas e corporais.
- Ausência de integração entre elementos da música, e Educação Física nos planejamentos pedagógicos.

Concluimos assim:

Os dados apresentados, sugerem que a percussão corporal não está presente de forma efetiva no contexto da Educação Física escolar, ao menos na experiência dos entrevistados. Isso evidencia a necessidade de ações formativas e projetos interdisciplinares que promovam essa linguagem como ferramenta de desenvolvimento motor, expressivo e social dos alunos.

Como a primeira pergunta, está inteiramente ligada com a segunda, observamos que as respostas tem quase a mesma ideia e representatividade, sobre o conhecimento da percussão corporal e sobre ter experiências com ela, nas aulas de Educação física, até antes da pesquisa. Então passamos pra análise de dados da terceira pergunta.

Analisando as respostas da terceira pergunta:

3.Quais são as principais dificuldades ou desafios que você enfrenta e/ou enfrentou ao experimentar a percussão corporal nas aulas de Educação Física?

Quantitativo geral da pergunta:

Número total de respondentes: 17 estudantes (entre meninos e meninas).

Principais respostas:

Resposta	Número de estudantes	Porcentagem
Dificuldade de ajustar o corpo ao ritmo	10 estudantes	58,8%
Dificuldade com a ideia de usar o corpo como instrumento (por falta de coordenação e noção de dança)	7 estudantes	41,25

Nossa Análise qualitativa:

Coordenação motora e ritmo foram os principais desafios apontados. Os alunos que mencionaram dificuldade com usar o corpo como instrumento também apontam que, mesmo com dificuldades, conseguiram realizar as atividades, o que mostra resiliência e superação da barreira inicial.

Fizemos assim, uma Interpretação pedagógica:

A maioria dos estudantes relatou desafio na adaptação corporal ao ritmo, o que pode indicar a necessidade de mais atividades preparatórias rítmicas, como batidas simples, jogos musicais e dinâmicas progressivas.

A questão da coordenação e da percepção corporal aponta para a importância de exercícios que desenvolvam consciência corporal e motricidade simples/complexa antes de introduzir coreografias ou sequências complexas de percussão.

Sugestões para o ensino da percussão corporal:

Iniciar com dinâmicas lúdicas para despertar a percepção rítmica sem pressão técnica.

Trabalhar em espelho (professor realiza e alunos imitam) para desenvolver a coordenação.

Usar **música de apoio com batidas marcadas** e constantes.

Propor atividades em grupo para **reduzir o medo de errar** e estimular a cooperação.

Avaliar os avanços de forma **formativa, não punitiva**, valorizando o processo de aprendizagem.

7.3 Batuconversa, por quê?

Entendemos que ao usar a Batuconversa como uma forma diferenciada de diálogo e entrevista, apresentamos uma ferramenta inovadora para professores utilizarem-na em suas aulas, usando a integração de instrumentos percussivos no processo de comunicação e expressão ou até mesmo o próprio corpo, criando uma

atmosfera dinâmica e estimulante. O uso da percussão corporal permite uma comunicação não-verbal, possibilitando que os participantes se expressem de forma mais livre e espontânea.

7.4. O bem de uma boa batuconversa:

A Batuconversa oferece uma série de benefícios tanto para os alunos quanto para o ambiente escolar como um todo. Entre os principais benefícios, destacam-se:

- Estímulo ao diálogo e à escuta ativa: Essa prática promove o respeito às diferentes opiniões e estimula a empatia e a compreensão mútua entre os participantes.

- Desenvolve a expressão e comunicação: A integração dos instrumentos percussivo junto com o próprio som do corpo, permite que os alunos se expressem de forma criativa e original, desenvolvendo habilidades de comunicação verbal e não-verbal.

- Promove da criatividade e colaboração: A Batuconversa estimula a imaginação e a colaboração entre os alunos, incentivando a busca por soluções criativas e coletivas para os desafios propostos.

- Fortalecimento da autoconfiança e da autoestima: Ao proporcionar um espaço seguro para a expressão individual, a Batuconversa ajuda os alunos a desenvolverem uma maior confiança em si mesmos e em suas capacidades.

Em nossa pesquisa, a batuconversa surge como uma poderosa ferramenta pedagógica para o ensino médio, oferecendo um novo olhar, um novo paradigma para o diálogo e a expressão no ambiente escolar.

Ao integrar elementos de roda de conversa, debate, sons percussivos e ritmo, essa prática pode cada vez mais, estimular o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo uma educação mais inclusiva, participativa e significativa.

7.5. Nossos momentos Batuconversa

Figura 22 - Momentos na escola



Fonte: Arquivo do Pesquisador (2025)

A incorporação da percussão corporal na prática da educação física dos estudantes do C.E.M JOÃO FRANCISCO LISBOA, durante nossa pesquisa, trouxe além de todos os benefícios já citados aqui, uma experiência educacional que prepara os estudantes para uma vida ativa e participativa na sociedade.

Antes mesmo de usarmos a percussão corporal em nossa proposta, aproveitamos para participar de duas aulas de voleibol, a convite do professor e fizemos experiências com a percussão musical (usando um pandeiro), dentro do desenvolvimento de alguns fundamentos e deslocamentos dos estudantes na quadra

de jogo. O que nos levou a pensar em outras possibilidades de desenvolver mais aulas como essa, usando outros instrumentos em outras modalidades.

Figura 23 – Momentos na escola



Fonte: Arquivo do Pesquisador (2025)

Quadro 2 - O passo a passo do nosso Álbum Fotossonororo

Primeira Fase
Primeira semana: Pensando e planejando o produto. (Dois meses). Conversamos com nosso orientador, pensamos na possibilidade a princípio de um Song Book. Um livro com cifras das músicas apresentadas e um CD, com essas canções para serem ouvidas e executadas nas aulas, palestras e onde os professores pudessem explorar. Porém analisamos que esse material não seria o mais adequado, já que o uso de Cd's, ficou obsoleto e quase não o vemos mais em uso. Então, surgiu a ideia de um produto que ficasse mais perto do nosso objetivo e de nossa ideia inicial e por isso, pensamos no Álbum fotossonororo.
Objetivo: Definimos os parâmetros do álbum e o cronograma de trabalho. Semana 1: Pesquisamos e fizemos o levantamento teórico. Revisão bibliográfica e Identificação de exemplos e referências inspiradoras sobre a percussão corporal e sua aplicação na educação física, encontramos pouquíssimos estudos e referências. Fizemos análise e estudo de metodologias para criar álbuns fotossonororos.
Segunda semana: Delimitando o Álbum fotossonororo. Título: O ritmo do corpo. Definição dos objetivos educacionais e artísticos do álbum.

Escolha dos públicos-alvo: (professores, pedagogos, educadores) Estrutura inicial do álbum (número de capítulos, temas, duração, etc.).
Terceira semana: Planejando as etapas: Criação de cronograma detalhado. Definição de recursos necessários: equipamentos, softwares, e possíveis colaborações para a produção do produto.
Quarta semana: Aprovação do planejamento Revisão e aprovação do planejamento com o orientador.
Segunda fase:
Coleta de dados e materiais: (Dois meses) Escolha das músicas para o Álbum Fotossônico.
Objetivo: Capturar as imagens e os sons necessários para o álbum.
Primeira e segunda semana: Gravação de sons de percussão corporal (estalar de dedos, palmas, batidas no peito, etc.). Relatos de experiências de estudantes e professores para futuras composições e gravações. Uso de microfones de qualidade para garantir a clareza do som. Escolha de um local (sala ou estúdio)
Captura de sons Gravação de sons de percussão corporal (estalar de dedos, palmas, batidas no peito, etc.). Relatos de experiências de estudantes para a parte teórica do produto. Uso de microfones de qualidade para garantir a clareza do som.

Figura 24 – Momentos na escola



Fonte: Arquivo do Pesquisador (2025)

Quinta semana: Gravação de sons ambientes que complementem as práticas (ex.: sons de ginásios, auditório, espaços escolares, estúdio) com os estudantes.

Sexta semana: Gravação de sons ambientes que complementem as práticas (ex.: sons de ginásios, auditório, espaços escolares, estúdio)

Organização e categorização dos áudios capturados.

Captura de imagens:

Registro fotográfico das práticas de percussão corporal (movimentos, expressões, dinâmicas).na escola.

Captura de fotos do ambiente escolar e momentos de interação entre estudantes e professores.

Seleção e edição inicial das fotografias.

Terceira fase:

Desenvolvimento do Álbum Fotossonoro(2 meses)

Objetivo: Integrar os materiais coletados em um formato coeso e interativo e acrescentar as três músicas escolhidas para a produção de áudio-video no E-book.

Primeira e segunda semana.

Produção inicial: gravação de cada música com seus devidos instrumentos adaptados pelo som do próprio corpo.

Edição dos sons gravados: limpeza, ajustes de volume, cortes e efeitos sonoros.

Criação do roteiro narrativo do álbum, conectando sons e imagens.

Montagem do álbum fotossonoro.

Integração de fotos e áudios em plataformas digitais (ex.: Adobe Premiere, Canva, ou outros softwares).

Adição de legendas explicativas e elementos gráficos.

Revisão e refinamento com feedback do orientador.

Quarta fase:

Validação e Ajustes

Objetivo: Avaliar o produto final e realizar ajustes necessários.
Primeira e segunda semana: Apresentação do álbum a um grupo piloto (professores e alunos). Coleta de feedback sobre a clareza e impacto do material.
Terceira e quarta semana: Realização de ajustes finais com base no feedback.
Última fase
Apresentação e Divulgação (1 mês)
Objetivo: Finalizar o projeto e preparar a defesa no mestrado.
Primeira e segunda semana: Produção de materiais de apoio para a apresentação (slides, vídeos, relatórios).
Terceira semana: Simulação da apresentação e ajustes finais.
Quarta semana: Apresentação oficial do álbum fotossônico.
Duração Total: 7 meses

RELATÓRIO FINAL DO PRODUTO DE PESQUISA

Álbum Fotossônico: "O Ritmo do Corpo"

1. Introdução

Este relatório apresenta de forma elaborada, as etapas de planejamento, execução e finalização de um produto de pesquisa e produção artística com foco na percussão corporal nas aulas de Educação Física. O produto final, intitulado Álbum Fotossônico "O Ritmo do Corpo", foi elaborado a partir da observação e participação de estudantes, integrando imagem e som como linguagem expressiva da corporeidade, musicalidade e criatividade no ambiente escolar.

2. As Etapas do Produto

Fase 1: Pensando e planejando o produto (Duração: 2 meses)

Semana 1: Levantamento Teórico

Realizamos uma pesquisa bibliográfica sobre:

- A percussão corporal como linguagem artística e pedagógica;
- O corpo como instrumento de expressão musical e rítmica;
- Referenciais teóricos sobre música, movimento e Educação Física;
- Análise de práticas educativas que integram som, corpo e aprendizagem.

Semana 2: Delimitação do Produto

- Título do Álbum Fotossônico: *O Ritmo do Corpo*
- Objetivos Educacionais:
 - Desenvolver a percepção rítmica e a consciência corporal;
 - Valorizar o corpo como meio de expressão artística e musical;
 - Promover aprendizagens integradas entre música e movimento.
- Objetivos Artísticos:
 - Criar um material audiovisual que una sons corporais e imagens autênticas;

- Estimular a sensibilidade estética e musical de estudantes e professores.
- Público-Alvo:
 - Professores de Educação Física;
 - Pedagogos e educadores em geral;
 - Estudantes da rede básica e universitária interessados em arte-educação.

Semana 3: Planejamento das Etapas

- Definição do cronograma de trabalho;
- Planejamento das sessões de captação de som e imagem;
- Distribuição de tarefas entre os membros do grupo de pesquisa;
- Organização dos recursos técnicos e materiais (câmeras, microfones, sala de gravação, etc.).

Fase 2: Coleta de Dados e Materiais (Duração: 2 meses)

Seleção Musical

- Escolha de ritmos e sequências sonoras para o álbum, baseados em sons do corpo: palmas, estalos, batidas no peito e pés.
- Referência a músicas tradicionais e composições autorais criadas nas oficinas.

Produção Sonora e Fotográfica

Semana 1 e 2: Gravação de Sons e Captação de Experiências

- Utilização de microfones de qualidade para registrar sons com clareza e fidelidade.

- Escolha de ambiente silencioso (sala ou estúdio escolar) para gravação.
- Gravação dos seguintes elementos sonoros:
 - Estalos de dedos;
 - Palmas com diferentes intensidades e velocidades;
 - Batidas no peito e no corpo;
 - Sequências rítmicas simples e compostas.

Depoimentos e Relatos

- Registro de falas espontâneas de estudantes e professores participantes.
- Coleta de relatos sobre desafios enfrentados e sensações durante a prática da percussão corporal.
- Exemplo de resposta dos alunos à pergunta: “Quais as principais dificuldades enfrentadas?”
 - 10 alunos relataram dificuldade em ajustar o corpo ao ritmo;
 - 7 alunos mencionaram que usar o corpo como instrumento exigiu coordenação, mas conseguiram participar com esforço.

Captação de Imagens

- Fotografia dos movimentos corporais durante as aulas;
- Enquadramento estético dos gestos expressivos;
- Valorização da diversidade de corpos, movimentos e ritmos.

3. Resultados e Produto Final

O produto final é o Álbum Fotossonoro "O Ritmo do Corpo", composto por:

- Uma seleção de imagens dos estudantes realizando percussão corporal;

- Trilhas de som gravadas com os próprios corpos dos participantes;
- Trechos de falas e relatos misturados aos sons como parte da composição artística;
- Possibilidade de uso como material pedagógico em outras turmas e formações docentes.

4. Considerações Finais

A produção do álbum permitiu uma vivência significativa entre teoria e prática, promovendo:

- O fortalecimento da identidade corporal e musical dos alunos;
- A valorização do corpo como linguagem expressiva na escola;
- O envolvimento ativo de professores e estudantes no processo criativo.

Além disso, a análise dos dados revelou que, apesar das dificuldades iniciais com ritmo e coordenação, a maioria dos estudantes conseguiu realizar as atividades com entusiasmo, superando os desafios propostos. O projeto contribui para a reflexão sobre metodologias integradas no ensino de Educação Física, aproximando arte, movimento e som.

8 PRODUTO EDUCACIONAL DA PESQUISA

O produto educacional desenvolvido no âmbito desta pesquisa configura-se como um Álbum Fotossonoro intitulado “O Ritmo do Corpo”, é resultado direto das práticas, vivências e reflexões realizadas ao longo da investigação pedagógica com estudantes do C.E.M. Professor João Francisco Lisboa. Este material didático foi elaborado a partir da integração entre os campos da Educação Física e da Percussão Corporal, revelando-se como uma proposta inovadora que articula expressão artística, ritmo, corporeidade e cultura popular.

O material encontra-se disponível sob a licença Creative Commons (CC BY-NC-ND), a qual permite o compartilhamento não comercial do conteúdo, desde que preservados os créditos autorais e que não haja modificações em sua estrutura original. Tal escolha visa democratizar o acesso ao conteúdo, incentivando sua utilização por educadores, gestores, pesquisadores e demais interessados em práticas pedagógicas inclusivas e rítmicas no contexto da Educação Básica.

Figura 25 - Licença Creative Commons



Fonte: <https://r.search.yahoo.com>

O álbum foi estruturado com base em quatro capítulos principais, apresentados em uma organização sequencial que conduz o leitor por uma jornada de experimentação sonora e corporal. A capa do material (Figura 26) sintetiza graficamente a proposta do projeto, evocando a presença do corpo como instrumento sonoro e elemento central da abordagem pedagógica.

Figura 26 - Capa



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025)

O sumário (Figura 27) apresenta a distribuição dos conteúdos, que abrangem desde os fundamentos introdutórios até a descrição detalhada das releituras musicais e seus respectivos processos criativos.

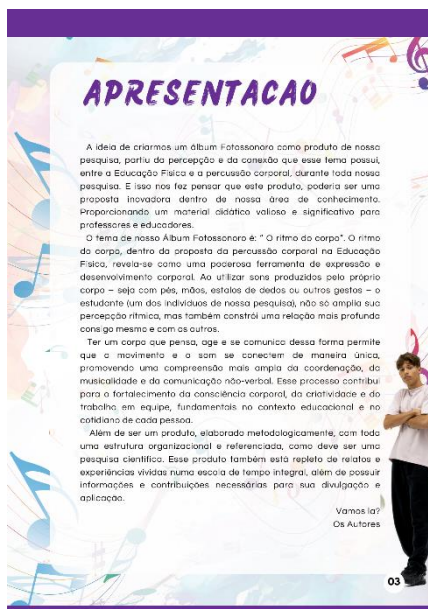
Figura 27 - Sumário

INDICE	
• O RITMO DO CORPO COMEÇOU ASSIM...	03
• 1. FASE DE INTRODUÇÃO E PREPARAÇÃO	04
• 2. PRIMEIRA CANÇÃO	05
• 3. "MULHER RENDeira"	08
• 4. ORGULHO DO MARANHÃO	10
• AUDIOBOOK	13
• CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
• REFERÊNCIAS	15
• SOBRE OS AUTORES	16

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025)

Na abertura do álbum, o leitor é introduzido à motivação da pesquisa, fundamentada na constatação da ausência da percussão corporal como prática efetiva nas aulas de Educação Física, apesar de estar contemplada na BNCC como componente do bloco de atividades rítmicas e expressivas.

Figura 28 - Apresentação



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025)

O primeiro capítulo apresenta a etapa de preparação, em que foram realizadas gravações base para as canções e sons corporais.

Figura 29 – Capítulo 1



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025)

A partir dessa etapa, iniciou-se a proposta de criação do álbum fotossomoro como instrumento metodológico, artístico e pedagógico, capaz de oferecer novas possibilidades para o ensino.

Figura 30 – Primeira Canção



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025)

O produto foi desenvolvido explorando diferentes ritmos, com destaque para a construção de arranjos utilizando o próprio corpo — mãos, pés, palmas, estalos de dedos e sons vocais.

Na sequência, é apresentada a releitura da música “Andar com Fé”, de Gilberto Gil, cuja nova versão incorpora trechos adaptados à temática educacional, promovendo reflexões sobre a fé no conhecimento e no processo de aprender. A execução sonora baseia-se em batidas no peito, palmas ritmadas e sons sobrepostos, como evidenciado nas páginas internas da obra (Figura 31)

Figura 31 - Releitura da música “Andar com Fé



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025)

A segunda releitura é da canção “Mulher Rendeira”, representativa do folclore nordestino e dos saberes femininos da renda artesanal. A adaptação proposta substitui trechos da letra por versos que dialogam com o ritmo e a educação corporal, mantendo o tom cultural e lúdico da canção original. As batidas de peito, estalos e palmas criam camadas sonoras que ampliam a experiência musical e corporal dos estudantes.

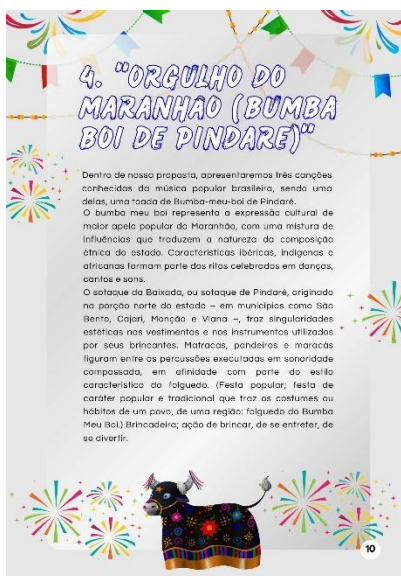
Figura 32 - Canção “Mulher Rendeira”,



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025)

O terceiro arranjo apresentado é da toada “Orgulho do Maranhão”, tradicional do Bumba Meu Boi de Pindaré, que homenageia a cultura maranhense. A proposta busca replicar os instrumentos típicos da manifestação — como matracas, tambores-onça e pandeirões — por meio de sons corporais, explorando o corpo como mediador da tradição rítmica. Essa abordagem é potencializada pela sugestão de realizar as gravações em ambientes simbólicos, como espaços abertos ou locais festivos, favorecendo a imersão estética e cultural.

Figura 33 - Toada “Orgulho do Maranhão”



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025)

Além do conteúdo escrito, o produto oferece um audiobook interativo, com acesso direto às músicas em vídeo e áudio, permitindo ao leitor vivenciar as práticas propostas de maneira sensorial. As gravações foram feitas com diferentes recursos, explorando técnicas de captação do som corporal para criar camadas imersivas de áudio.

Figura 34 –Divulgação do AudioBook



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025)

O álbum fotossomoro “O Ritmo do Corpo” busca, portanto, mais do que apresentar uma proposta metodológica; ele representa uma síntese artística e educativa das múltiplas possibilidades de se fazer educação com o corpo e através do som.

Figura 35 – Capa do Fotossonoro Ritmo do Corpo



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025)

Mesmo diante de desafios como a escassez de materiais específicos, o trabalho demonstrou que a percussão corporal é uma estratégia pedagógica viável, inclusiva e formativa, capaz de desenvolver competências motoras, cognitivas, expressivas e sociais nos estudantes da educação básica. Sua utilização no currículo de Educação Física pode estimular não apenas o aprendizado técnico, mas também a sensibilidade, a criatividade, a escuta ativa e o trabalho coletivo.

Por fim, espera-se que este material sirva de inspiração para novos projetos e práticas pedagógicas, incentivando professores e educadores a explorarem o corpo como linguagem e instrumento de ensino. O álbum fotossonoro “O Ritmo do Corpo” é, assim, um convite à reinvenção do cotidiano escolar pela arte, pelo ritmo e pela presença viva do corpo e movimento.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Chegamos no momento de relatar nossas últimas palavras sobre tudo que foi pensado, planejado e executado com muito carinho até aqui.

Mais do que qualquer outro pensamento, nós buscamos aqui ser instrumento de uma nova perspectiva e de uma nova maneira de pensar e agir, dentro das inúmeras possibilidades que um professor pode desenvolver em suas aulas de Educação Física. Associando-a nesse caso a percussão corporal.

Esta pesquisa apresentou questionamentos, interrogações e ao mesmo tempo propôs por meio de uma coleta de dados significativa, as intervenções necessárias para não só apenas investigar porque a percussão corporal como componente da base rítmica e expressiva dentro da BNCC, não está presente nas aulas de Educação Física, mas como pensa-la dentro do contexto da educação física escolar, focando especificamente no uso desta, como uma ferramenta pedagógica para o desenvolvimento de atividades rítmicas e expressivas.

Nossa pesquisa foi realizada no C.E.I Prof. João Francisco Lisboa, onde se buscou compreender como a percussão corporal pode ser um recurso significativo para o aprendizado dos estudantes e para a promoção de uma educação física mais integrada ao corpo, à arte e à expressão individual e coletiva.

Ao longo de toda nossa caminhada investigativa, foi possível constatar que a utilização da percussão corporal nas aulas de educação física, proporciona uma série de benefícios, tanto no aspecto físico quanto no cognitivo e social dos estudantes. E isso nos fez perceber que o nosso objetivo geral foi plenamente contemplado na pesquisa.

Quando identificamos o problema com clareza já desde a introdução, isso justifica historicamente e pedagogicamente o uso da percussão corporal, e analisa sua ausência nas aulas, inclusive dialogando com professores e estudantes sobre a falta de formação e de reconhecimento da percussão como conteúdo possível.

A nossa investigação teórica e empírica revela que a percussão corporal é subutilizada nas aulas por fatores como: tradição esportivista na Educação Física; falta de formação dos professores no tema e o desconhecimento dos potenciais rítmicos e expressivos do corpo.

A prática da percussão corporal contribui para o aprimoramento da coordenação motora, do ritmo e da percepção corporal, ao mesmo tempo em que favorece a expressão pessoal e o trabalho em grupo, elementos essenciais para o desenvolvimento integral do estudante.

Isso nos leva também a constatar e avaliar que nossos objetivos específicos também foram alcançados. Através do relato dos resultados das entrevistas e questionários, que revelam: uma visão tradicional do corpo como agente de desempenho físico; a falta de preparo e referência pedagógica sobre percussão corporal; o interesse dos professores em ampliar suas práticas, se tiverem apoio teórico e metodológico.

Além disso, a introdução de atividades rítmicas e expressivas, como a batuconversa no ambiente escolar, por meio da percussão corporal, representa uma maneira eficaz de aproximar os alunos de diferentes manifestações culturais e artísticas, promovendo o respeito às diversidades e a valorização das diferentes formas de expressão.

Ao mesmo tempo, que a mesma batuconversa, nos relata com clareza, as principais dificuldades dos professores na aplicação prática da percussão corporal nas aulas. Pois ela evidencia principalmente que os professores: têm dificuldade de planejamento rítmico, sentem-se inseguros com o conteúdo, enfrentam limitações de tempo e recursos na escola. E como a lógica do rendimento esportivo é um dos entraves à adoção de práticas expressivas.

Ao refletir sobre as implicações pedagógicas dessa prática, conclui-se que a percussão corporal não apenas enriquece as aulas de educação física, mas também proporciona um espaço de construção de conhecimento que vai além dos aspectos técnicos do movimento, englobando elementos culturais, emocionais e sociais. contribuindo de maneira mais ampla para o desenvolvimento geral dos estudantes.

Isso tudo foi abordado aqui, de maneira que conseguimos organizar nossas ideias falando sobre o corpo: como instrumento expressivo, musical e social; a importância da musicalidade na infância e adolescência; os benefícios psicomotores, emocionais e sociais da prática; a relação dos estudantes com a prática durante as oficinas. E essas análises mostram que a percussão corporal: aumenta o engajamento; fortalece a autoestima e melhora a coordenação e a criatividade.

E por fim, a percussão corporal surge como uma estratégia pedagógica que, ao integrar o movimento com a arte, pode transformar a maneira como o corpo e o ritmo são percebidos na escola, promovendo um ensino mais significativo e conectado com as necessidades e as potencialidades dos estudantes e nos levou a produzir uma ferramenta didática e artística, que foi nosso produto.

Nosso álbum fotossônico, foi concretizado com êxito, reunindo elementos como: registros visuais e sonoros; relatos dos alunos; tradições rítmicas regionais; propostas de continuidade pedagógica.

O álbum representa uma síntese prática e estética da minha pesquisa, reforçando sua contribuição para o campo do conhecimento.

Espera-se que este estudo contribua para novas pesquisas e práticas educativas, reforçando a importância de um ensino de educação física que seja criativo, inovador e, acima de tudo, humanizador. Para tanto, apresentamos algumas sugestões de produtos de pesquisa educacional que professores de Educação Física podem utilizar em suas aulas e que outros pesquisadores podem explorar em dissertações futuras:

1. Sequência Didática Interdisciplinar: “O Corpo que Toca”

Um caderno pedagógico contendo planos de aula detalhados, que integrem Educação Física, Arte (música e dança) e História, promovendo a vivência da percussão corporal a partir de diferentes contextos culturais (africano, indígena, nordestino, etc.).

Ele Contém:

- 10 planos de aula prontos (com objetivos, conteúdos, estratégias, avaliação);
- Sugestões de músicas e movimentos;
- Mapas corporais de som;
- Instrumentos de avaliação formativa.

2. uma Oficina Pedagógica Formativa: “Percussão Corporal para Educadores”

Um curso livre ou minicurso (presencial ou EAD) voltado à formação de professores da rede pública sobre a prática da percussão corporal em contextos escolares.

Essa oficina Inclui:

Vídeo-aulas gravadas com exercícios práticos;
Apostila em PDF com fundamentação teórica e exercícios;
Certificação de participação;
Fórum virtual de troca de experiências (em Google Sala de Aula ou Moodle).

3. Jogo Didático: “Corpo em Ritmo”

Criação de um jogo educativo (cartas ou tabuleiro) com desafios de movimentos corporais rítmicos que estimulem os alunos a reconhecer sons, padrões e sequências rítmicas utilizando o próprio corpo.

Esse jogo terá:

Cartas com desafios rítmicos;
Dados com figuras de sons do corpo (palmas, estalos, batidas);
Regras adaptáveis para diferentes idades e níveis de habilidade;
Versão digital

4. Websérie Educacional “Ritmos do Cotidiano”

Produção de uma minissérie com episódios curtos (3 a 5 minutos) que mostram como usar sons do corpo em diferentes espaços da escola. Cada episódio apresenta um ritmo e suas possibilidades pedagógicas.

Sua Utilidade:

Pode ser exibida nas aulas;
Pode servir como material formativo para professores;
Publicada em plataformas como YouTube ou Instagram educativo.

5. Diário de Bordo Reflexivo: “Meu Corpo Conta Ritmos”

Criação de um material impresso ou digital em que os estudantes registrem suas vivências com a percussão corporal durante as aulas.

Características:

Espaço para colagens, escritas e desenhos;
Atividades reflexivas semanais;
Estímulo à autoavaliação e ao protagonismo discente.

6. Podcast Educacional “Sons que Educam”

Uma série de episódios em formato de podcast, com entrevistas, relatos, trilhas sonoras criadas com o corpo e temas como “Percussão corporal e inclusão”, “Educação Física e musicalidade”, entre outros.

Ideal para:

Formação continuada de professores;
Divulgação científica em linguagem acessível;
Compartilhamento em redes de professores.

7. Guia Ilustrado “Mapeando os Sons do Corpo”

Um material gráfico (impresso ou digital) com ilustrações do corpo humano indicando os sons que podem ser produzidos em cada região (palmas, batidas, estalos, etc.) com sugestões de combinações rítmicas.

8. um curta-metragem educativo: “O Corpo Fala”

Documentário breve (10-15 minutos) que registra a experiência da prática com percussão corporal em uma escola pública, mesclando entrevistas com professores e alunos, registros sonoros e visuais, reflexões teóricas e efeitos sensoriais.

Esses outros produtos são versáteis, viáveis e conectados à realidade das escolas públicas brasileiras. Além disso, permitem novas dissertações, como:

Avaliação da eficácia de jogos rítmicos na aprendizagem motora;
Formação continuada em práticas rítmico-expressivas;
A percussão corporal como recurso de inclusão de alunos com deficiência;
Uso de mídias digitais na educação corporal e musical.

REFERÊNCIAS

BASTIÃO, João Paulo. **Música, movimento e inclusão**: a prática da percussão corporal nas escolas. São Paulo: Edusp, 2018.

BETTI, Mauro. A Educação Física na Escola Brasileira de 1º e 2º Graus, no Período 1930-1986: Uma Abordagem Social. **Dissertação** (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988.

BORGES, P. **A percussão corporal**. Grupo Barbatuques. São Paulo, 2013.

BOOTH, W.; COLOMB, G.; WILLIAMS, J. **A arte da pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **LDB – Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRIKMAN, L. **A linguagem do movimento corporal**. São Paulo: Summus, 1989.

CAMARGO, Maria Lígia Marcondes. **Música/movimento**: um universo em duas dimensões – Aspectos Técnicos e Pedagógicos na Educação Física. Belo Horizonte: Vila Rica Editoras Reunidas, 1994.

CHIQUETO, M. R.; ARALDI, J. **Música na educação básica**: uma experiência com sons alternativos. Portal Dia a Dia Educação. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2269-8.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2016.

CLARO, Edson. **Método Dança-Educação Física**: uma reflexão sobre consciência corporal e profissional. São Paulo: E. Claro, 1988.

CODO, W.; SENNE, W. **O que é corpo(latria)?** São Paulo: Brasiliense, 1985.

CONSORTE, P. L. Por relações mais porosas: repensando formas de trabalhar com a percussão corporal, a partir da teoria corpo mídia. **Trabalho de Conclusão de Curso** – PUC/Artes do Corpo, São Paulo, 2014.

CONSORTE, P. L. **Corpo Sonoro**: ResonantBody. Disponível em: <http://www.corposonoro.blogger.com.br/>. Acesso em: 18 mar. 2011.

CORREIA, W. R. **Educação Física no Ensino Médio**: questões impertinentes. São Paulo: Plêiade, 2009.

DAÓLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2003.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar Educação Física**: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papirus, 2007.

DOHME, Vania. **Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

DOURADO, H. A. **Dicionário de termos e expressões da música**. São Paulo: Ed. 34, 2004.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GANDARA, M. **Atividades ritmadas para crianças**. Campinas: M. Gandara, 1985.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar e agir: corporeidade e educação**. Campinas: Papirus, 1994.

GREINER, Christine. **O corpo: pistas para estudos interdisciplinares**. São Paulo: Annablume, 2008.

IKEDA, A. (Curador). **Brasil: sons e instrumentos populares**. São Paulo: Instituto Cultural Itaú, 1997.

JOURDAIN, Robert. **Música, cérebro e êxtase: como a música captura nossa imaginação**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.

LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

LE BRETON, D. **A sociologia do corpo**. Tradução de Sonia M. S. Fuhrmann. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

LEHMANN, H.-T. **Teatro pós-dramático**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

LOUPPE, L. **Poética da dança contemporânea**. Lisboa: Orfeu Negro, 2012.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2013.

MERLEAU-PONTY, M. (1975). **A estrutura do comportamento** (J. Corrêa, Trad.). Belo Horizonte: Interlivros. (Texto original publicado em 1942)

MERLEAU-PONTY, M. **O primado da percepção e suas consequências filosóficas**. Tradução Constança Marcondes César. Campinas: Papirus, 1990.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 2025.

NANNI, D. **Ensino da dança: enfoques neurológicos, psicológicos e pedagógicos na estruturação/expansão da consciência corporal e da autoestima do educando**. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

PEASE, Allan; PEASE, Barbara. **Desvendando os segredos da linguagem corporal**. Tradução de Pedro Jorgensen Junior. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Ensaio sobre a Origem das Línguas**. Tradução de Paul Arbousse-Bastide. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ROSSATTO, V. C.; CAMARGO, J. S. **A arte de brincar com a percussão corporal**. Governo do Estado do Paraná, 2010.

TADRA, Débora Siqueira Arzua et al. **Metodologia do ensino de artes: linguagem da dança**. Curitiba: ibepex, 2009.

TANI, G. et al. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU, 1988.

TIEDT, Wolfgang. Esporte e cultura: movimento e criação. **Revista Motriz**, v. 5, n. 2, 1999. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/05n2/5n210Tiedt.pdf>.

VERDERI, E. B. L. P. **Dança na escola**. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 1998.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção e leitura**. São Paulo: Educ, 1997.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário de diagnóstico rápido

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

CURSO DE LICENCIATURA EM

Diagnóstico Rápido Participativo/ DRPA PERCUSSÃO CORPORAL ALIADA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA : intervenções centradas no desenvolvimento das expressões rítmicas em uma escola de tempo integral

Prezado Professor (a),

O presente questionário é parte de um estudo com vistas a desenvolver a dissertação de mestrado, que tem por título **"PERCUSSÃO CORPORAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA** : interrogações e intervenções centradas no desenvolvimento de atividades rítmicas e expressivas em uma escola de tempo integral. , sob a orientação do prof. Dr. Raimundo Nonato Assunção Viana, a ser apresentada no Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica, PPGEEB da Universidade Federal do Maranhão UFMA . A sua colaboração é de suma importância e desde já agradecemos a disponibilidade

Iniciais do Nome:	Idade:	Formação:
Etnia:	Cor:	
Gênero: () F () M () Outro		
Tempo de trabalho na educação: mais de 10 anos		
Nome da escola onde atua e bairro:		
1. Como você define seu conhecimento sobre a Percussão Corporal?		
() Não conheço () conheço pouco () conheço muito.		
2. Baseado em sua resposta anterior, você tem conhecimento que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Física escolar, inclui as manifestações da cultura corporal, no bloco de expressões rítmicas, cuja característica comum é o intuito de explorar a expressão e comunicação por meio dos gestos na presença de ritmos, sons e da música e isso inclui a Percussão corporal?		
() Sim		() Não
3. Em algum momento do seu fazer pedagógico, você utilizou-se da Percussão corporal enquanto conhecimento no bloco de expressões rítmicas em suas aulas de Educação Física?		
() nunca () algumas vezes () frequentemente		
Porque utilizou?		
Porque não utilizou?		

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

CURSO DE LICENCIATURA EM

Quais expressões rítmicas você utilizou? Palmas da mão e batidas de pé

4. Como a percussão Corporal, pode auxiliar em suas aulas de Educação Física, utilizando elementos do corpo como gestos, ritmo e som no desenvolvimento das atividades rítmicas e expressivas dos alunos?

5. Conhecendo agora o que é a percussão corporal e sua importância como aliada da Educação Física em suas aulas. Como elas podem desenvolver vivências e experiências diversas, no sentido de possibilitar a expressão corporal e a educação rítmica?

- () Sendo trabalhadas individualmente. Reforçando atividades como danças, jogos e brincadeiras.
() Sendo desenvolvidas coletivamente, juntando a todos os conteúdos já existentes.

Complemente sua resposta:

6. Na sua opinião, quais as principais dificuldades que você enfrentaria ao ensinar percussão corporal em suas aulas de Educação Física?

- () a falta de conhecimento teórico e prático pra demonstrar.
() o desinteresse dos alunos nesse assunto, por causa de uma cultura do "jogar bola".
() a falta de material e espaço pra sua prática na escola.
() outro(a)

Qual?

APÊNDICE B - Reverberando as falas do Bатуconversa

Assim como fizemos com as respostas do professor entrevistado em seu questionário. Colocamos aqui também, as respostas de alguns estudantes aqui nesse espaço. O reverberar de suas palavras e opiniões, muitas vezes sobre si mesmos; alimentaram e fortaleceram nossa expectativa.

D1	“Já tinha feito dança, mas nada como essa experiência de percussão corporal. Da hora”
D2	“ eu gostei muito e aprendi a bater palmas...”
D3	“A gente aprender uma coisa nova, é bacana. E saber que o corpo é um instrumento, foi importante”.
D4	“O que eu mais gostei, foi da interação da turma. Muita gente nem se conhecia direito e a gente sorriu um pro outro”.
D5	“ Cara, tipo assim, sou desengonçado, mas consegui fazer legal as músicas. Gostei muito”
D6	“ Foi melhor que eu esperava. Ninguém ficou parado”
D7	“ Eu ficava rindo de mim mesmo, sou travado. Mas o professor fez a gente ficar à vontade e deu tudo certo. Já quero mais”

APÊNDICE C - Poema

Minha infância
Na rua, a minha infância dançava e batucava.
Com os pés no chão e o coração bem leve,
A bola rolava, o sol brilhava,
E os risos se espalhavam, num ecoar de sonhos.

“Papagaio”, “curica” nos céus, cortando o ar,
Desafiando os ventos e a liberdade de ser menino
Carrinho de chinela, lata de óleo, patinete
Criação de gênio, um projeto que não fiz sozinho.

Debaixo da goiabeira, a sombra era abrigo,
Cores e cheiros misturados destinos
O mundo inteiro cabia ali, comigo,
Nas histórias contadas, por mim e meus amigos.

Com baldes e panelas velhas
A bateria começava a tocar,
Sons de alma, nas batidas do corpo,
Cada tambor, um grito a celebrar,
A alegria da batucada, do corpo que fala.

As mãos batendo, os pés no chão,
O vento no rosto, a terra no chão,
A rua era nossa, o céu o nosso chão,
Brincando, vivendo, no ritmo da canção.

APÊNDICE D - Álbum fotossomoro



HILTON LUÍS PEREIRA ALMEIDA
RAIMUNDO NONATO ASSUNÇÃO VIANA



O RITMO DO
CORPO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Reitor

Prof. Dr. Fernando Carvalho Silva

Vice-reitor

Prof. Dr. Leonardo Silva Soares

AGÊNCIA DE INOVAÇÃO, EMPREENDEDORISMO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO

Prof.^a Dr.^a Flávia Raquel Fernandes do Nascimento

COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Prof. Dr. Antonio de Assis Cruz Nunes

AUTORES DO PRODUTO EDUCACIONAL

HILTON LUÍS PEREIRA ALMEIDA

Prof. Dr. RAIMUNDO NONATO ASSUNÇÃO VIANA

DIAGRAMAÇÃO

Mariceia Ribeiro Lima

IMAGEM DA CAPA

Design criado no aplicativo Canva - - www.canva.com



APRESENTAÇÃO

A ideia de criarmos um álbum Fotossonoro como produto de nossa pesquisa, partiu da percepção e da conexão que esse tema possui, entre a Educação Física e a percussão corporal, durante toda nossa pesquisa. E isso nos fez pensar que este produto, poderia ser uma proposta inovadora dentro de nossa área de conhecimento. Proporcionando um material didático valioso e significativo para professores e educadores.

O tema de nosso Álbum Fotossonoro é: "O ritmo do corpo". O ritmo do corpo, dentro da proposta da percussão corporal na Educação Física, revela-se como uma poderosa ferramenta de expressão e desenvolvimento corporal. Ao utilizar sons produzidos pelo próprio corpo – seja com pés, mãos, estalos de dedos ou outros gestos – o estudante (um dos indivíduos de nossa pesquisa), não só amplia sua percepção rítmica, mas também constrói uma relação mais profunda consigo mesmo e com os outros.

Ter um corpo que pensa, age e se comunica dessa forma permite que o movimento e o som se conectem de maneira única, promovendo uma compreensão mais ampla da coordenação, da musicalidade e da comunicação não-verbal. Esse processo contribui para o fortalecimento da consciência corporal, da criatividade e do trabalho em equipe, fundamentais no contexto educacional e no cotidiano de cada pessoa.

Além de ser um produto, elaborado metodologicamente, com toda uma estrutura organizacional e referenciada, como deve ser uma pesquisa científica. Esse produto também está repleto de relatos e experiências vividas numa escola de tempo integral, além de possuir informações e contribuições necessárias para sua divulgação e aplicação.

Vamos lá?
Os Autores

INDICE

• INTRODUÇÃO	03
• 1. FASE DE INTRODUÇÃO E PREPARAÇÃO	04
• 2. PRIMEIRA CANÇÃO	05
• 3. "MULHER RENDEIRA"	08
• 4. ORGULHO DO MARANHÃO	10
• AUDIOBOOK	13
• CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
• REFERÊNCIAS	15
• SOBRE OS AUTORES	16



INTRODUÇÃO

O RITMO DO CORPO COMEÇOU ASSIM...

A elaboração do produto educacional Ritmo do Corpo emerge do entrelaçamento entre a prática pedagógica em Educação Física e as múltiplas possibilidades de expressão corporal por meio do ritmo. A partir da vivência escolar e da escuta sensível aos sujeitos da pesquisa, surgiu a necessidade de propor um material que rompesse com abordagens mecanicistas e trouxesse à tona o corpo como potência sonora, comunicativa e criadora.

O Ritmo do Corpo propõe um mergulho no universo da percussão corporal como estratégia didática e experiencial, explorando sons produzidos com o próprio corpo – palmas, pés, estalos e respiração – como linguagem viva, que conecta o sujeito ao tempo, ao espaço e ao coletivo. Trata-se de uma abordagem que valoriza o corpo que pensa, sente, comunica e aprende em movimento.

Mais do que um recurso didático, este produto configura-se como uma proposta metodológica inovadora, cuidadosamente estruturada e fundamentada, que contempla relatos práticos, experiências vivenciadas em uma escola de tempo integral, além de orientações para aplicação pedagógica. Ele visa não apenas instrumentalizar professores, mas também promover o desenvolvimento da consciência corporal, da musicalidade e do trabalho colaborativo.

Ritmo do Corpo é, portanto, uma construção que alia teoria e prática, sensibilidade e ciência, em um convite para que educadores e estudantes redescubram o som do próprio corpo como ferramenta educativa e caminho de humanização.

I. FASE DE INTRODUÇÃO E PREPARAÇÃO:

Objetivo:

Investigar o porquê da percussão corporal não está presente nas aulas de Educação Física escolar, sendo ela, parte integrante do bloco de atividades rítmicas e expressivas, segundo a BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

Para isso, apresentamos nosso produto educacional: um álbum fotossônico, que irá explorar como essa prática pode ser inserida de forma eficaz no currículo, apresentando ideias que possam orientar professores, a incluí-la a partir dessa pesquisa, em suas aulas, utilizando ritmos diversos da cultura popular, além de elementos da música como ritmo, harmonia e melodia produzidos pelo próprio corpo.

Começando as gravações...

Áudio Base Geral: cantamos a capela, a da letra de todas as músicas para servir de guia para a gravação dos outros sons, outros instrumentos.

2. PRIMEIRA CANÇÃO:

"Andar com fé em vou",
de Gilberto Gil

Composta e interpretada pelo reconhecido cantor e compositor Gilberto Gil, a música 'Andar Com Fé' é um hino de otimismo e esperança que se tornou um clássico da Música Popular Brasileira. Lançada em 1982, no álbum 'Um Banda Um', a canção reflete a essência de um período de transição política no Brasil, marcado pelo fim da ditadura militar e o início de um processo de redemocratização. A letra, simples e repetitiva, enfatiza a importância da fé como um guia e suporte nos momentos de incerteza e dificuldade.

Gilberto Gil utiliza a fé como uma metáfora para a confiança inabalável que deve acompanhar o indivíduo em sua jornada. Ao afirmar que 'a fé não costuma faiar', o artista transmite uma mensagem de que, apesar dos obstáculos, é possível seguir adiante com convicção. A fé é apresentada em diversos elementos do cotidiano, como na mulher, na cobra coral, no pão, na maré, e até mesmo na lâmina de um punhal, sugerindo que a fé está presente em todos os aspectos da vida, tanto nos momentos de alegria quanto nos de adversidade.

Releitura de “Andar com fé”

Fizemos uma releitura da música, substituindo uma parte da letra por outra, baseando-se no nosso objetivo e temática Educacional.



Ouçá a música



**SCAN
ME!**

Clique aqui



**Andá com fé eu vou
Que a fé não costuma faiá
Andá com fé eu vou
Que a fé não costuma faiá
Andá com fé eu vou
Que a fé não costuma faiá
Andá com fé eu vou
Que a fé não costuma faiá
Que a fé 'tá no saber
A fé 'tá no nosso aprender.
Oh, oh
Tá na educação.
A fé 'tá na mulher
A fé tá no homem também
Oh, oh
Pra seguir mais além.**

Percussão corporal de andar com Fé: (Metrônomo 92bpm)



Batidas de mãos no peito: Para recriar o som de uma zabumba ou bumbo, usamos a batida das mãos abertas e fechadas, batendo sobre o peito alternado, marcando um ritmo moderado, usando um metrônomo com 92bpm (batidas por minuto).



Palmas de mão e estalos de dedos: Alternando batidas de mãos abertas e estalos de dedos, fizemos o som de uma caixa ou tambor. Usando um contratempo da zabumba.

Sonoridade:



Palmas de mão esfregando e batida de pé: esfregando as mãos uma sobre a outra, criamos o som de um ganzá ou caxixi, e ao mesmo tempo, batida unilateral dos pés no chão, marcando o ritmo, para acompanhamento e preenchimento das estrofes e refrão.



Sons de passos e palmas podem criar um ritmo constante enquanto a melodia de "Andar com fé eu vou" acompanha, sendo tocada com instrumentos convencionais ou sintetizados, mas com o corpo sendo o foco da percussão. Incorporei algumas vozes que se sobrepõem ao ritmo.

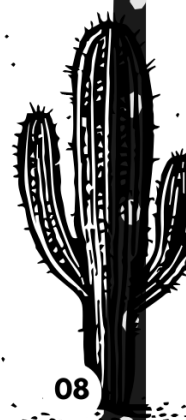
3. "MULHER RENDEIRA"

A Teia da Cultura Nordestina na Canção 'Mulher Rendeira'

A música 'Mulher Rendeira', interpretada pelo Trio Nordestino, é uma expressão cultural rica do folclore nordestino do Brasil. A letra da canção reflete a tradição da renda, uma forma de artesanato muito valorizada na região, e a figura emblemática de Lampião, líder do bando de cangaceiros que marcou a história do sertão.

A canção começa com um refrão que fala sobre a troca de saberes entre um homem e uma mulher, onde ele propõe ensinar a namorar em troca de aprender a fazer renda. Essa troca simboliza a importância da renda na vida das mulheres nordestinas e a interação social que gira em torno dessa atividade. A renda não é apenas um meio de subsistência, mas também uma forma de expressão cultural e de construção de relações.

A referência a Lampião traz um aspecto histórico e cultural. Lampião é uma figura lendária do cangaço, e sua menção evoca a rebeldia e a resistência do povo nordestino. A música menciona que Lampião 'desceu a serra' e 'deu um baile em Cajazeira', o que pode ser interpretado literalmente como um evento de dança, mas também metaforicamente, indicando sua influência e presença marcante. As 'moças de Vila Bela' que ficam na janela 'namorando Lampião' representam a admiração e a atração pelo mito do cangaceiro, que, apesar de sua natureza fora da lei, era visto por muitos como um herói popular.



Releitura de “mulher rendeira”



Ouçá a música



SCAN ME!

Clique aqui



Fizemos uma releitura da música, substituindo uma parte da letra por outra, baseando-se no nosso objetivo e temática da pesquisa.

Olê, mulé rendera
Olê, mulérendá
Tu me ensina a fazê renda
Que eu te ensino a batucá
(Tu me ensina a fazê renda)
(Que eu te ensino a batucaá)

Percussão Corporal:



Batidas de mãos no peito: Para recriar o som de uma zabumba ou bumbo, usamos a batida das mãos abertas e fechadas, batendo sobre o peito alternado, marcando um ritmo moderado, usando um metrônomo com 92bpm (batidas por minuto).



Palmas de mão alternadas: Alternando batidas de mãos abertas num contratempo, fazendo o som de uma caixa ou tambor. Usando um contratempo da zabumba.



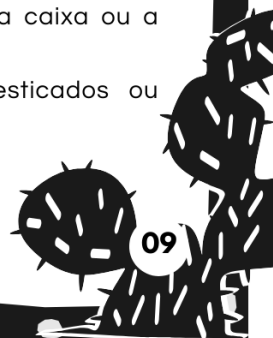
Palmas de mão esfregando e batida de pé: esfregando as mãos uma sobre a outra, criamos o som de um triângulo ao mesmo tempo, batida unilateral dos pés no chão, marcando o ritmo, para acompanhamento e preenchimento das estrofes e refrão como uma zabumba.

Sonoridade:



Em cada batida de peito ou palmeado, pode-se trazer uma camada de voz, como se fosse uma resposta ao ritmo do corpo. O som dos dedos batendo pode se combinar com o eco da música, com instrumentos como uma caixa ou a pandeiro.

Podemos inserir sons de tecidos sendo esticados ou tecidos, imitando o movimento da renda.



4. "ORGULHO DO MARANHÃO (BUMBA BOI DE PINDARÉ)"

Dentro de nossa proposta, apresentaremos três canções conhecidas da música popular brasileira, sendo uma delas, uma toada de Bumba-meu-boi de Pindaré.

O bumba meu boi representa a expressão cultural de maior apelo popular do Maranhão, com uma mistura de influências que traduzem a natureza da composição étnica do estado. Características ibéricas, indígenas e africanas formam parte dos ritos celebrados em danças, cantos e sons.

O sotaque da Baixada, ou sotaque de Pindaré, originado na porção norte do estado – em municípios como São Bento, Cajari, Monção e Viana –, traz singularidades estéticas nas vestimentas e nos instrumentos utilizados por seus brincantes. Matracas, pandeiros e maracás figuram entre as percussões executadas em sonoridade compassada, em afinidade com parte do estilo característico do folguedo. (Festa popular; festa de caráter popular e tradicional que traz os costumes ou hábitos de um povo, de uma região: folguedo do Bumba Meu Boi.) Brincadeira; ação de brincar, de se entreter, de se divertir.



Dentre muitas toadas conhecidas do Bumba-meu-boi de Pindaré, as mais executadas nas estações de rádio, shows e apresentações folclóricas em nossa cidade (São Luís – MA) são: Urrou do Boi (Tourino Verdadeiro) e Boi Original. Boi de Pindaré. Música que usamos em nosso produto.



Ouçã a música



SCAN
ME!

Clique aqui



**Chega morena, vem ver
Boi de Pindaré no cordão
Chega morena, vem ver
Boi de Pindaré no cordão**

**Capricho dos brasileiros
Emblema da nação
É este, é este
A beleza do Nordeste,
orgulho
do Maranhão**

Instrumentos usados: Os bois do sotaque de Baixada utilizam instrumentos percussivos como pandeiros, caixas, tambores-onça, maracás e pequenas matracas.

Como fizemos a Percussão Corporal do Bumba-meu-Boi?



Batidas rápidas com as palmas e ou estalos de dedos: Reproduzir os ritmos acelerados do bumba boi, imitando o som das matracas.



Batidas de mãos no peito: Representando a sonoridade dos pandeirões.



Som feito com a boca: Criando um som com a boca fechada e produzindo um som abafado com a garganta, imitando o tambor-onça (instrumento marcante e característico dessa brincadeira).



Sonoridade:



A música "Orgulho do Maranhão" é uma parte de "urrou do boi", com os pandeirões e asmatracas, pode ser acompanhada por sons corporais como estalos, batidas e gritos típicos do boi.



Incorpore o som do corpo como um instrumento de resposta aos solos de matracas, quase como uma conversa entre o corpo e os instrumentos.

Explicando as fases de imersão e exploração



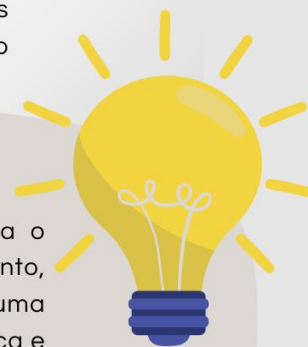
Além das fases de gravação e organização das músicas, é importante integrar a ideia do "Fotossomoro" de uma forma criativa:

As gravações desse álbum podem ser feitas em locais específicos que também evoquem uma imagem da música (por exemplo, ao ar livre para "Andar com fé eu vou", próximo ao mar ou à natureza para "Mulher Rendeira", e em um espaço festivo para "Orgulho do Maranhão").

Experimentar diferentes formas de gravar os sons corporais, usando técnicas de microfone em diferentes partes do corpo para criar uma sensação de imersão (microfones nos pés, nas mãos, no peito).

Esse álbum teve como característica o uso profundo do corpo como instrumento, conectando tradições sonoras a uma nova forma de experimentação artística e educacional.

Heterogeneidade corporal - diferença, dissemelhança, diversidade de corpos.



AUDIOBOOK

HILTON LUÍS PEREIRA ALMEIDA
RAIMUNDO NONATO ASSUNÇÃO VIANA

**PERCUSSÃO
CORPORAL**

O RITMO DO
CORPO

SCAN ME

CLIQUE AQUI

HILTON LUÍS PEREIRA ALMEIDA
RAIMUNDO NONATO ASSUNÇÃO VIANA

13

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O produto final da pesquisa, o álbum fotossônico intitulado "O Ritmo do Corpo", sintetiza e materializa as vivências, os aprendizados e as experimentações desenvolvidas ao longo desse percurso.

Diante disso, reafirmamos a importância de incorporar a percussão corporal como prática pedagógica nas escolas, especialmente no contexto da Educação Física, promovendo uma educação mais dinâmica, sensível e inclusiva.

Esperamos que este trabalho possa inspirar outros educadores a explorarem o corpo como instrumento de aprendizagem e expressão, abrindo caminhos para novas práticas educativas que valorizem o movimento, o ritmo e a musicalidade presentes no cotidiano escolar.

Os resultados obtidos revelaram que, apesar das limitações estruturais, da falta de formação específica e da ausência de materiais pedagógicos direcionados, a percussão corporal apresenta um enorme potencial como recurso educativo e sua aplicação nas aulas de Educação Física pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas, sociais e expressivas dos estudantes, além de estimular a criatividade, a consciência corporal e o trabalho em grupo.

Por fim, esperamos que futuras pesquisas ampliem o olhar sobre essa temática, investigando outras realidades escolares e aprofundando as possibilidades didáticas da percussão corporal como estratégia de ensino, de modo a fortalecer sua inserção no currículo escolar de forma contínua e significativa.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. M. Cultura popular brasileira. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Ministério da Educação e do Desporto. Brasília, 1997.

CONSORTE, P. L. A percussão corporal como recurso musical. Grupo de Estudos de Música Corporal, 2012. Disponível em: [\[https://fritosbr.wordpress.com/2012/04/20/a-percussao-corporal-como-recurso-musical-2/\]](https://fritosbr.wordpress.com/2012/04/20/a-percussao-corporal-como-recurso-musical-2/)(<https://fritosbr.wordpress.com/2012/04/20/a-percussao-corporal-como-recurso-musical-2/>). Acesso em: 20 fev. 2016.

CONSORTE, P. L. Por relações mais porosas: repensando formas de trabalhar, a partir da teoria corpomídia. São Paulo: PUC-SP, 2014.

GIL, G. Um Banda Um [Álbum]. Rio de Janeiro: Warner Music, 1982. (Inclui a faixa "Andar com Fé").

MARTINS, D. A. F.; NEDEL, M. Z. De pé no chão: trabalhando o ritmo na música e na educação física. In: V Colóquio de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana, 2012. Anais... São Paulo: USP, 2012.

MICHELON, A. S. Percussão corporal: uma proposta didática a partir do ensino criativo de Murray Schafer. Trabalho de Conclusão de Curso. Guarapuava: UNICENTRO, 2011.

TRIO NORDESTINO. Mulher Rendeira [Canção]. In: *Folclore Nordestino*. São Paulo: Independente, 1995.

VIANA, R. N. A. Bumba-meu-boi do Maranhão: tradição e identidade cultural. São Luís: EDUFMA, 2010

SOBRE OS AUTORES

HILTON LUÍS PEREIRA ALMEIDA

ProfMestrando em Gestão de Ensino da Educação Básica – PPGEBB – UFMA. Graduado em Educação Física – UFMA/2000. Graduando do último período de Licenciatura em Música - UEMA. Formado em LIBRAS- NCL (Núcleo de Cultura Linguística)- UFMA. Atua como professor de Educação Física da Rede Estadual desde 2004. Professor da rede integral desde 2018- Professor de Música e canto popular e instrumentista, Líder do Ministério de Louvor da Assembleia de Deus Vivendo em Cristo – São Luís. Professor de bateria e percussão. Professor – auxiliar no projeto de extensão de MÚSICA E CULTURA POPULAR DO MARANHÃO, EMEM e UEMA. essor – professor - auxiliar no projeto de extensão de MÚSICA E CULTURA POPULAR DO Maranhão

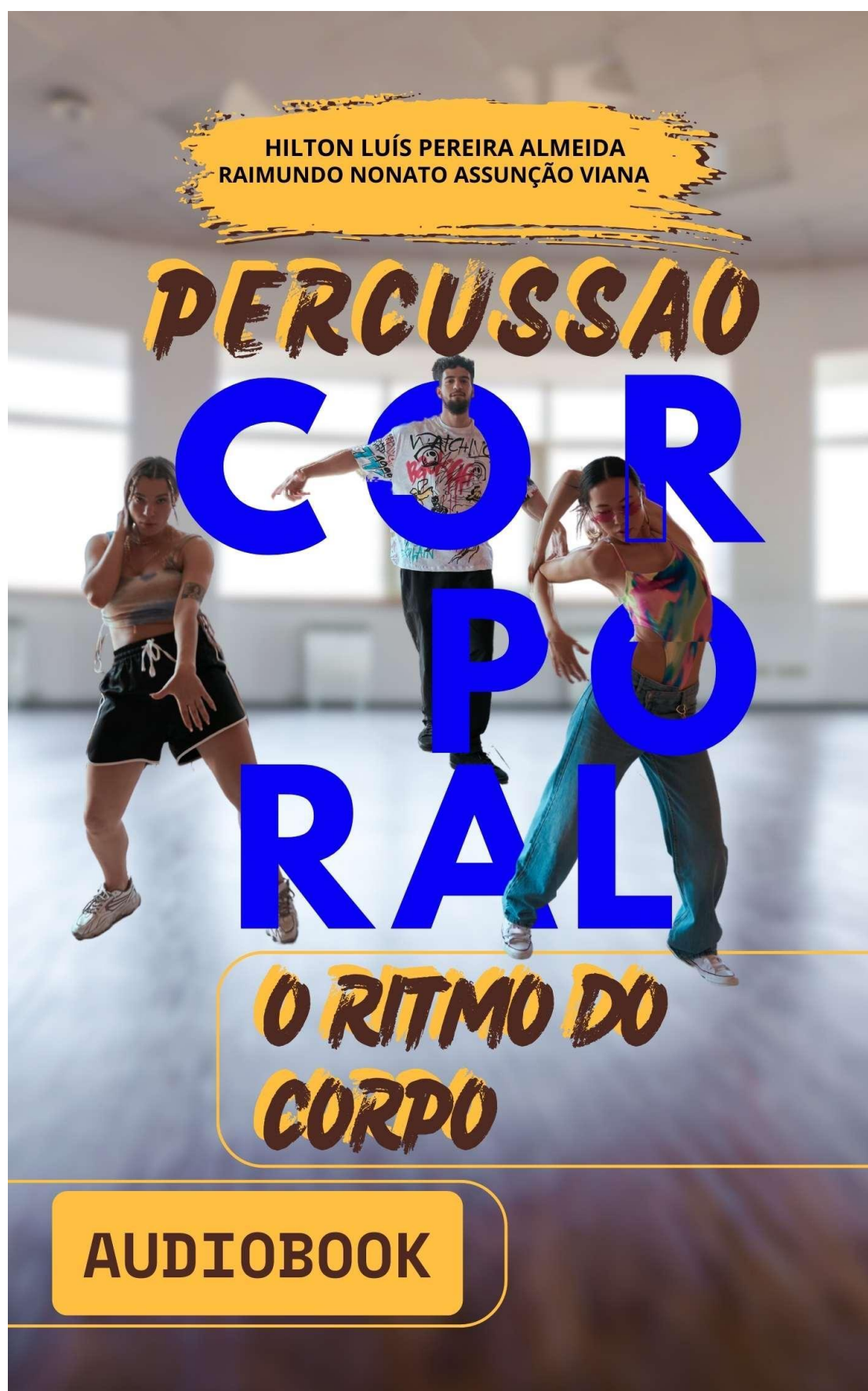


RAIMUNDO NONATO ASSUNÇÃO VIANA

Raimundo Nonato Assunção Viana. Pós-Doutor em Educação pela Universidade Federal do Mato Grosso UFMT. Docente do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas Pedagógicas em Educação Física- GEPPEF/UFMA, membro do Grupo de Pesquisa Phenomenon: Fenomenologia e Educação Pesquisador Colaborador do Grupo de Pesquisa Grupo de Pesquisa; Corpo, Educação e Cultura COEDUC/PPGE/UFMT COEDUC/ UFMT . Coordenador adjunto do GTT Corpo e Cultura do Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte CBCE. Docente do Programa de Pós Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica PPGEEB/ UFMA e do Programa de Pós Graduação Mestrado Profissional em Artes PROFartes / UFMA



APÊNDICE E – AUDIOBOOK



HILTON LUÍS PEREIRA ALMEIDA
RAIMUNDO NONATO ASSUNÇÃO VIANA

PERCUSSÃO

COR

PO

RAL

**O RITMO DO
CORPO**

AUDIOBOOK

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO****Reitor**

Prof. Dr. Fernando Carvalho Silva

Vice-reitor

Prof. Dr. Leonardo Silva Soares

AGÊNCIA DE INOVAÇÃO, EMPREENDEDORISMO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO

Prof.^a Dr.^a Flávia Raquel Fernandes do Nascimento

COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Prof. Dr. Antonio de Assis Cruz Nunes

AUTORES DO PRODUTO EDUCACIONAL

HILTON LUÍS PEREIRA ALMEIDA

Prof. Dr. RAIMUNDO NONATO ASSUNÇÃO VIANA

DIAGRAMAÇÃO

Mariceia Ribeiro Lima

IMAGEM DA CAPA

Design criado no aplicativo Canva - - www.canva.com



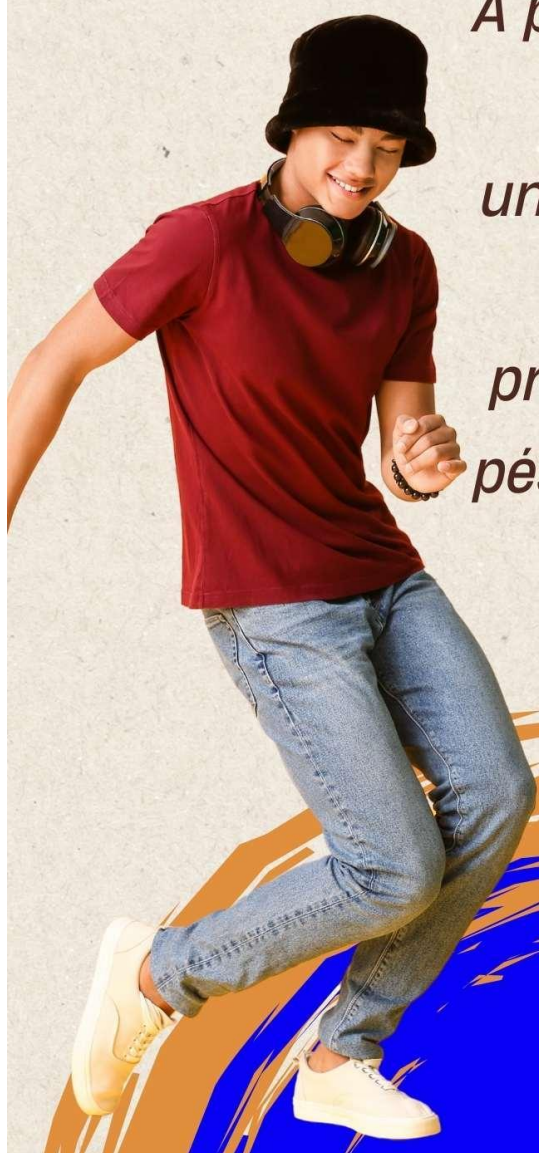
São Luís
2024

APRESENTAÇÃO

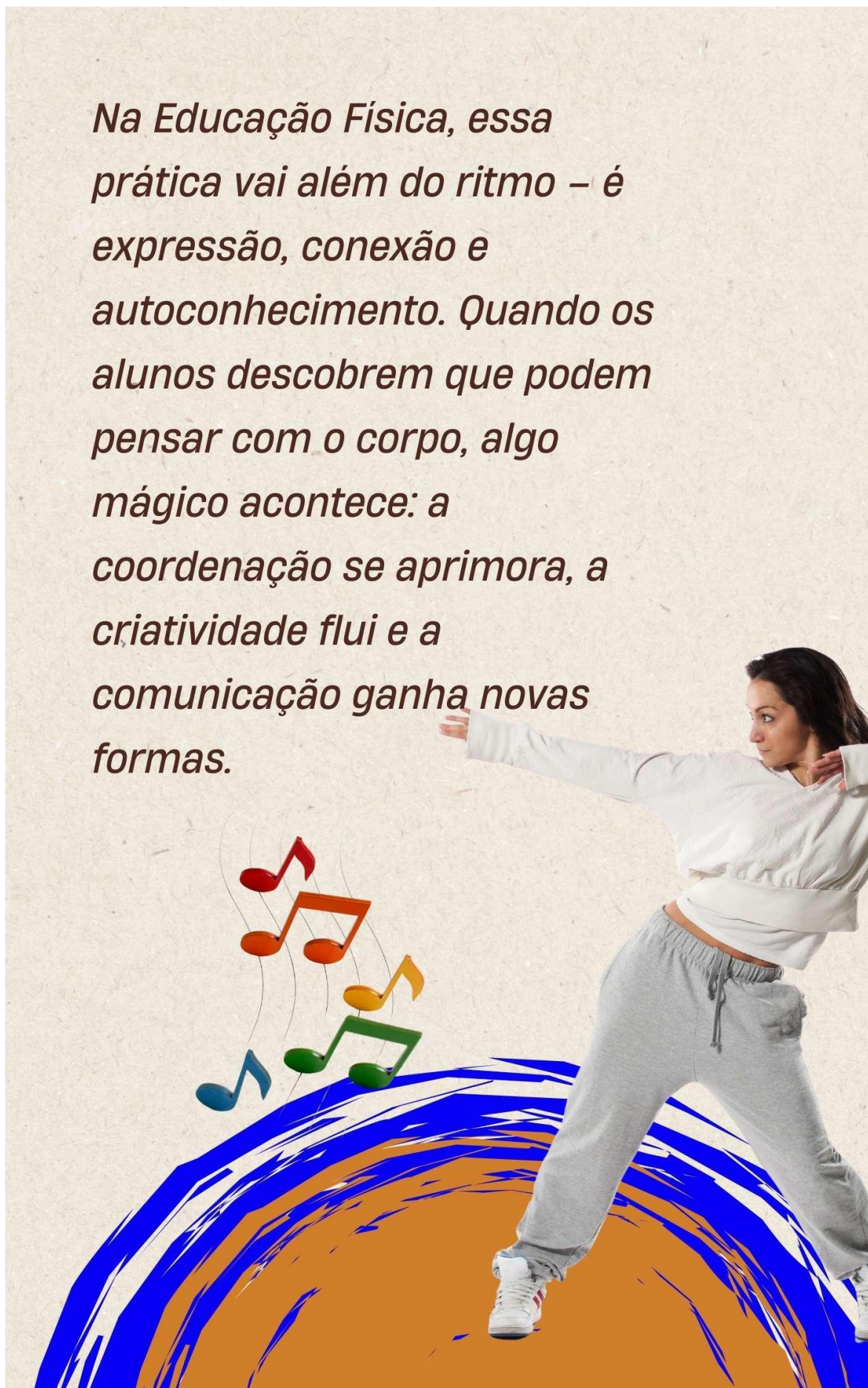
"O RITMO

**DO CORPO
COMEÇOU ASSIM...**

*A percussão corporal é
uma linguagem que
une movimento e som,
criada pelo nosso
próprio corpo: palmas,
pés, estalos de dedos e
muito mais.*



Na Educação Física, essa prática vai além do ritmo – é expressão, conexão e autoconhecimento. Quando os alunos descobrem que podem pensar com o corpo, algo mágico acontece: a coordenação se aprimora, a criatividade flui e a comunicação ganha novas formas.



Nosso *Álbum Fotossonoro*
surgiu dessa experiência – uma
pesquisa vivida em escola de
tempo integral, transformada
em material didático inovador.
Aqui, você encontrará técnicas,
vivências e metodologias
prontas para inspirar seus
alunos a explorarem

**O RITMO QUE JA
CARREGAM DENTRO DE
SI."**



SUMARIO

<i>INTRODUÇÃO</i>	<i>8</i>
<i>1ª FASE</i>	<i>10</i>
<i>Começando as gravações</i>	<i>11</i>
<i>Nossa primeira música</i>	<i>13</i>
<i>Nossa segunda música</i>	<i>17</i>
<i>Nossa terceira música</i>	<i>25</i>
<i>Explicando as fases de imersão e exploração</i>	<i>44</i>
<i>CONSIDERAÇÕES FINAIS</i>	<i>43</i>

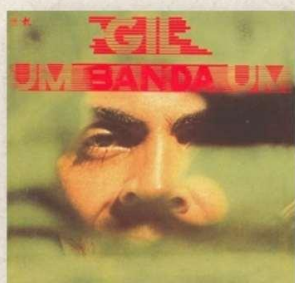


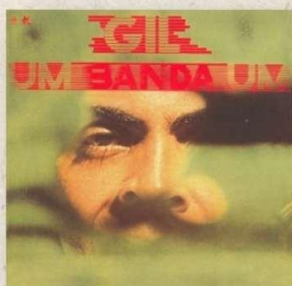
INTRODUÇÃO

"E SE ESSE RITMO INTERNO GANHASSE VOZ ATRAVÉS DA MÚSICA?"

Nosso primeiro convite é 'Andar com fé eu vou', de Gilberto Gil – uma canção que é puro pulso, assim como a percussão do corpo.

Lançada em 1982, durante a redemocratização do Brasil, ela transforma a fé em ritmo: nos pés que caminham, nas mãos que batem o compasso, na coragem que não falha.





Gilberto Gil nos lembra que a fé está no cotidiano – no pão, na maré, até no risco do punhal – e aqui, ela também está no gesto de quem cria música com o próprio corpo.

QUE TAL EXPERIMENTARMOS ISSO JUNTOS?"



1ª FASE

INTRODUÇÃO E PREPARAÇÃO:



Objetivo: Para a experiência de cada composição, tentamos criar sons com o corpo que pudessem imitar ou aproximar do som original dos instrumentos usados nas músicas.

COMEÇANDO AS GRAVAÇÕES...

- **Áudio Base Geral:**

cantamos a capela, a da letra de todas as músicas para servir de guia para a gravação dos outros sons, outros instrumentos.



Releitura de “Andar com fé”: Fizemos uma releitura da música, substituindo uma parte da letra por outra, baseando-se no nosso objetivo e temática Educacional.



*Andá com fé eu vou
Que a fé não costuma faiá
Andá com fé eu vou
Que a fé não costuma faiá
Andá com fé eu vou
Que a fé não costuma faiá
Andá com fé eu vou
Que a fé não costuma faiá
Que a fé 'tá no saber
A fé 'tá no nosso aprender.*

*Oh, oh
Tá na educação.
A fé 'tá na mulher
A fé tá no homem também
Oh, oh
Pra seguir mais além.*

PERCUSSÃO CORPORAL DE ANDAR COM FÊ: (METRÔNOMO 92BPM)

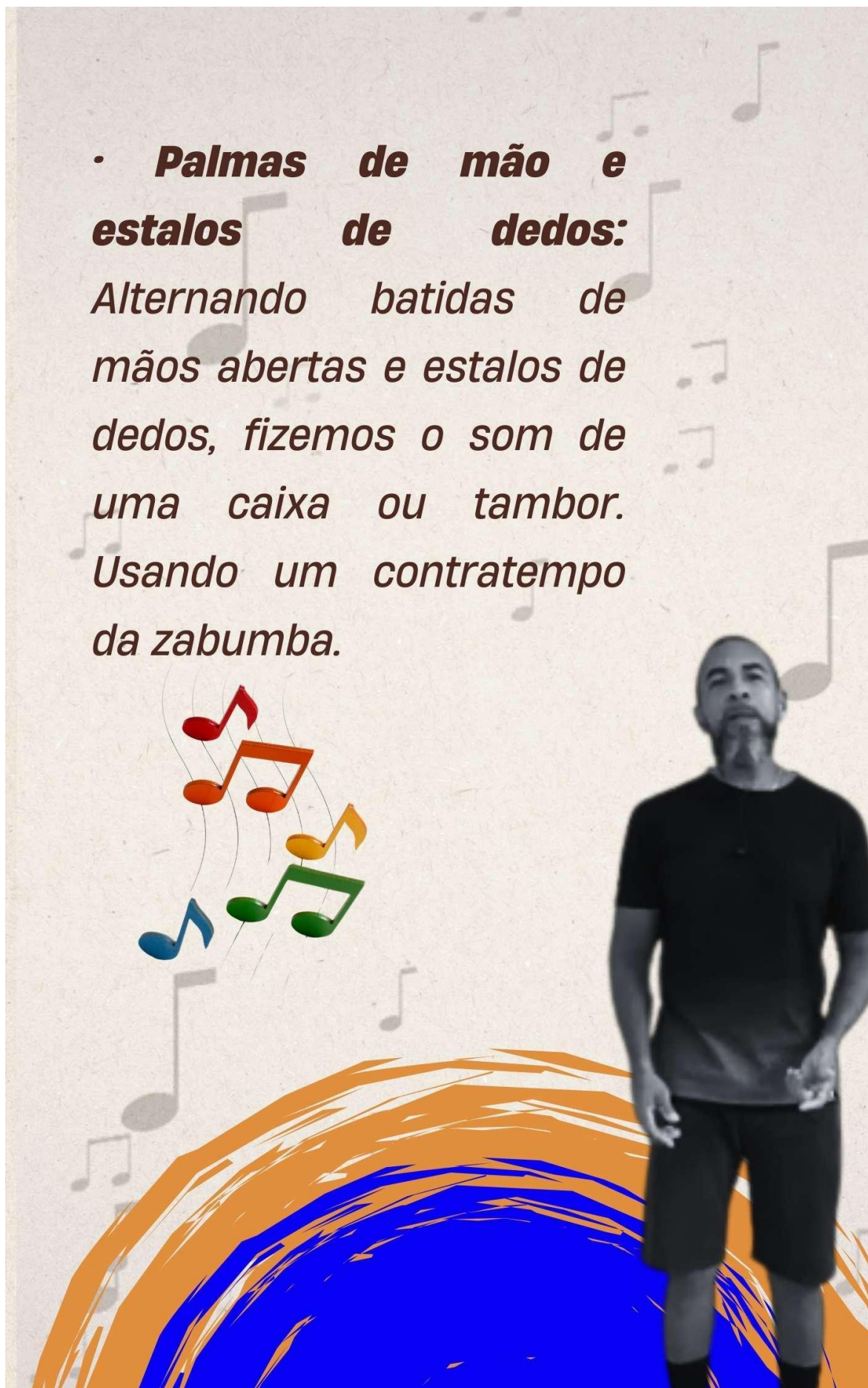
• Batidas de mãos no peito:

Para recriar o som de uma zabumba ou bumbo, usamos a batida das mãos abertas e fechadas, batendo sobre o peito alternado, marcando um ritmo moderado, usando um metrônomo com 92bpm (batidas por minuto).



• **Palmas de mão e estalos de dedos:**

Alternando batidas de mãos abertas e estalos de dedos, fizemos o som de uma caixa ou tambor. Usando um contratempo da zabumba.



• **Palmas de mão esfregando e batida de pé:** esfregando as mãos uma sobre a outra, criamos o som de um ganzá ou caxixi, e ao mesmo tempo, batida unilateral dos pés no chão, marcando o ritmo, para acompanhamento e preenchimento das estrofes e refrão.



SONORIDADE:

· **Sons de passos e palmas podem criar um ritmo constante enquanto a melodia de "Andar com fé eu vou" acompanha, sendo tocada com instrumentos convencionais ou sintetizados, mas com o corpo sendo o foco da percussão.**

· **Incorporeia algumas vozes que se sobrepõem ao ritmo.**

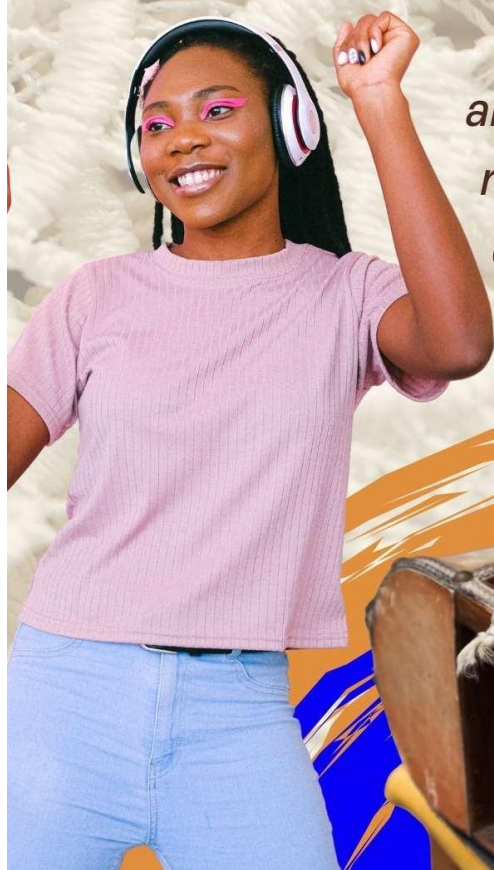


NOSSA SEGUNDA MUSICA: *'Mulher Rendeira'*

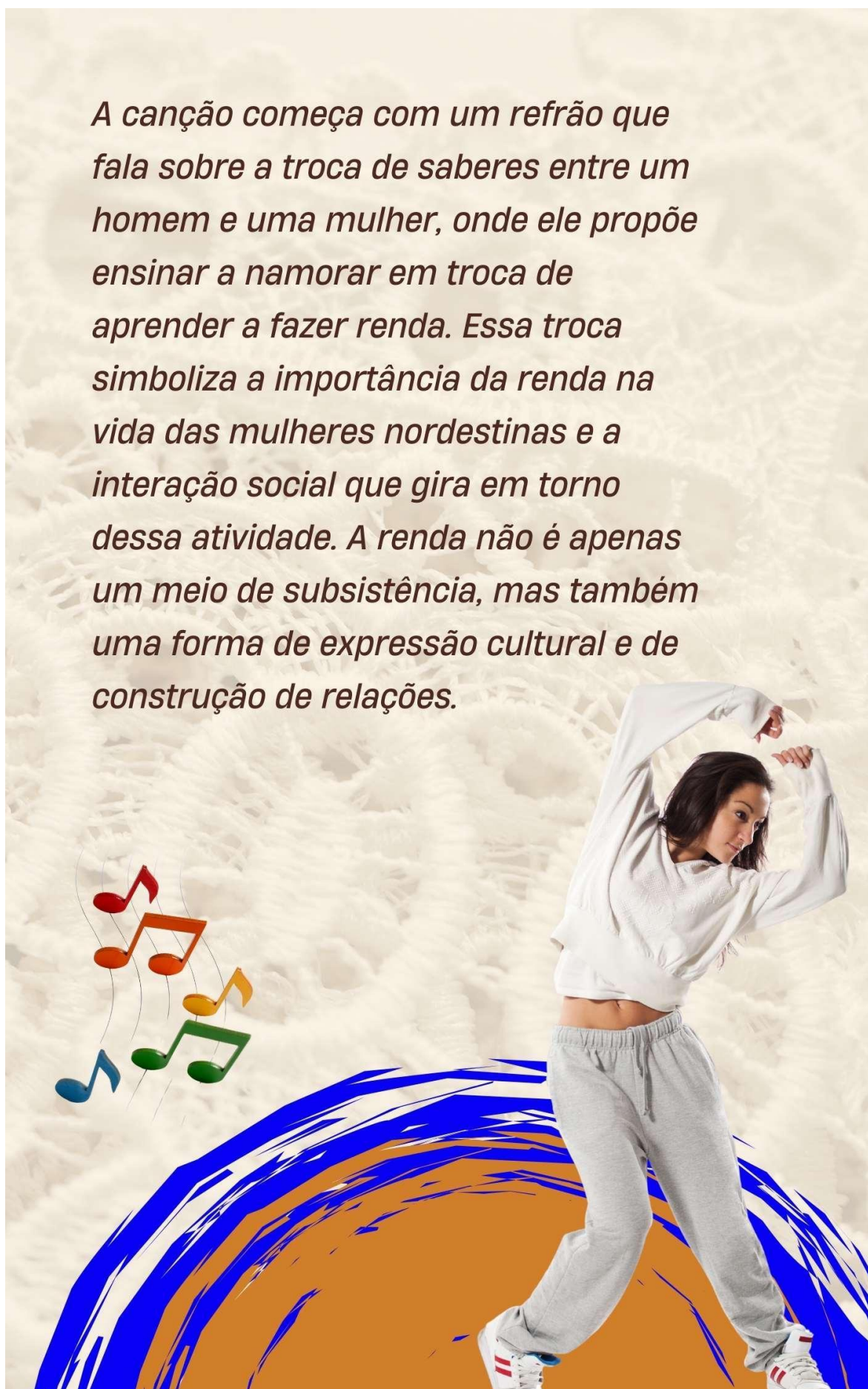
A TEIA DA CULTURA
NORDESTINA NA CANÇÃO
'MULHER RENDEIRA'



A música 'Mulher Rendeira', interpretada pelo Trio Nordestino, é uma expressão cultural rica do folclore nordestino do Brasil. A letra da canção reflete a tradição da renda, uma forma de artesanato muito valorizada na região, e a figura emblemática de Lampião, líder do bando de cangaceiros que marcou a história do sertão.



A canção começa com um refrão que fala sobre a troca de saberes entre um homem e uma mulher, onde ele propõe ensinar a namorar em troca de aprender a fazer renda. Essa troca simboliza a importância da renda na vida das mulheres nordestinas e a interação social que gira em torno dessa atividade. A renda não é apenas um meio de subsistência, mas também uma forma de expressão cultural e de construção de relações.



A referência a Lampião traz um aspecto histórico e cultural. Lampião é uma figura lendária do cangaço, e sua menção evoca a rebeldia e a resistência do povo nordestino. A música menciona que Lampião 'desceu a serra' e 'deu um baile em Cajazeira', o que pode ser interpretado literalmente como um evento de dança, mas também metaforicamente, indicando sua influência e presença marcante. As 'moças de Vila Bela' que ficam na janela 'namorando Lampião' representam a admiração e a atração pelo mito do cangaceiro, que, apesar de sua natureza fora da lei, era visto por muitos como um herói popular.



**RELEITURA DE “MULHER RENDEIRA”:
FIZEMOS UMA RELEITURA DA MUSICA,
SUBSTITUINDO UMA PARTE DA LETRA POR
OUTRA, BASEANDO-SE NO NOSSO OBJETIVO
E TEMATICA DA PESQUISA.**



Olê, mulê rendera

Olê, mulérendá

Tu me ensina a fazê renda

Que eu te ensino a batucá

(Tu me ensina a fazê renda)

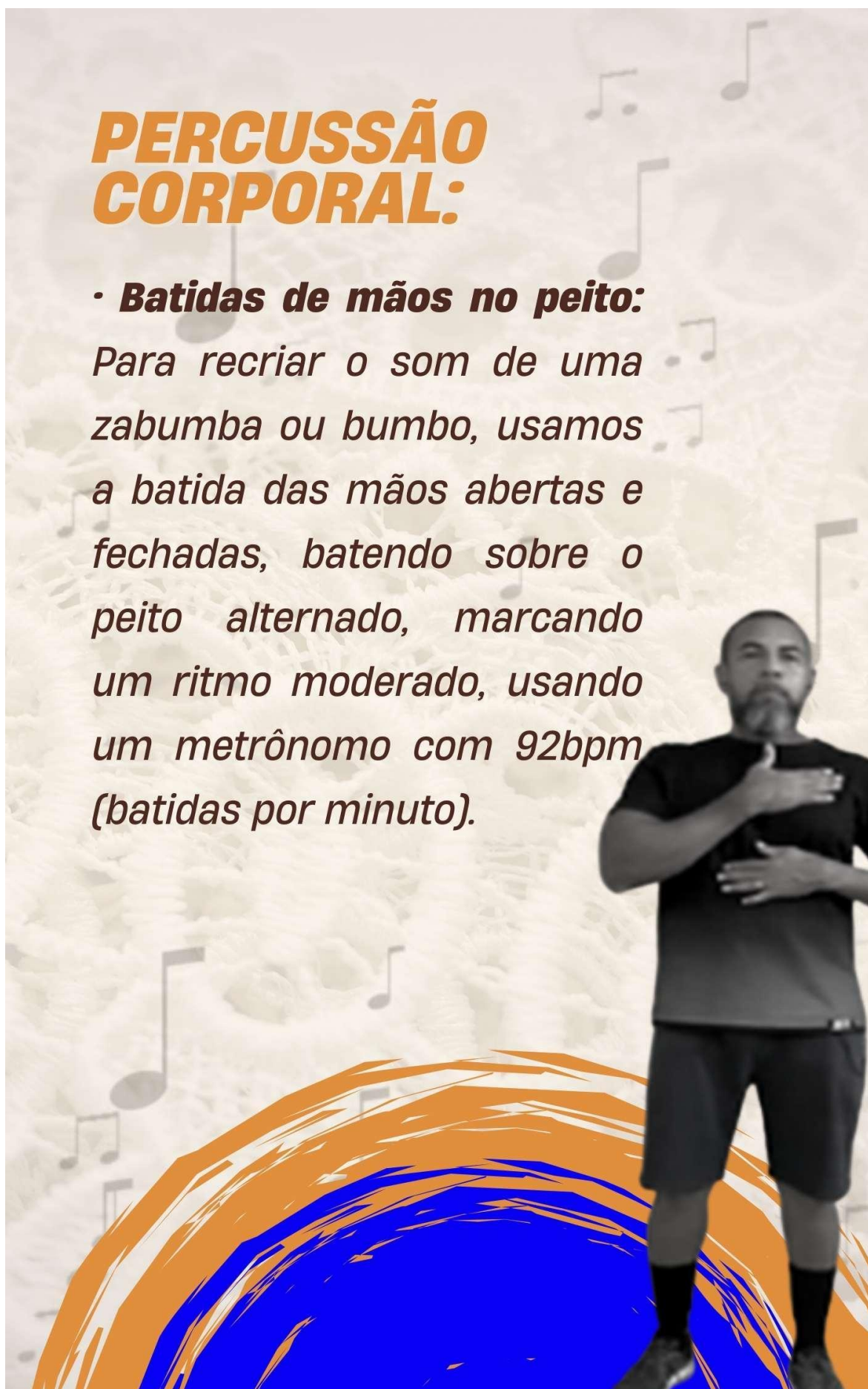
(Que eu te ensino a batucaá)



PERCUSSÃO CORPORAL:

• Batidas de mãos no peito:

Para recriar o som de uma zabumba ou bumbo, usamos a batida das mãos abertas e fechadas, batendo sobre o peito alternado, marcando um ritmo moderado, usando um metrônomo com 92bpm (batidas por minuto).



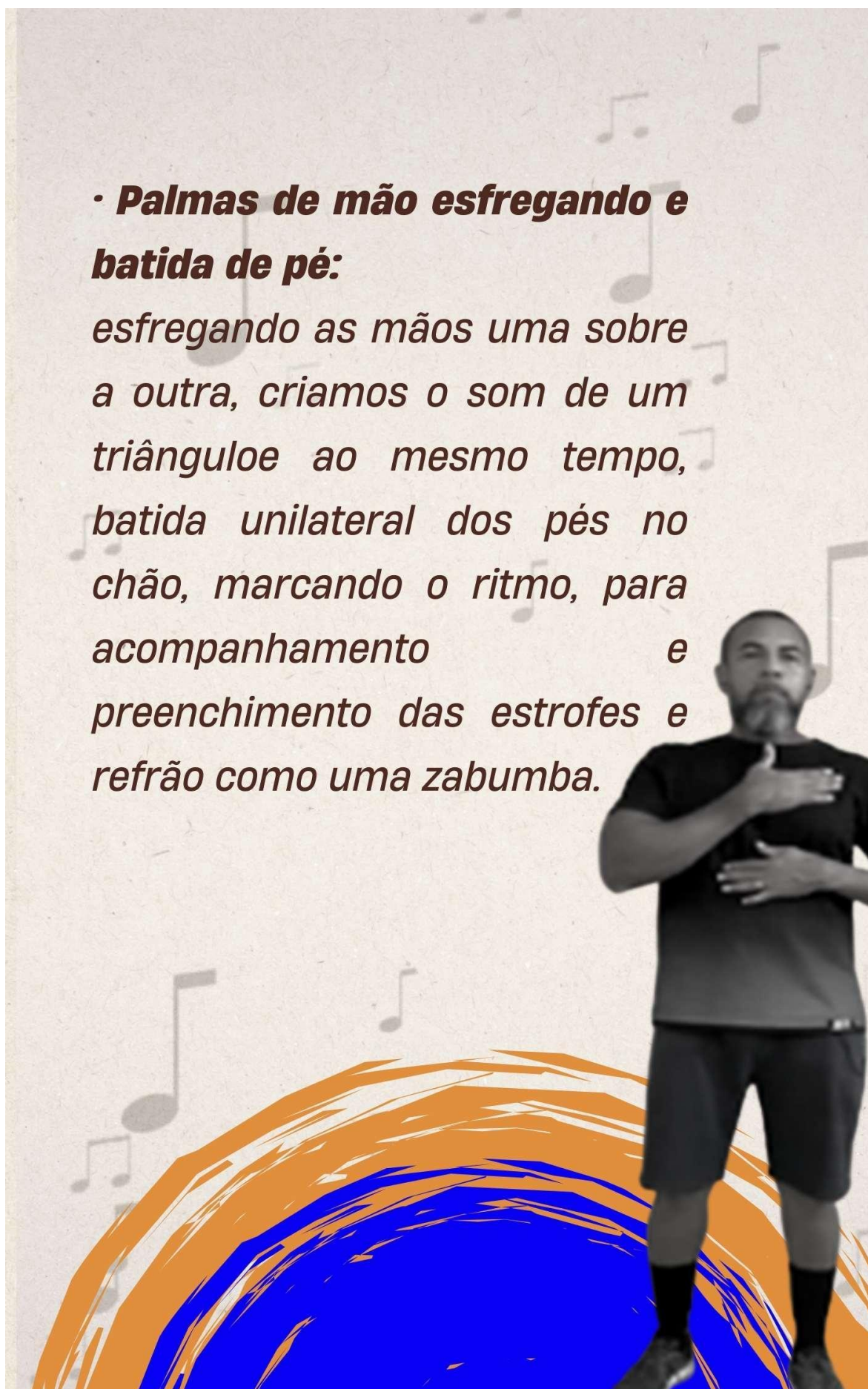
• ***Palmas de mão alternadas:***

Alternando batidas de mãos abertas num contratempo, fazendo o som de uma caixa ou tambor. Usando um contratempo da zabumba.



• ***Palmas de mão esfregando e batida de pé:***

esfregando as mãos uma sobre a outra, criamos o som de um triângulo e ao mesmo tempo, batida unilateral dos pés no chão, marcando o ritmo, para acompanhamento e preenchimento das estrofes e refrão como uma zabumba.



SONORIDADE:

Em cada batida de peito ou palmeado, pode-se trazer uma camada de voz, como se fosse uma resposta ao ritmo do corpo. O som dos dedos batendo pode se combinar com o eco da música, com instrumentos como uma caixa ou a pandeiro.

Podemos inserir sons de tecidos sendo esticados ou tecidos, imitando o movimento da renda.



NOSSA TERCEIRA CANCAO

"ORGULHO DO MARANHÃO (BUMBA BOI DE PINDARÉ)"

Dentro de nossa proposta, apresentaremos três canções conhecidas da música popular brasileira, sendo uma delas, uma toada de Bumba-meu-boi de Pindaré.



O bumba meu boi representa a expressão cultural de maior apelo popular do Maranhão, com uma mistura de influências que traduzem a natureza da composição étnica do estado. Características ibéricas, indígenas e africanas formam parte dos ritos celebrados em danças, cantos e sons.



O sotaque da Baixada, ou sotaque de Pindaré, originado na porção norte do estado – em municípios como São Bento, Cajari, Monção e Viana –, traz singularidades estéticas nas vestimentas e nos instrumentos utilizados por seus brincantes. Matracas, pandeiros e maracás figuram entre as percussões executadas em sonoridade compassada, em afinidade com parte do estilo característico do folguedo. (Festa popular; festa de caráter popular e tradicional que traz os costumes ou hábitos de um povo, de uma região: folguedo do Bumba Meu Boi.) Brincadeira; ação de brincar, de se entreter, de se divertir.



Dentre muitas toadas conhecidas do Bumba-meu-boi de Pindaré, as mais executadas nas estações de rádio, shows e apresentações folclóricas em nossa cidade (São Luís – MA) são: Urrou do Boi (Tourino Verdadeiro) e Boi Original. Boi de Pindaré. Música que usamos em nosso produto.

*Chega morena, vem ver
Boi de Pindaré no cordão
Chega morena, vem ver
Boi de Pindaré no cordão*

*Capricho dos brasileiros
Emblema da nação
É este, é este
A beleza do Nordeste, orgulho
do Maranhão*



INSTRUMENTOS USADOS:

Os bois do sotaque de Baixada utilizam instrumentos percussivos como pandeiros, caixas, tambores-onça, maracás e pequenas matracas.

COMO FIZEMOS A PERCUSSÃO CORPORAL DO BUMBA-MEU-BOI?

• Batidas rápidas com as palmas e ou estalos de dedos:

Reproduzir os ritmos acelerados do bumba boi, imitando o som das matracas.



- **Batidas de mãos no peito:** Representando a sonoridade dos pandeirões.
- **Som feito com a boca:** Criando um som com a boca fechada e produzindo um som abafado com a garganta, imitando o tambor-onça (instrumento marcante e característico dessa brincadeira).



SONORIDADE:

- ***A música "Orgulho do Maranhão" e uma parte de "urrou do boi", com os pandeirões e asmatracas, pode ser acompanhada por sons corporais como estalos, batidas e gritos típicos do boi.***
- ***Incorpore o som do corpo como um instrumento de resposta aos solos de matracas, quase como uma conversa entre o corpo e os instrumentos.***



EXPLICANDO AS FASES DE IMERSÃO E EXPLORAÇÃO

Além das fases de gravação e organização das músicas, é importante integrar a ideia do "Fotossonoro" de uma forma criativa:

- As gravações desse álbum podem ser feitas em locações específicas que também evoquem uma imagem da música (por exemplo, ao ar livre para "Andar com fé eu vou", próximo ao mar ou à natureza para "Mulher Rendeira", e em um espaço festivo para "Orgulho do Maranhão").**



· Experimentar diferentes formas de gravar os sons corporais, usando técnicas de microfone em diferentes partes do corpo para criar uma sensação de imersão (microfones nos pés, nas mãos, no peito).

Esse álbum teve como característica o uso profundo do corpo como instrumento, conectando tradições sonoras a uma nova forma de experimentação artística e educacional.



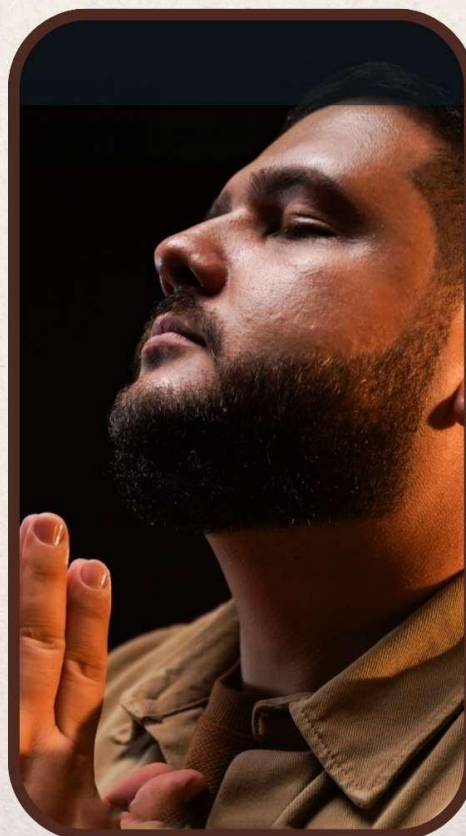
COLABORADORES

**GERALDO YRON
PEREIRA ALMEIDA.**



Professor e co-produtor
do Álbum fotossônico de
nossa pesquisa.

**NICOLAI COSTA
NETO.**



Maestro e Professor de
canto e co-produtor do
Álbum fotossônico de
nossa pesquisa.



PARA VER, OUVIR E EXPERIMENTAR:



PARA VER, OUVIR E EXPERIMENTAR:



PARA VER, OUVIR E EXPERIMENTAR:



**PARA VER, OUVIR E
EXPERIMENTAR:**

**ANDAR COM FÉ EU
VOU**

ANDAR COM FÉ



**PARA VER, OUVIR E
EXPERIMENTAR:**

**ANDAR COM FÉ EU
VOU**

A FÉ TÁ NO APRENDER

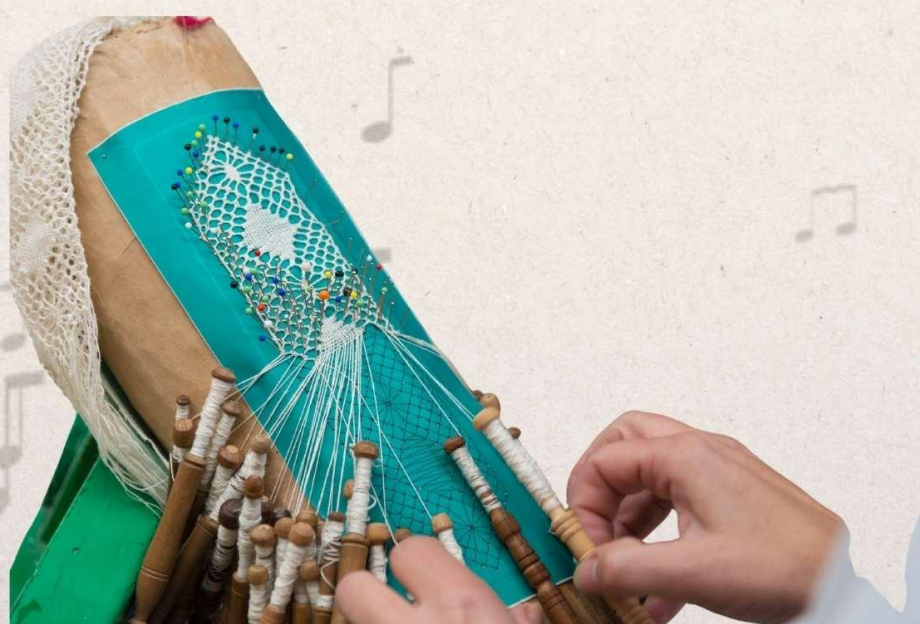
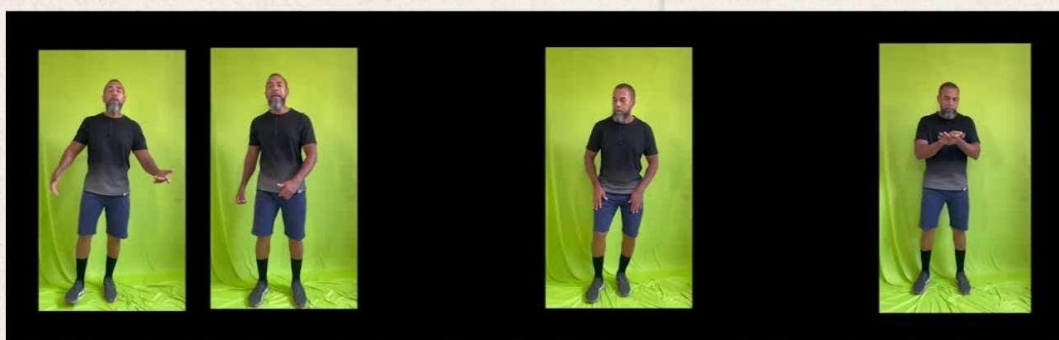


Percussão
corporal

O RÍTMO DO CORPO

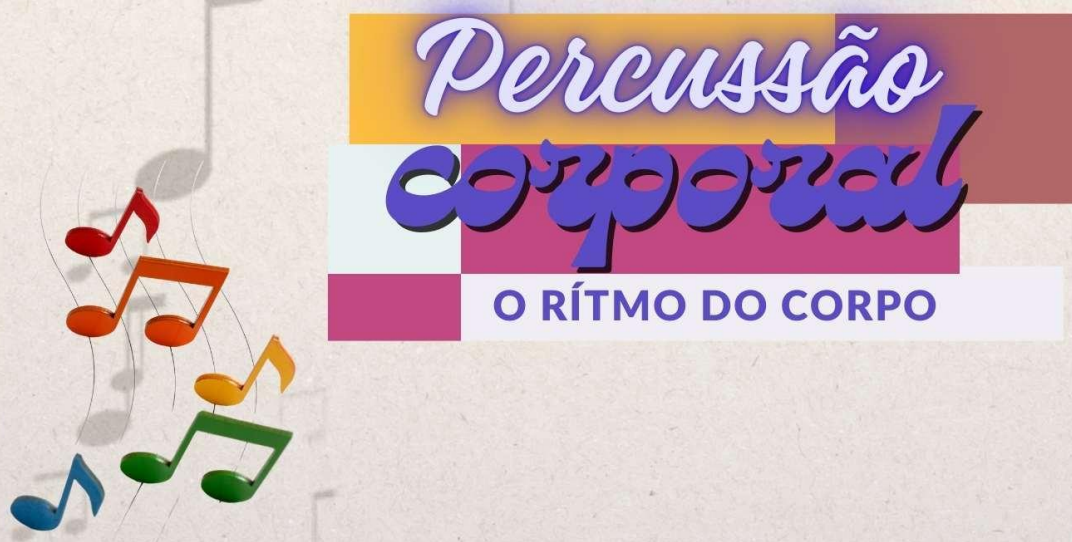
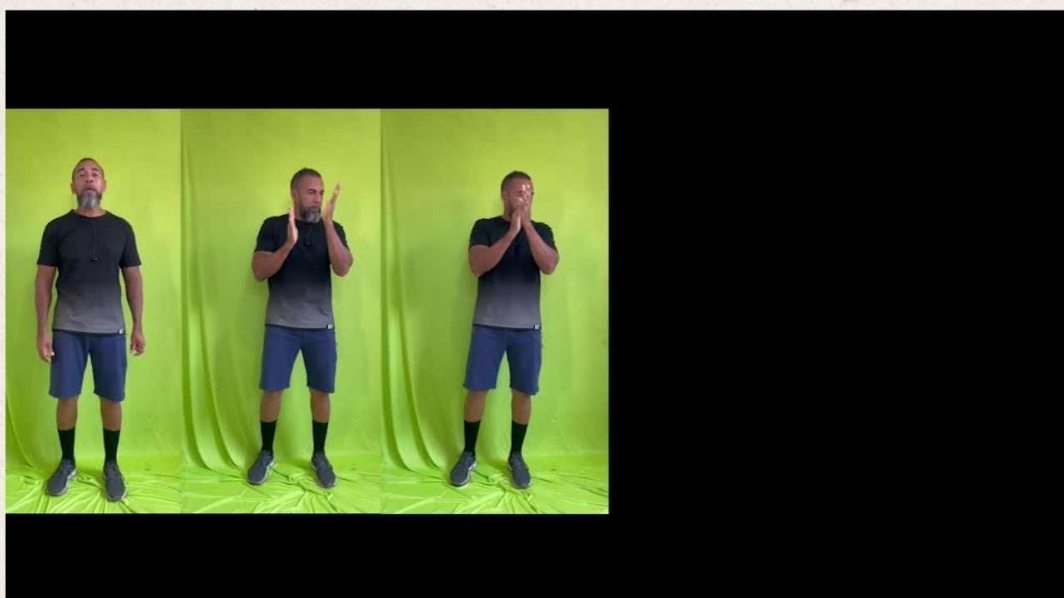
**PARA VER, OUVIR E
EXPERIMENTAR:**

**OH LÊ MULHER
RENDEIRA**



PARA VER, OUVIR E EXPERIMENTAR:

BOI DE PINDARÉ





CONSIDERAÇÕES FINAIS

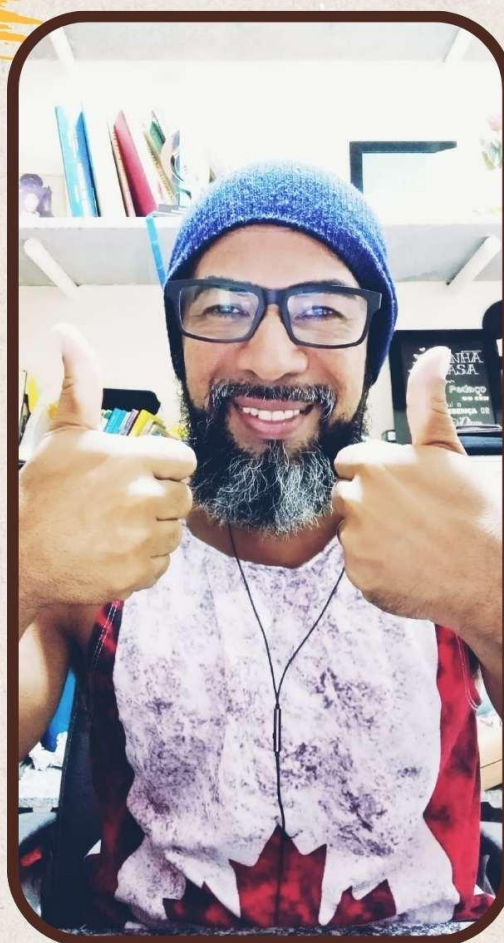
As experiências vivenciadas durante o desenvolvimento do produto educacional Ritmo do Corpo evidenciam que a percussão corporal, enquanto linguagem expressiva e pedagógica, possui um potente valor formativo na Educação Física escolar. Ao explorar os sons do corpo como recurso didático, é possível ressignificar o movimento, a escuta e o ritmo como elementos integradores da aprendizagem, estimulando nos estudantes não apenas a consciência corporal, mas também a criatividade, a autonomia e o pertencimento ao coletivo. Essa abordagem rompe com modelos tradicionais centrados na reprodução técnica e promove práticas mais sensíveis, inclusivas e conectadas com a realidade dos sujeitos.

O produto aqui apresentado constitui-se como uma proposta metodológica acessível e replicável, que pode ser adaptada a diferentes contextos educacionais, especialmente no ensino integral. Sua construção dialoga com fundamentos teóricos e práticos, sendo pautada nas vivências escolares, nos relatos dos envolvidos e na escuta atenta dos corpos em movimento. Conclui-se, portanto, que investir em práticas pedagógicas que integrem som, corpo e emoção, como a percussão corporal, contribui significativamente para uma educação mais crítica, sensível e humanizadora – aquela que valoriza o sujeito em sua totalidade e reconhece o corpo como território de saberes, ritmos e possibilidades.

AUTORES

HILTON LUIS PEREIRA ALMEIDA

Mestrando em Gestão de Ensino da Educação Básica – PPGEBB – UFMA.
Graduado em Educação Física – UFMA. Ano 2.000
Graduando do último período de Licenciatura em Música – UEMA.
Formado em LIBRAS- NCL (Núcleo de Cultura Linguística)- UFMA.
Atua como professor de Educação Física da Rede Estadual desde 2004.
Professor da rede integral desde 2018-
Professor de Música e canto popular e instrumentista,
Lider do Ministério de Louvor da Assembleia de Deus Vivendo em Cristo – São Luis.
Professor de bateria e percussão.
Professor – auxiliar no projeto de extensão de MÚSICA E CULTURA POPULAR DO MARANHÃO. EMEM e UEMA.
essor – professor – auxiliar no projeto de extensão de MÚSICA E CULTURA POPULAR DO Maranhão.



AUTOR

RAIMUNDO NONATO ASSUNÇÃO VIANA

Raimundo Nonato Assunção Viana. Pós-Doutor em Educação pela Universidade Federal do Mato Grosso UFMT. Docente do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas Pedagógicas em Educação Física – GEPPEF/UFMA, membro do Grupo de Pesquisa Phenomenon: Fenomenologia e Educação. Pesquisador Colaborador do Grupo de Pesquisa Grupo de Pesquisa; Corpo, Educação e Cultura COEDUC/PPGE/UFMT COEDUC/ UFMT . Coordenador adjunto do GTT Corpo e Cultura do Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte CBCE. Docente do Programa de Pós Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica PPGEEB/ UFMA e do Programa de Pós Graduação Mestrado Profissional em Artes PROFartes / UFMA



ANEXOS

ANEXO 1 – CARTA DE APRESENTAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO
BÁSICA (PPGEEB)



CARTA DE APRESENTAÇÃO PARA CONCESSÃO DE PESQUISA DE CAMPO

Prezado(a) Senhora(a) REGINA SILVA PEREIRA

Vimos por meio desta apresentar-lhe o(a) estudante HILTON LUÍS PEREIRA ALMEIDA regularmente matriculado(a) no Mestrado Profissional Gestão de Ensino da Educação Básica, da Universidade Federal do Maranhão para desenvolver uma pesquisa de conclusão de curso, intitulada: **PERCUSSÃO CORPORAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**: interrogações e intervenções centradas no desenvolvimento de atividades rítmicas e expressivas em uma escola de tempo integral.

Na oportunidade, solicitamos autorização de Vossa Senhoria em permitir a realização da pesquisa neste recinto educacional para que o(a) referido(a) estudante possa coletar dados por meio de observações, entrevistas, questionários e outros meios metodológicos que se fizerem necessários.

Solicitamos ainda a permissão para a divulgação desses resultados e suas respectivas conclusões, preservando sigilo e ética, conforme termo de consentimento livre que será assinado pelos sujeitos envolvidos na pesquisa. Esclarecemos que tal autorização é uma pré-condição.

Colocamo-nos à disposição de V. S.^a para quaisquer esclarecimentos.

São Luís __02__ / __04__ / 2023__

Prof Dr ANTONIO DE ASSIS CRUZ NUNES
Coordenador do PPGEEB/UFMA

ANEXO 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO GESTÃO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO
BÁSICA

Av. dos Portugueses, 3399 - Sá Viana, São Luís - MA, 65085-582
E-mail: ppgeeb@ufma.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Prezado (a) participante,

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa: **“PERCUSSÃO CORPORAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: interrogações e intervenções centradas no desenvolvimento de atividades rítmicas e expressivas em uma escola de tempo integral.”**, desenvolvida por Hilton Luís Pereira Almeida, mestrando do Programa de Pós-graduação Gestão de Ensino da Educação Básica – PPGEEB da Universidade Federal do Maranhão, sob orientação do Professor Doutor Raimundo Nonato Assunção Viana.

A pesquisa tem como objetivo principal, é investigar o porquê da percussão corporal não está presente nas aulas de Educação Física escolar, sendo ela, parte integrante do bloco de atividades rítmicas e expressivas, segundo a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), e explorar como essa prática pode ser inserida de forma eficaz no currículo, apresentando ideias que possam orientar professores, a incluí-la a partir dessa pesquisa, em suas aulas. Será aplicado junto ao professor de Educação Física da 3ª série do Ensino Médio do Centro Educa Mais Prof. João Francisco Lisboa, através de uma proposta de intervenção pedagógica, com vistas à criação de um Album Fotos sonoro que possa oferecer sugestões e novas possibilidades do professor de Educação Física, desenvolver a percussão corporal dentro das suas aulas no âmbito escolar.

A sua participação consistirá em: responder perguntas de um questionário Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) ao pesquisador do projeto, que constam de questões sobre assuntos relacionados ao ensino da Percussão corporal nas aulas de Educação Física Escolar, suas experiências e possíveis dificuldades. Estima-se que a sua participação para responder esse questionário tenha uma duração de vinte minutos. Conforme a Resolução nº 466/2012 – CNS, você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em quaisquer aspectos que lhe apeter. Você é livre para recusar-se a participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento que desejar, sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios. O(s) pesquisador(es) irá(ão) tratar a sua identidade com padrões profissionais em sigilo.

Os riscos que porventura você pode ter estão relacionados ao desconforto ou desinteresse em responder alguma pergunta. Ficam assegurados a liberdade de escolha na participação e nas respostas e o sigilo das informações pessoais ou que possam culminar na identificação dos participantes da pesquisa, não tendo sua identidade exposta em nenhum momento, sendo as respostas usadas exclusivamente para essa pesquisa e de posse somente do pesquisador, garantindo assim a confiabilidade e completa discrição de suas informações. Você não terá nenhuma despesa e não será remunerado(a) para participar.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador, informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

Ressaltamos que diante da sua contribuição, você poderá ser beneficiado direta ou indiretamente, pois o produto educacional resultante desse estudo visa contribuir com o conhecimento produzido na área da Educação Física Escolar, através da proposta de ações pedagógicas que irão instrumentalizar os professores a trabalharem de forma mais significativa o conteúdo da percussão corporal em suas aulas.

Caso ocorra algum dano decorrente de sua participação no estudo, você será devidamente indenizado (a), conforme determina a lei.

Para obtenção de qualquer tipo de informação sobre os seus dados, esclarecimentos, ou críticas, em qualquer fase do estudo, você poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço: Rua Boa Esperança, Condomínio Zeus II, Quadra 4, Casa 8, Cohama – São Luís - Maranhão. E-mail: hilton.almeida@discente.ufma.br; ou pelo telefone (98) 988508737.

Dessa forma, o participante afirma estar ciente de que a sua participação neste estudo é voluntária e que poderá desistir a qualquer momento, não havendo previsão de gastos ou remuneração.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Deixando claro que, os termos presentes neste TCLE serão cumpridos e assegurados pelos pesquisadores.

Por fim, por estar de pleno acordo com os termos ajustados e mencionados neste documento, assinamos o presente instrumento em 02 (duas) vias de igual teor, que serão assinadas e rubricadas em todas as páginas uma das quais ficará com o(a) senhor(a) e a outra com o(s) pesquisador(es).

São Luís, 25 de janeiro de 2024.

Interlocutor (a) da pesquisa

Raimundo Nonato Assunção Viana
Pesquisador Participante

Hilton Luís Pereira Almeida
Pesquisadora Responsável

|

ANEXO 3 – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS INTERNAS ESCOLA PROF. JOAO FRANCISCO LISBOA

Eu, Regina Silva Pereira _____, (nome do(a) diretor(a)/responsável legal pela instituição), portador(a) do RG nº _____ e CPF nº _____, na qualidade de responsável pela Escola Prof. João Francisco Lisboa, localizada na rua Oswaldo Cruz, s/n no Canto da Fabril, em São Luis-Ma. (Endereço completo), autorizo a captação e o uso de imagens das dependências internas da referida instituição de ensino, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, no âmbito da pesquisa de mestrado intitulada:

“PERCUSSAO CORPORAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FISICA: interrogações e intervenções centradas no desenvolvimento de atividades rítmicas e expressivas em uma escola de tempo integral”.

de autoria do(a) pesquisador(a) Hilton Luís Pereira Almeida, mestrando do Programa de Pós-graduação Gestão de Ensino da Educação Básica – PPGEED da Universidade Federal do Maranhão, sob orientação do Professor Doutor Raimundo Nonato Assunção Viana.

As imagens poderão ser utilizadas em registros fotográficos, vídeos e demais meios audiovisuais para compor o material de análise, ilustração ou divulgação dos resultados da pesquisa, respeitando-se a integridade física, moral e a privacidade dos indivíduos eventualmente captados, bem como os princípios éticos da pesquisa científica. As imagens não serão utilizadas para fins comerciais ou veiculadas fora do contexto acadêmico sem nova autorização expressa.

Declaro estar ciente de que esta autorização não tem prazo de validade, sendo válida apenas enquanto perdurarem os fins científicos para os quais foi concedida.

Por ser expressão da verdade, firmo o presente Termo de Autorização.

_____, ____ de _____ de _____
(cidade)

Assinatura do(a) responsável pela escola

Nome completo: _____

Cargo/Função: _____

Telefone/E-mail para contato: _____